TURISMO DE PORTUGAL algarve

algarve

guia de praias

índice

002 aljezur
016 vila do bispo
038 lagos
052 portimão
066 lagoa
086 silves
092 albufeira
116 loulé
128 faro
136 olhão
144 tavira
152 vila real de santo antónio
160 castro marim
166 alcoutim

170 glossário
171 mapa do algarve
172 lista de espécies

as mil e uma praias do algarve

O que dizer dos mais de 100 areais que inscreveram o Algarve no mapa turístico? Certamente nada que os seus mais fervorosos apreciadores não saibam já. Neles há um sem fim de emoções despertas pelas areias finas, pela maresia que se entranha no nariz, pelo azul esverdeado do mar, pelos habitantes das poças de maré (como o caranguejo ou a estrela-do-mar) e da linha da costa (como os golfinhos), pelo calor do sol que doura a paisagem natural e pelas atividades que a praia proporciona. E são muitas, à medida de quem não sabe estar quieto: *surf*, *bodyboard*, *ski* aquático, *windsurf*, *kitesurf*, *parasailing*, passeios de barco organizados, pesca desportiva, andar de gaivota ou de caiaque, jogar raquetes à beira-mar, esculpir areia em enormes castelos, ler um livro ou simplesmente ficar de molho na água fresca do Atlântico.

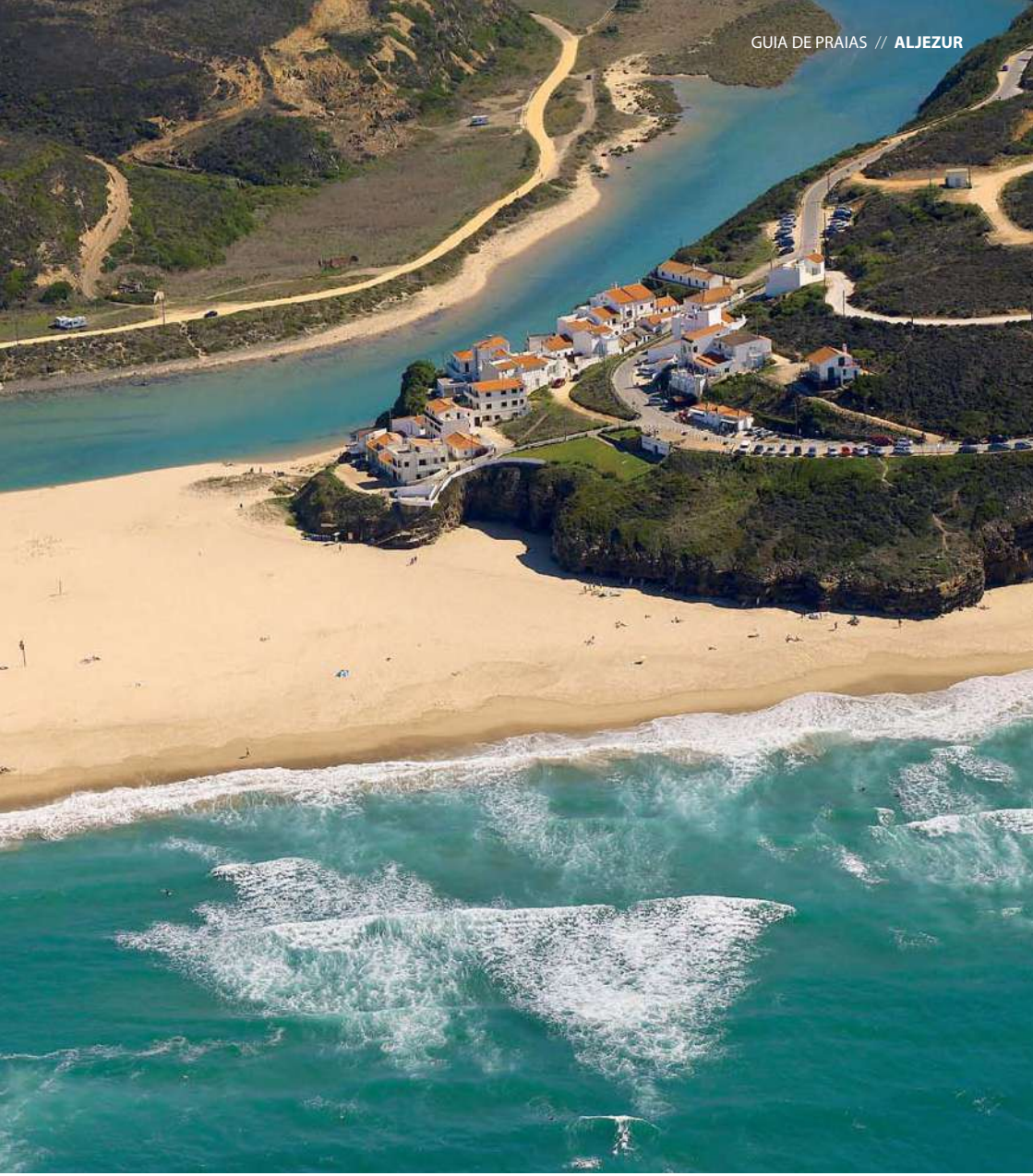
Tudo isto é possível nas nossas praias. E se é um banhista assumido, já experimentou pelo menos algumas delas, tão seguras e excelentes nos serviços de apoio aos veraneantes. Mas ser fã dos areais algarvios significa mais ainda: é reconhecer que eles, como nenhuns outros, são os mais apetecíveis para as férias de verão e para as caminhadas de inverno, em alternativa à serra. É reconhecer que poucos prazeres suplantam o de viver a praia entre nós.

É o seu caso? Então agarra nas mãos o guia certo. Porque ele vai permitir-lhe descobrir as praias às quais nunca foi, repetir a ida àquelas de que mais gostou e criar um top das suas preferidas depois de ter estendido a toalha em todas. Tem cerca de 200 quilómetros de costa à disposição, bandeiras azuis hasteadas e arribas, enseadas, grutas e rochas que enchem um lance de vista. Bem, e tem, claro, as melhores praias da Europa. Não somos só nós, suspeitos, que o dizemos: o Algarve foi distinguido mais de uma vez com o galardão de melhor destino de praia europeu nos *World Travel Awards*.

São razões suficientes para ficarmos embevecidos com aquele que é o mais importante produto turístico da região. Não espere por isso mais tempo. Tire uns dias (e porque não semanas?) no Algarve, renda-se ao *dolce far niente* das férias e visite as nossas «mil e uma» praias. No final, prometemos que terá mil e um motivos para querer voltar.

Desidério Silva
Presidente da Região de Turismo do Algarve

ODECEIXE



aljezur

aljezur

A linha de costa é essencialmente rochosa, interrompida por notáveis extensões de areia associadas à foz das principais ribeiras, locais onde a água doce se dilui na salgada e se abrem novas possibilidades de paisagem e de formas de vida. As arribas são altivas, talhadas em xistos e grauvaques, de cor densa e cinzenta, a contrastar com o tom pérola da areia das praias. Este vasto planalto litoral, moldado pelo sucessivo avanço e recuo do mar ao longo das eras geológicas, encontra-se exposto e vulnerável à ondulação e ventos marítimos, propiciando um vasto leque de curiosas formações rochosas e de seres vivos muito especializados. A faixa litoral do concelho, a Costa Vicentina, constitui área de Parque Natural e encerra património natural único no mundo. A prática de desportos de aventura está aqui favorecida, desde o *surf* ao mergulho, passando pelo parapente e pela pesca desportiva. A Costa Vicentina é ainda local de eleição para os apreciadores de bom peixe e marisco, aqui capturados com formas artesanais de pesca, com destaque para a apanha do percebe, realizada por homens que já foram chamados de "Guerreiros do Mar". A nebulosa costa atlântica convida à descoberta…

Praia de Odeceixe e Praia das Adegas

37° 26' 28.53" N 8° 47' 52.66" W

37° 26' 19.93" N 8° 48' 1.92" W

A estrada para a praia serpenteia ao longo de um vale verdejante, acompanhando a ribeira de Seixe e campos agrícolas que vão sendo progressivamente substituídos por sapais. Nas encostas do vale os bosques de sobro dão lugar, mais perto da praia, a matos litorais ricos em plantas aromáticas e melíferas que adoçam o ar. O casario branco, encaixado na arriba, é essencialmente de veraneio. A praia é uma ampla língua de areia entre o mar e a ribeira que desagua no extremo norte do areal, onde se formam várias lagoas de águas baixas, apetecíveis para banhos tranquilos. É também possível alugar canoas e passear pela ribeira, habitat de animais como a lontra, a garça-cinzenta ou o colorido guarda-rios. As arribas que ladeiam a praia são negras, de xisto, e com veios de quartzo pérola, muito estratificadas e fissuradas, a fazer lembrar construções Lego. A sul da Praia de Odeceixe surge uma pequena enseada, a Praia das Adegas que é praia oficial de naturismo. Em situação de maré cheia, é acessível através de um caminho pedonal que desce pela arriba junto ao miradouro (trilho íngreme seguido de escadaria de madeira).

A corrente junto da barra pode ser muito forte, sobretudo na vazante. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Odeceixe (EN 120), seguindo na direção da praia durante cerca de 3 km. Bolsas de estacionamento ordenado na Praia de Odeceixe; estacionamento amplo e informal na Praia das Adegas. Equipamentos de apoio (restaurantes nas proximidades da praia; apoio balnear e wc) na Praia de Odeceixe e vigilância durante a época balnear em ambas as praias.

Praia do Vale dos Homens

37° 22′ 58.57″ N 8° 49′ 30.38″ W

Situada em pleno planalto vicentino, extensa área de campos agrícolas e pinhais cortada de quando em quando por profundos barrancos verdejantes, é uma praia tranquila e ampla. Altivas arribas de xisto enquadram o areal, sendo o acesso à praia feito através de uma enorme escadaria em madeira. O aroma a esteva é intenso e combina-se, mais perto da praia, com a maresia. O areal é imenso, com uma extensão de quase 500 metros, e muito tranquilo; no seu extremo sul é possível subir, durante algumas dezenas de metros, o vale rasgado na rocha de uma pequena e límpida linha de água. A disposição dos rochedos no mar favorece banhos calmos nas piscinas rochosas que se formam na baixa-mar, bem como a observação da vida da faixa entre-marés: anémonas, lapas, cracas, cabozes, camarões, estrelas-do-mar, entre muitos outros.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado através do Rogil (EN 120), seguindo na direção da praia durante cerca de 3 km. Estacionamento amplo e informal, em terra batida. Não possui equipamento de apoio mas tem vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Carriagem

37° 21' 59.12" N 8° 50' 11.77" W

O caminho para a praia segue através de pinhais e extensos campos dunares salpicados de rosa, dada a abundância do cravo-das-areias, planta típica das areias litorais. Inicia-se a descida para o areal a partir de um miradouro natural com vista sobranceira sobre a linha de costa. É através de um trilho íngreme que se desce a face da arriba, existindo uma escada no seu troço final. O areal da Carriagem é estreito e torna-se evidente o desprendimento de material da arriba que praticamente não tem vegetação para além das enormes piteiras que marcam a paisagem, pelo que se aconselha a frequência da praia em situação de baixa-mar. Este troço do litoral é muito rochoso e, quando a água recua, surge um curioso anfiteatro natural, talhado em xisto negro, no extremo norte do areal. De natureza selvagem, esta praia é muito tranquila e quase sempre deserta, sendo utilizada sobretudo como pesqueiro.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário em terra batida a partir do Rogil (EN 120), seguindo na direção da praia durante cerca de 4 km. Estacionamento informal, de pequena dimensão. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Amoreira

Mar - 37° 21' 7.26" N 8° 50' 38.72" W

Rio - 37° 20' 39.75" N 8° 50' 22.17" W

Esta praia nasce associada à foz da ribeira de Aljezur que forma uma modesta zona estuarina de grande beleza natural. Na margem norte da ribeira desenvolve-se amplo campo dunar que avança vale dentro, evoluindo depois para um habitat de sapal, típico destes sistemas, onde ainda se encontram animais como a lontra, a garça-cinzenta ou o colorido guarda-rios. Duas formas imponentes marcam a paisagem: a norte o recorte negro da arriba talhada em xisto lembra um gigante deitado sobre o mar; a sul, na encosta verdejante do vale, afloram impressionantes formações rochosas, vestígios duma antiga duna agora fossilizada e que alberga plantas únicas no mundo. O areal é imenso e faz-se praia tanto na frente de mar, onde na maré vazia se formam lagunas muito apetecíveis e seguras para as crianças, como ao longo da ribeira (Amoreira-Rio), usufruindo-se do ambiente fluvial enquadrado pelas cénicas encostas rochosas do vale.

A corrente junto da barra pode ser muito forte, sobretudo na vazante. De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os passadiços e caminhos já existentes. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo no setor norte da praia.

Acesso viário alcatroado a partir da entrada norte de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido da praia durante cerca de 7 km. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio recreativo – escola de *surf*) e vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste.

Praia do Monte Clérigo

37° 20' 25.30" N 8° 51' 14.53" W

Nesta praia um vasto areal estende-se para norte e, a sul, uma interessante plataforma rochosa surge na baixa-mar desvendando a vida marinha do ambiente intertidal: caranguejos e estrelas-do-mar nas cavidades da rocha, cardumes de sargos juvenis em volta dos rochedos, ou anémonas, ouriços-do-mar e cabozes nas poças de maré. É possível tomar banho nas piscinas rochosas de maior dimensão, a descoberto com o recuo da maré. Apesar da relativa exposição aos ventos de norte e oeste, os extremos do areal encontram-se abrigados pelo recorte das arribas, e vale a pena admirar as formas esculpidas pelos elementos nas paredes rochosas. Para o interior elevam-se imponentes campos dunares que ladeiam um bonito vale associado a uma linha de água efémera. Nesta praia existe uma pequena povoação constituída por casas de veraneio e um pinhal com parque de merendas. A descida para a praia proporciona uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa e a povoação.

É possível, apenas na baixa-mar, visitar outras praias rochosas que se situam para sul. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os passadiços e caminhos já existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido da praia durante cerca de 7 km. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoio recreativo – escola de *surf*) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: noroeste.

Praia da Arrifana

37° 17' 41.06" N 8° 51' 58.61"W

Esta praia nasce numa bonita enseada em forma de concha, abrigada da fria nortada e das ondulações de norte, associada a uma pequena povoação de pescadores. O areal é extenso, com mais de 700 metros, mas estreito, e encontra-se marginado por imponentes arribas negras, talhadas em xisto. Olhando para sul, sobressai na paisagem um leixão escuro e estreito a emergir do mar; trata-se da Pedra da Agulha que se tornou um ícone da costa vicentina. Existem boas condições para a prática de mergulho no extremo norte da praia, junto ao portinho de pesca, sendo também esta uma das praias de eleição para a prática do *surf* e *bodyboard*. A vista panorâmica da Fortaleza da Arrifana (atualmente em ruínas), no topo da arriba a norte, é deslumbrante. Na Ponta da Atalaia, famosa pelos seus percebes, existem vestígios de um *Ribat* muçulmano, um convento-fortaleza de grande valor arqueológico.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido da praia durante cerca de 8 km. Estacionamento amplo e ordenado no topo da arriba, antes da descida para a praia. Circulação viária e estacionamento condicionados junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio recreativo – escola de *surf*) e vigilância durante a época balnear. Orientação: oeste / sudoeste.

Praia do Canal

37° 16' 12.79" N 8° 51' 36.64" W

O Canal surge imediatamente a sul da Arrifana, possuindo uma vista privilegiada sobre a Pedra da Agulha. A praia é essencialmente de calhau rolado e desenvolve-se na desembocadura de um vale cavado por uma linha de água efémera, densamente marginada por vegetação ribeirinha. Junto ao mar o vale abre-se, torna-se amplo e muito exposto, e a vegetação - matos endémicos de zimbro e plantas resistentes à salsugem - encontra-se atapetada, moldada pelos ventos fortes. Os calhaus rolados que escapam ao alcance das marés encontram-se coloridos por líquenes de cores quentes que contrastam com o fundo negro dos xistos. Quando o mar fica agreste, mobiliza energicamente os calhaus rolados, produzindo um som cavernoso. Apesar de muito procurada para a prática do *surf* e da pesca desportiva, é uma praia tranquila.

Em situação de baixa-mar, descobre-se uma língua de areal para sul, até à Praia de Vale Figueiras. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário a partir das Alfambras (zona de povoamento disperso na EN 120, entre Aljezur e Bordeira), seguindo para noroeste durante cerca de 5 km. O caminho não está sinalizado e é em terra batida, recomendado a veículos todo-o-terreno. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: oeste.

Praia de Vale Figueiras

37° 14' 50.40" N 8° 52' 6.09" W

O caminho para a praia segue ao longo de um vale encaixado e estreito, cujas encostas se encontram densamente vegetadas por um matagal alto onde se observam urzes, a esteva e o medronheiro. Neste vale corre uma linha de água efémera que alcança o areal na época húmida. O areal é vasto, tanto para norte como para sul, e muito tranquilo, sobretudo procurado para a prática do *surf* e pesca desportiva.

As arribas de xisto estão aqui cobertas por estevas, cujos óleos aromáticos reluzem ao sol e impregnam o ar com o seu odor característico. Caminhando ao longo da praia, é possível observar as paredes rochosas e os seus estratos, intensamente dobrados e deformados, testemunhando as forças incríveis a que estas rochas antigas estiveram sujeitas.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir das Alfambras (zona de povoamento disperso na EN 120, entre Aljezur e Bordeira), seguindo na direção da praia durante cerca de 5 km (2,5 km percorridos em terra batida). Estacionamento informal, de média dimensão. Não possui equipamento de apoio mas tem vigilância balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Bordeira

37° 11' 50.70" N 8° 54' 11.31" W

Na Bordeira, o negro do xisto interrompe-se para dar lugar a uma arriba de natureza calcária, de cores claras e quentes. Na praia, os extensos campos dunares avançam pelo interior até à povoação da Carrapateira e marginam a ribeira da Bordeira que forma ocasionalmente uma laguna de águas tépidas perto da foz e onde ainda é possível avistar lontras. São também de assinalar os pinhais dunares de pinheiro-manso, com algumas árvores monumentais que são utilizadas como armazéns agrícolas dado o diâmetro da sua copa. O areal é vastíssimo, com mais de 3 km de comprimento, muito exposto aos ventos marítimos. As arribas da Bordeira são famosas pelos seus pesqueiros quase inacessíveis e muito procuradas por diversas aves marinhas que aqui encontram refúgio. Uma rede de passadiços permite percorrer um troço da margem da ribeira, alcançar miradouros, ou ainda descer o topo da arriba até ao areal.

O acesso mais fácil ao areal processa-se a partir do estacionamento no topo da arriba, de onde parte um passadiço até à ribeira. Para alcançar a praia é necessário atravessar a ribeira a vau (a profundidade é geralmente baixa). De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os passadiços e caminhos já existentes.

Acesso viário alcatroado através da entrada norte da Carrapateira, seguindo na direção da praia durante cerca de 2,5 km. Estacionamento amplo e ordenado antes de se iniciar a subida para a arriba; bolsas de estacionamento de média dimensão no topo da arriba. Equipamento de apoio (bar, wc e apoio balnear) e vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste.

Praia do Amado

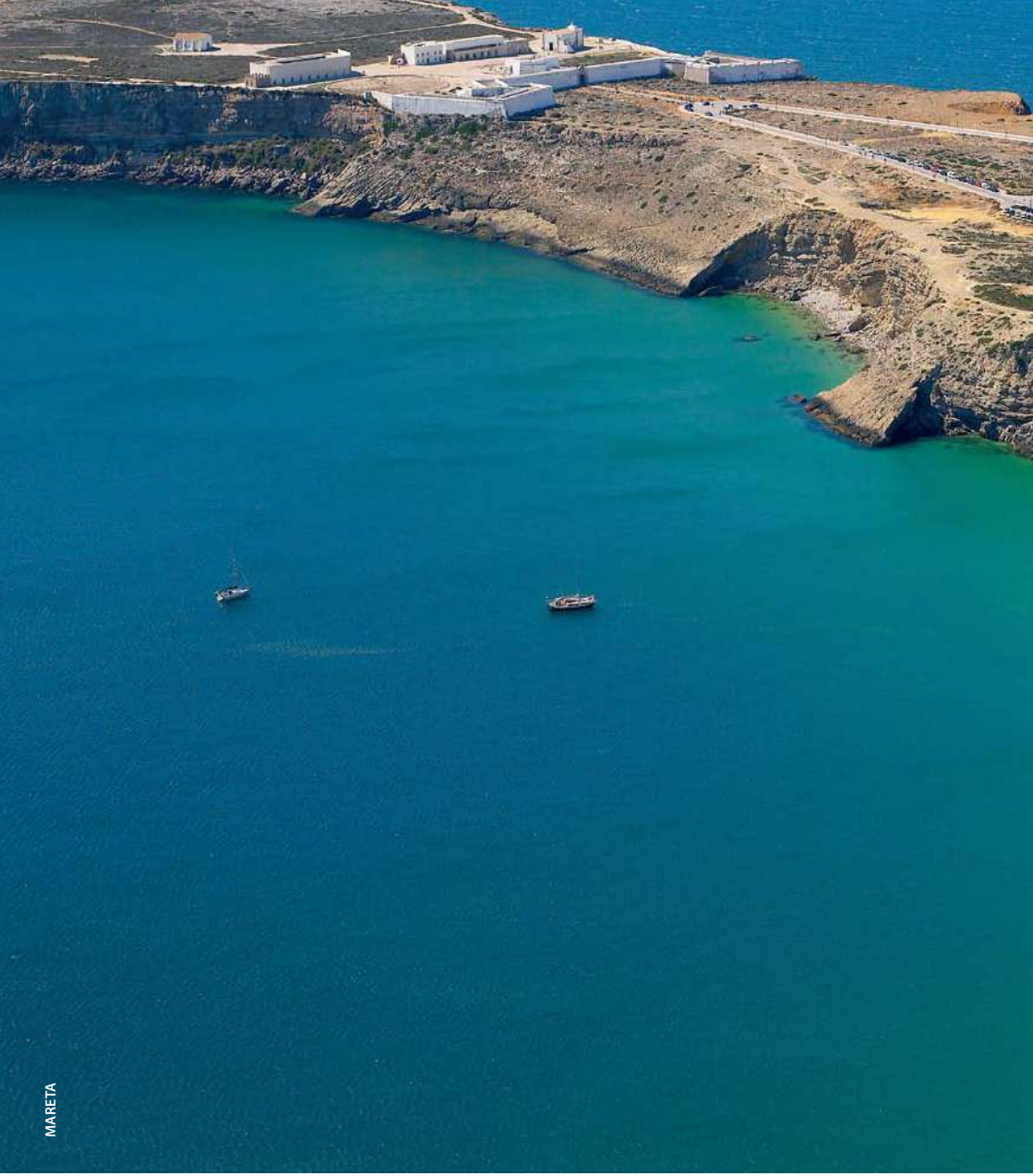
37° 10' 2.26" N 8° 54' 8.72" W

O Amado é uma praia ampla que se estende ao longo de três vales. A norte dominam os tons quentes, rubros e ocres, das arribas; a sul, o cinzento das paredes rochosas talhadas em xisto volta a dominar a paisagem. O Amado é famoso pelas suas ondas, versáteis e diversificadas, o que justifica a presença constante de escolas de *surf* no local, sendo também frequente decorrerem aqui provas nacionais e internacionais da modalidade. Apesar de ser uma praia muito frequentada, é possível encontrar locais tranquilos, basta caminhar um pouco pelo areal. Uma rede de passadiços conduz os visitantes a diferentes pontos do areal e a miradouros sobre a praia; um acesso viário percorre a arriba a norte permitindo alcançar a praia da Bordeira, passando pelo sítio do Pontal e pelo curioso abrigo de pesca da Zimbreirinha, onde os barcos se fundeiam em plataformas de madeira suspensas na arriba. Ao longo desta via, vários pontos de estadia permitem usufruir da paisagem deslumbrante deste troço de costa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul da Carrapateira, seguindo na direção do Amado durante cerca de 2 km. É também possível chegar ao Amado a partir do estacionamento da Praia da Bordeira, seguindo para sul ao longo da linha de costa durante cerca de 5 km (4 km percorridos em terra batida). Bolsas de estacionamento amplo e ordenado, em terra batida. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoio balnear e recreativo – escola de *surf*) e vigilância durante a época balnear. Orientação: oeste / noroeste.

VALE DOS HOMENS



MARETA

vila do bispo

vila do bispo

Território de contrastes e encontros, constitui uma zona charneira onde a influência atlântica, fria e húmida, se combina com a mediterrânica, seca e quente. Em simultâneo, o planalto arenoso do sudoeste encontra-se com o barrocal algarvio, gerando diversidade geológica e biológica. Os testemunhos do passado são frequentes, com uma ocupação humana que remonta à pré-história, possivelmente associada à existência de veios de sílex na região e à riqueza da fauna marinha. A paisagem é imponente e incita à contemplação estética e à ligação com o mundo natural. O ponto-chave será Sagres, aqui as características biofísicas e ecológicas são singulares e estamos em plena Reserva Biogenética dada a natureza excecional da vegetação local. Igualmente assinalável é a migração outonal das grandes aves planadoras que todos os anos traz a esta linha de costa espécies como o grifo ou o abutre do Egito. A oferta de praias é muito diversificada: a ocidente, os areais fustigados pelos ventos e ondas do Atlântico surgem enquadrados por alcantilados negros; já na costa meridional as arribas perdem alguma imponência e ganham cores quentes, sendo comuns as enseadas abrigadas dos ventos e ondulações.

Praia da Murração

37° 9' 17.02" N 8° 54' 31.33" W

Já chamada de "Joia Vicentina", é uma praia de grande beleza natural e relativamente deserta. É assim das raras praias em que a vegetação dunar se estende até à linha de maré, combinando-se o verde pardo das dunas com o azul marinho. A norte, uma arriba clara e muito esculpida, revestida por matos endémicos de zimbro, delimita uma pequena ribeira que desagua no areal na época das chuvas. No troço central da praia, a arriba eleva-se e impõe-se na paisagem, talhada em xistos negros que se fazem atravessar por veios rubros e alaranjados. No topo longínquo desta arriba podem ainda observar-se rochas carbonatadas, rendilhadas e de tons mais claros, e, por vezes, pacatos rebanhos a pastar à beira do abismo. No extremo sul da praia, a parede rochosa surge escavada por uma pequena e límpida linha de água que corre em cascata para a praia. Por todo o areal é possível encontrar rochas de formas e tonalidades curiosas, vestígios de antigos desmoronamentos.

Na maré cheia o areal torna-se estreito. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os caminhos existentes.

Acesso viário a partir da EN 120, a norte de Vila do Bispo, junto ao Parque Eólico, seguindo durante 6 km na direção do mar. O caminho não está sinalizado e é em terra batida, recomendado a veículos todo-o-terreno. Estacionamento informal, em terra batida, e de pequena dimensão. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Barriga

37° 7' 7.38" N 8° 55' 46.76" W

A Barriga surge após uma curva apertada da estrada, no troço final de um vale largo e muito verde. Até alcançar o areal, atravessam-se relvados naturais que se estendem pela foz duma pequena ribeira e pelas dunas baixas que a circundam. O areal é amplo, protegido por arribas altas e escuras, fazendo parte de uma faixa contínua de areias que se alonga até ao Castelejo, numa extensão de cerca de 3 km. Assim, caminhando para sul na baixa-mar, é possível alcançar a Praia do Castelejo, passando pela Cordoama, e observar as paredes rochosas, com os seus estratos intensamente dobrados e deformados, testemunho das forças incríveis a que estas rochas foram sujeitas. Nas arribas, a vegetação é rasteira e resistente à salsugem e aos ventos fortes, substituindo os pinhais jovens que ladeiam o acesso até à praia. Esta é uma praia muito tranquila, com interessantes formações rochosas na linha da maré e muitos recantos originados pelo recorte das arribas.

Na maré cheia o areal torna-se estreito. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direção do Castelejo e Cordoama. Após o desvio para a Cordoama, o caminho é de terra batida e não está sinalizado, sendo necessário seguir na direção do Barranco Garcia e depois sempre para norte, ao longo de cerca de 4 km. Estacionamento informal, em terra batida, ao longo da berma do caminho de acesso. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Cordoama

37° 6' 32.87" N 8° 56' 11.98" W

Esta é uma vasta praia, com areal a perder de vista. A visão das arribas em sucessivos recortes, progressivamente mais nebulosos, é deslumbrante. Pela extensão da praia, e apesar de ser frequentada por escolas de *surf* e *bodyboard*, é sempre possível encontrar alguma tranquilidade. As arribas são altivas, atingindo mais de cem metros de altura, existindo nesta praia um morro que constitui um miradouro natural e a partir do qual é frequente realizarem-se saltos de parapente. Nas paredes rochosas viradas a norte, veem-se estratos esbranquiçados reluzentes que mais não são que extensas coberturas de líquenes. Uma pequena linha de água corre por um barranco até ao areal. O aroma a esteva é aqui intenso, combinando-se com a maresia, e nas pequenas dunas que se formam na praia é possível observar plantas como o estorno, o cardo-marítimo ou o vistoso narciso-das-praias.

Na maré cheia o areal torna-se estreito. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os caminhos existentes.

Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direção da praia durante cerca de 5 Km. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamentos de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo – escola de *surf*) e vigilância na época balnear. Orientação: noroeste.

Praia do Castelejo

37° 5' 59.39" N 8° 56' 42.78" W

O caminho para a praia é sinuoso e percorre um vale muito encaixado onde serpenteia uma ribeira torrencial que forma um pequeno relvado húmido, já no areal. As encostas são verdejantes, revestidas por matos mediterrânicos pontuados por pinheiro-manso. As arribas aqui são altas e escuras, com a Torre de Aspa (antiga atalaia) na arriba a sul a atingir mais de 150 m de altura. A norte, a Pedra da Laje é um complexo rochoso que mar adentro constitui um famoso pesqueiro, e que, mais perto da praia, proporciona a observação da vida marinha na faixa entre-marés e banhos calmos para as crianças. As arribas de xisto a norte fazem-se cobrir por ondulantes campos dunares. É uma praia mais frequentada, em comparação com a Barriga ou a Cordoama, sendo muito procurada para a prática de *surf* e *bodyboard*. Ocasionalmente fica preenchida apenas por calhau rolado que produz um som cavernoso ao ser mobilizado pelas vagas.

Na maré cheia o areal torna-se estreito. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. De modo a contribuir para a preservação das dunas, deverão ser utilizados os caminhos existentes. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direção da praia durante cerca de 4 km. Bolsa de estacionamento amplo e informal, em terra batida, a cerca de 150 m da praia; estacionamento ordenado, de pequena dimensão, junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância na época balnear. Orientação: noroeste.

Praia da Ponta Ruiva

37° 4' 3.49" N 8° 57' 53.66" W

A praia deve o seu nome a um enorme leixão de cor rubra que se destaca no extremo sul da praia, junto ao qual se forma uma onda famosa entre os surfistas. Os tons avermelhados desta formação rochosa contrastam fortemente com o negro das escarpas de xisto que envolvem a praia. O acesso pedonal para a praia faz-se através de um trilho de média dificuldade que desce a arriba num local de declives mais suaves. Apesar de procurada para a prática de *surf*, a praia mantém-se tranquila e sem marcas humanas; o aroma a esteva é intenso e podem observar-se matos endémicos de zimbro, atapetados pelos persistentes ventos fortes, e, mais perto da praia, plantas resistentes à salsugem como o funcho-do-mar. Uma pequena linha de água corta a parede rochosa da arriba e desagua no areal na época húmida. No caminho até à praia é comum avistarem-se cartaxos, pousados nos raminhos altos dos arbustos, e aves de rapina, sobretudo falcões.

Na maré cheia o areal torna-se estreito. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Existem acessos a partir de Sagres (não sinalizado) e de Vila do Bispo (sinalizado), em terra batida, percorrendo-se uma média de 6 km. A descida para a praia é particularmente difícil e recomendada apenas a veículos todo-o-terreno. Estacionamento informal, em terra batida, de média dimensão. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: noroeste.

Praia do Telheiro

37° 2' 45.25" N 8° 58' 44.04" W

Apesar de relativamente abrigada da nortada fria, esta é uma praia tranquila devido ao acesso que se faz por um trilho íngreme, percorrendo as bancadas calcárias da arriba até ao areal. Na área envolvente dominam campos agrícolas e pastagens, e é comum o avistamento de aves de rapina, sobretudo falcões, em busca de alimento. É a última praia a ocidente antes do cabo de S. Vicente e surpreende pela beleza e diversidade de formações rochosas, a que não será alheio o facto de ser este o ponto de encontro entre o maciço escuro de xisto que aflora na costa ocidental (antiga cadeia de montanhas, muito enrugada e deformada) e a orla sedimentar meridional, composta por arenitos alaranjados, pelo grés de Silves de cor rubra, e por calcários claros, caprichosamente esculpidos. Diversas plantas aromáticas colonizam as bancadas calcárias da arriba; já junto da linha de água que alcança o areal desenvolve-se vegetação exuberante, com tamargueiras e caniços.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, seguindo na direção do Cabo de S. Vicente (EN 268). Após passar a praia do Beliche, segue-se para a Torre de Aspa. Depois de cerca de 2,5 km em estrada alcatroada, percorre-se 1 km em terra batida na direção do mar. Estacionamento informal, em terra batida, a cerca de 200 m da praia. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: oeste e sudoeste.

Praia do Beliche

37° 1' 31.62" N 8° 57' 48.07" W

Esta é uma praia abrigada dos ventos dominantes, inserida na ampla enseada definida pela ponta de Sagres e cabo de S. Vicente. A praia parece ter sido escavada nas arribas altas e de cores quentes, e para alcançar o areal desce-se uma imensa escadaria, ao longo da qual se pode apreciar o desenho abrupto dos alcantilados calcários, muito estratificados e fraturados, com as suas grutas e os vestígios de monumentais desmoronamentos. Já no areal, a diversidade de formas rochosas esculpidas pela erosão volta a surpreender. O Beliche insere-se em plena Reserva Biogenética de Sagres, pela importância para a biodiversidade que as comunidades vegetais desta estreita faixa litoral encerram, sendo possível observar algumas destas plantas endémicas a colonizarem o lapiás calcário das arribas. É uma praia muito procurada, quer por ser abrigada da nortada, quer para a prática de *surf* e *bodyboard*.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, seguindo na direção do Cabo de S. Vicente pela EN 268. Bolsas de estacionamento amplo na proximidade da praia. Equipamentos de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo – escola de *surf*) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Tonel

37° 0′ 25.94″ N 8° 56′ 52.95″ W

Embora menos abrigada que o Beliche, esta praia ainda se insere na enseada delimitada pela ponta de Sagres e cabo de S. Vicente. Do areal avista-se o recorte retilíneo dos alcantilados da ponta de Sagres e a Fortaleza de Sagres, uma construção do séc. XVI, com uma capela do séc. XIV no seu interior que se diz ter albergado a sepultura de S. Vicente. Avista--se também o cabo de S. Vicente e o seu farol, no extremo oposto da enseada. O acesso pedonal para a praia faz-se por uma rampa larga talhada na arriba de cores quentes, onde se podem observar ravinamentos muito marcados, esculpidos pela escorrência da água das chuvas. O areal estende-se para sul, ao longo do qual se pode apreciar o recorte da arriba calcária e vegetação que a coloniza, como o funcho-do-mar e a salgadeira, plantas resistentes à salsugem.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, seguindo na direção da Fortaleza de Sagres. Estacionamento ordenado: de pequena dimensão, junto à praia; amplo junto da Fortaleza de Sagres, a cerca de 300 m da praia. Equipamentos de apoio (restaurante, wc e apoio recreativo – escola de *surf*) e vigilância na época balnear. Orientação: oeste.

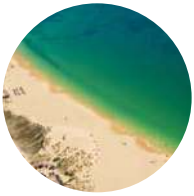
Praia da Mareta

37° 0' 19.37" N 8° 56' 24.34" W

É a primeira praia da costa meridional, inserindo-se na ampla baía que nasce para leste do cabo de S. Vicente, o que a protege dos ventos e ondulações dominantes. Inserida na vila de Sagres, a Mareta é uma praia urbana e muito frequentada, apreciada por proporcionar banhos calmos e um bom ponto de partida para fazer canoagem ou mergulho nas grutas submersas da enseada. O extenso areal, com quase 800 metros, encontra-se enquadrado por arribas calcárias que se elevam nas extremas da praia, assinalando-se o desenho retilíneo do cabo de S. Vicente a marcar a paisagem. Nestas formações rochosas distinguem-se enormes grutas e as plataformas de lapiás calcário colonizadas por plantas vistosas como o pampilho-marítimo. Caminhando para leste, o areal torna-se mais tranquilo.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo nas extremas da praia.

Acesso pedonal e viário alcatroado em Sagres, seguindo as indicações para a praia. Bolsas de estacionamento amplo a cerca de 100 e 200 m da praia; estacionamento informal, em terra batida, e de pequena dimensão junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



Praia do Martinhal e Praia dos Rebolinhos

37° 1' 8.76" N 8° 55' 36.12" W

37° 1' 19.95" N 8° 55' 13.76" W

O Martinhal situa-se para nascente da vila de Sagres e, embora ainda beneficie do abrigo proporcionado pela ponta da Baleeira, pode tornar-se bastante ventoso quando a nortada entra pelo amplo vale que antecede o areal. As águas são porém calmas e convidam à prática de *windsurf* e de mergulho, sendo frequentes as visitas subaquáticas aos cénicos ilhotes de natureza calcária que se situam ao largo da praia, afamados pelas suas grutas submarinas e vida marinha. A praia é essencialmente arenosa, com dunas altas no centro do praia e vegetação de sapal a estender-se para o interior do vale; apenas para nascente as arribas voltam a marcar a paisagem. Encontram-se aqui as ruínas dum importante centro oleiro romano e, nos ilhotes, vestígios de tanques para salga de peixe. Para nascente do Martinhal, surge um pequeno areal deserto, com acesso pedonal através da urbanização do Martinhal. Trata-se da Praia dos Rebolinhos que deve o seu nome ao calhau rolado que a preenche, os chamados "rebolinhos".

Acesso viário alcatroado através da Urbanização do Martinhal em Sagres, seguindo na direção da praia durante cerca de 2 km. Estacionamento amplo e informal, em terra batida. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear apenas na Praia do Martinhal. Orientação: sudeste.

Praia do Barranco

37° 2′ 34.29″ N 8° 53′ 39.12″ W

A praia surge na desembocadura de um dos vales mais bonitos da região, com encostas revestidas por um matagal alto de zimbro onde sobressaem imponentes afloramentos calcários e uma estreita várzea ocupada por árvores de fruto e vegetação ribeirinha. O areal é de pequena extensão mas desenvolve-se na direção do interior do barranco, formando um pequeno campo dunar a poente da foz da pequena linha de água que aí desagua. Tal como em outras praias deste troço de costa, abunda o calhau rolado, os chamados rebolinhos, usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento. Nos extremos da praia surgem arribas calcárias de tons claros, intensamente esculpidas pelas águas doces e salgadas.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Raposeira (EN 125), seguindo por um caminho rural, em terra batida, com cerca de 4 km de extensão. A praia não está sinalizada. Estacionamento amplo e informal. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Ingrina

37° 2' 48.30" N 8° 52' 44.43" W

Ao longo do percurso para a praia convém apreciar as extensas e ondulantes cearas e os frequentes monumentos megalíticos que povoam toda esta região, sobretudo menires talhados em calcário. Junto ao mar, os campos agrícolas são substituídos por matos litorais de cariz mediterrânico. O areal forma uma concha de aspeto paradisíaco, convidando ao banho nas águas geralmente calmas e transparentes da baía. Uma extensa plataforma de lapiás calcário (rocha muito esculpida pela erosão) a poente e arribas altas e recortadas a nascente, delimitam a enseada. A prática de mergulho está favorecida nesta praia, com uma extensa área de formações rochosas imersas muito apetecíveis, bem como os passeios pelo topo da arriba nascente, os quais proporcionam vistas fabulosas sobre a linha de costa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas a nascente da praia, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Raposeira (EN 125), segundo na direção da praia durante cerca de 5 km. Estacionamento ordenado, de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia do Zavial

37° 2' 48.96" N 8° 52' 20.46" W

O passadiço de madeira que dá acesso à praia acompanha o troço final de uma pequena ribeira, cuja vegetação ribeirinha e seixos chegam perto da linha da maré. Na margem da linha de água surpreende a visão de um denso bosque de eucaliptos tão perto do areal. A arriba que delimita a praia a oeste é alta e imponente, a formar bancadas calcárias revestidas por exuberantes matos costeiros, as quais são usualmente trepadas por surfistas sondando a ondulação. Na entrada da praia o areal é amplo e forma-se uma pequena duna revestida por feno-da-praia perto da foz da ribeira; as areias alongam-se depois para nascente, ladeadas por arribas ocres, mais baixas, de desenho recortado a proporcionarem recantos abrigados aos banhistas. O Zavial é uma praia muito procurada por surfistas, sendo o troço nascente da praia mais tranquilo.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo nas extremas da praia, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Raposeira (EN 125), seguindo na direção do Zavial durante cerca de 4 km. Estacionamento ordenado, de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia das Furnas

37° 3' 22.33" N 8° 51' 17.09" W

A praia deve o seu nome às grutas escavadas na base das arribas que enquadram o areal, designadas localmente por "furnas". Nesta praia, a arriba talhada em calcários de tons ocres e rosas encontra-se muito esculpida pela água das chuvas e pelo mar, originando grutas, galerias e arcos, geoformas típicas das paisagens cársicas. O recorte da linha de costa permite, caminhando para nascente na baixa-mar, a descoberta de novos areais e de formas rochosas caprichosas. Também no caminho para praia, o qual percorre um vale escavado por uma linha de água torrencial, afloram imponentes penedos calcários, muito fraturados e onde são visíveis enormes grutas. Os matos mediterrânicos estendem-se aqui até perto do areal; na envolvente da foz da ribeira formam-se dunas onde ondula o estorno.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo no setor nascente da praia.

Acesso viário alcatroado (e depois em terra batida durante cerca de 1,5 km) a partir da povoação Figueira (sinalizada na EN 125), seguindo na direção da praia durante 2,5 km. Estacionamento informal, em terra batida, de média dimensão. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Figueira

37° 3' 40.72" N 8° 50' 22.41" W

Na Figueira, os carros ficam a cerca de 800 metros da praia e o acesso pedonal é feito através de um trilho estreito que percorre um dos vales mais bonitos deste litoral. Nas encostas verdejantes revestidas por matos mediterrânicos e pinhais, surgem imponentes afloramentos rochosos calcários onde se avistam grutas. Na várzea da pequena ribeira, o visitante encontra pomares, sobretudo com figueiras e oliveiras e muita passarada entretida com os frutos. A praia é muito tranquila e tem um certo ar de fim de mundo, possivelmente devido à ausência de veículos na paisagem. O areal é delimitado por arribas de cores quentes com formas muito curiosas, onde se avistam, a nascente, as ruínas de uma fortificação do séc. XVI. Também aqui o calhau rolado é usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento. Esta é uma praia tranquila e pouco frequentada.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Figueira (sinalizada na EN 125), seguindo na direção da praia durante cerca de 1 km. Estacionamento informal e de pequena dimensão a 800 m da praia. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sul.

Praia da Salema

37° 3' 54.80" N 8° 49' 27.28" W

A praia associa-se à povoação da Salema, pequena vila piscatória, e funciona também como porto de pesca, estando o troço central da praia ocupado por embarcações e respetivas artes de pesca (por exemplo os alcatruzes ou o aparelho de anzol). É assim possível observar o regresso dos barcos à praia depois da faina e petiscar mais tarde o polvo, a moreia ou o sargo, nos restaurantes da povoação. Na Salema existem ruínas de uma "villa" romana e de uma fábrica de conservas de peixe, o que atesta a longa tradição piscatória do local. A praia tem um agradável passeio marginal e algumas esplanadas sobre o mar. O areal é amplo, com mais de 1 km de extensão, e caminhando para nascente a praia torna-se mais isolada e tranquila, enquadrada por arribas ocres muito esculpidas. Podem observar-se, nestas paredes rochosas, pegadas de dinossauros carnívoros bípedes que povoaram esta região há cerca de 140 milhões de anos.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo nas extremas da praia.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da povoação da Salema (sinalizada na EN 125). Bolsas de estacionamento ordenado, de média dimensão, junto à praia e no topo da arriba poente (acesso ao areal através de escadaria de madeira). Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul, sudeste.

Praia da Boca do Rio

37° 3' 59.20" N 8° 48' 30.42" W

Duas linhas de água confluem para esta tranquila praia, uma delas associada a um amplo vale onde se forma vasta zona alagadiça, atualmente com aproveitamento agrícola. Nas imediações da praia é possível observar engenhos hidráulicos, que testemunham a antiga ocupação humana no local. A Boca do Rio foi em tempos uma importante "villa" romana, da qual subsistem vestígios de frescos e mosaicos, balneários, armazéns e uma fábrica de salga e conserva de peixe, com duas necrópoles associadas, pelo que terá possivelmente integrado um porto piscatório. Nas arribas para nascente (Ponta de Almádena) é possível visitar o Forte de Almádena e usufruir de uma deslumbrante vista panorâmica sobre a linha de costa. A foz da ribeira que desagua na praia forma habitualmente uma pequena área lagunar; subindo o pequeno curso de água para montante não são invulgares os avistamentos de lontra, ou dos seus vestígios.

Acesso viário alcatroado a partir da Salema ou do Burgau (assinalados na EN125) ou de Budens (EN 125), seguindo na direção da praia. Estacionamento amplo, em terra batida. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Existe um parque de merendas num eucaliptal, perto da praia. Orientação: sul.

Praia de Cabanas Velhas (Almádena)

37° 3' 57.00" N 8° 47' 43.21" W

Trata-se de uma praia acolhedora, e embora o areal seja mais extenso que na Boca do Rio, torna-se estreito na maré cheia, encaixado em arribas calcárias muito esculpidas e recortadas. O areal alonga-se para nascente, delimitado por fim por um pontão muito utilizado como pesqueiro. Também aqui o abundante calhau rolado é usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento. As encostas sobranceiras à praia estão cobertas por matos típicos do litoral rochoso, surgindo uma área de pinhal na encosta a poente. Vale a pena percorrer o sinuoso caminho litoral entre Cabanas Velhas e a Boca do Rio, onde se oferece uma fabulosa vista sobre o azul marinho do oceano enquadrado pelo verde denso da vegetação mediterrânica, e fazer uma paragem no Forte de Almádena, uma fortificação construída no séc. XVII para proteger a pesca de atum dos ataques de piratas do norte de África.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação do Burgau, seguindo na direção da praia durante cerca de 2,5 km. Estacionamento informal, em terra batida, de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Burgau

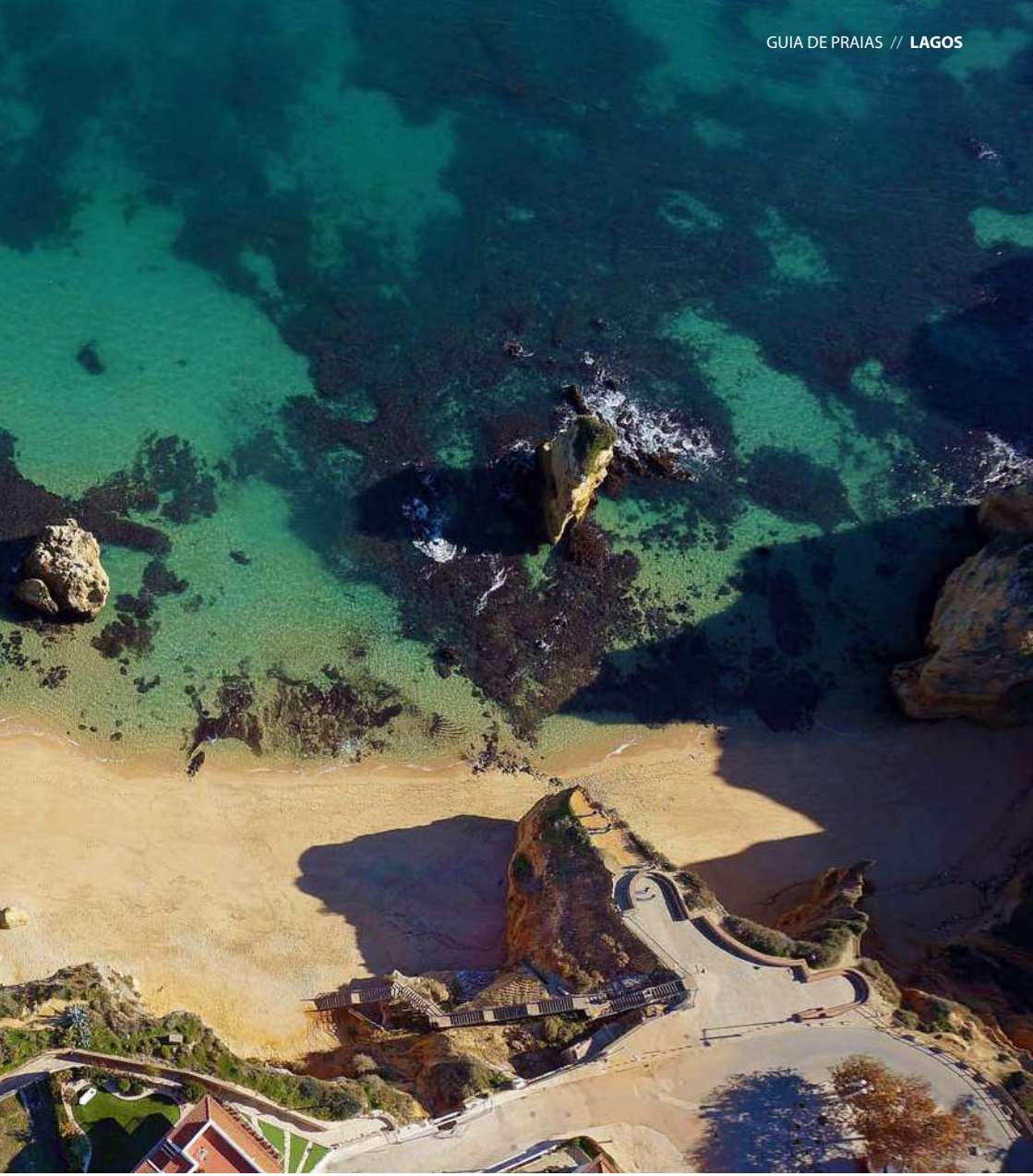
37° 4' 18.39" N 8° 46' 30.25" W

Integrada na povoação do Burgau, é uma praia de caráter urbano e marca o limite poente do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. O areal estende-se ao longo de uma pequena enseada abrigada das intempéries que funciona como porto piscatório e onde ainda se praticam formas artesanais de pesca, sendo utilizadas artes como o alcatruz, a rede de amalhar ou o aparelho de anzol. Também aqui, à semelhança do que acontece na Salema, é possível observar o regresso dos barcos à praia depois da faina e petiscar mais tarde o peixe fresco nos restaurantes da povoação. Os utentes da praia dividem assim o areal com os barcos de pesca e com os equipamentos associadas à atividade piscatória. Para nascente, a arriba acinzentada eleva-se, talhada em calcários e margas e muito ravinada pela escorrência das águas, marcando a paisagem. A orientação do areal e a disposição das arribas proporciona abrigo dos ventos dominantes e permite banhos tranquilos.

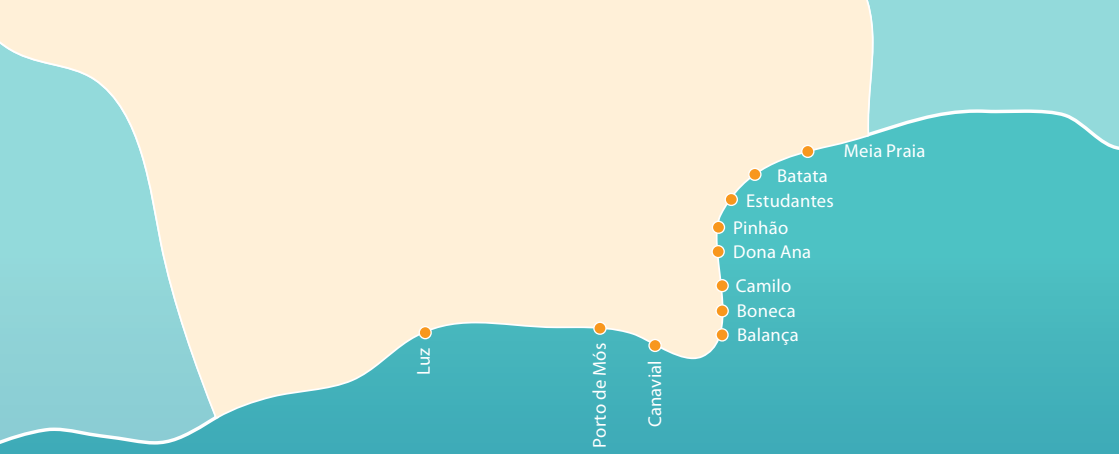
Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo nas extremas da praia.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da povoação do Burgau (sinalizada na EN 125). Bolsas de estacionamento ordenado e de pequena dimensão junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

DONA ANA



lagos



lagos

Lagos é uma cidade plena de história e tradição sendo simultaneamente uma das localidades mais cosmopolitas do Algarve, onde desde há muito o encontro entre povos parece revestir-se de harmonia. Deste encontro de tradições e costumes, resulta uma vida social e cultural tão dinâmica quanto diversificada e que se prolonga durante todo o ano. A par do turismo, a forma de viver da região passa pela faina piscatória, pela produção de mel e medronho, ou pela doçaria regional com os afamados D. Rodrigo. Os artesãos trabalham matérias-primas como a madeira, a pedra, o ferro ou a palma proveniente da palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa. Todos estes produtos, fruto de saberes antigos, podem-se encontrar no pitoresco comércio tradicional. Mas também a *Costa de Ouro*, assim chamada pelos tons ocres e dourados das arribas, faz de Lagos um concelho privilegiado. A Ponta da Piedade, o promontório que abriga a cidade de Lagos, desdobra-se em enseadas acolhedoras rodeadas por grutas, arcos naturais e águas muito transparentes onde se adivinha o contorno das rochas submersas. A paisagem deslumbrante convida aos passeios, tanto em terra como por mar.

Praia da Luz

37° 5' 13.28" N 8° 43' 35.09" W

A praia associa-se a uma povoação de veraneio muito cosmopolita, outrora uma vila piscatória de grande importância, sobretudo entre os séc. XIII e XVI. Uma marginal calcetada acompanha a frente de mar, oferecendo esplanadas solarengas e muita animação durante o verão. Ladeada por grandes palmeiras, esta via funde-se a poente com as muralhas da fortaleza originalmente construída para proteger a Igreja da Luz dos ataques de piratas do norte de África. No sopé da muralha, já na praia, uma extensa plataforma rochosa de cores quentes e muito esculpida pelo mar exibe fósseis marinhos e alguma da vida da faixa entre-marés: anémonas, lapas, búzios e algas coloridas. Para nascente a arriba eleva-se, talhada em calcários e margas e muito ravinada pela escorrência das águas. Nesta arriba esbranquiçada, uma formação rochosa muito escura sobressai na paisagem: é a chamada Rocha Negra, um filão vulcânico da Serra de Monchique que se estendeu até ao mar. Esta baía de águas calmas é propícia à prática de desportos náuticos: *windsurf*, *kitesurf*, canoagem ou mergulho.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, especialmente no setor nascente da praia.

Acesso pedonal e viário alcatroado através da povoação da Luz (sinalizada na EN 125). Estacionamento ordenado, de pequena dimensão junto à praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudeste.

Praia do Porto de Mós

37° 5' 7.89" N 8° 41'1 8.04" W

A praia nasce num vale amplo e aberto, formando um extenso areal enquadrado nas extremas por arribas altas. Do Miradouro da Atalaia, situado no topo da arriba a poente, a paisagem é soberba, avistando-se a linha de costa até Sagres. Para poente dominam os cinzentos-claros, as arribas são talhadas em margas (calcários com elevado teor de argila) muito laminadas e sustidas em equilíbrios precários. Na época húmida acumula-se na base da arriba espessa camada de argila, a qual os locais dizem possuir propriedades medicinais. Na face da arriba crescem plantas bem adaptadas à salsugem como a salgadeira, a barrilha e a valverde-dos-sapais, ou caniços nos locais que evidenciam escorrências de água. Para nascente as arribas exibem tons ocres, muito quentes, e avistam-se já as formações rochosas que configuram a Ponta da Piedade. Apesar da proximidade com a cidade de Lagos, o areal possui troços muito tranquilos, sobretudo nas extremas da praia.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagos seguindo as indicações para "praias" e "praia acessível" e depois na direção de Porto de Mós. Estacionamento amplo e informal, em terra batida. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia do Canavial

37° 5' 3.04" N 8° 40' 46.48" W

Trata-se de um areal estreito que surge imediatamente a nascente de Porto de Mós, encaixado entre arribas cenicamente recortadas, isolado e tranquilo. O nome da praia deriva do denso caniçal que se desenvolve em torno duma linha de água torrencial, a qual corre em cascata pela arriba na época das chuvas. O acesso à praia faz-se através de um trilho pedonal que percorre o topo da arriba, onde os matos ricos do barrocal algarvio ocupam lentamente antigos pomares de figueiras. O sinuoso e estreito trilho para o areal desce por degraus talhados na face da arriba onde dominam tons ocres e rubros, muito intensos. As paredes rochosas carbonatadas estão muito esculpidas e fissuradas pela passagem da água das chuvas; nas pequenas cavidades que se formam crescem plantas típicas destes ambientes agrestes como a erva-pinheira, o pampilho-marítimo, a açafate-de-prata e o limónio. A transparência da água revela curiosas formações rochosas submersas.

O areal é estreito e deverá ser frequentado apenas em situação de baixa-mar. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso pedonal (pequeno trilho) sobre o topo das arribas a partir da Rua do Canavial, a qual se localiza a cerca de 650 m para nascente da Praia de Porto de Mós, seguindo na Estrada do Porto de Mós. Estacionamento exíguo na Rua do Canavial. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sul.

Praia da Balança e Praia da Boneca

37° 4' 58.17" N 8° 40' 6.15" W

37° 5' 3.58" N 8° 40' 2.93" W

Estas pequenas enseadas de areia surgem na face leste do promontório muito recortado da Ponta da Piedade, local que exibe uma diversidade notável de relevos resultantes da erosão sobre as rochas carbonatadas: leixões, algares, arcos, grutas e muitas reentrâncias rochosas. Os intensos tons ocres das arribas valeram já o nome de *Costa de Ouro* a este litoral. A partir da enseada junto ao farol da Ponta da Piedade, ou então de Lagos, é possível fazer passeios de barco para apreciar o desenho da linha de costa e alcançar estes areais encaixados entre arribas altas e muito esculpidas. Formações rochosas próximas destas praias assumem formas fantasiosas que desafiam a imaginação (uma balança de pratos, um corpo feminino) e batizaram os areais como Balança e Boneca. Estas praias exibem inúmeros fósseis marinhos na arriba, bem como grandes arbustos de salgadeira, uma planta bem adaptada à salsugem. Um passeio de máscara e barbatanas nestas enseadas tranquilas surpreende o espaço diferente e muito colorido do mundo marinho.

Os areais são estreitos e deverão ser frequentados apenas em situação de baixa-mar. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso recomendado de barco, a partir de Lagos ou da Ponta da Piedade. Não possuem equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia do Camilo

37° 5' 14.37" N 8° 40' 7.19" W

A esplanada no topo da arriba oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa entre Lagos e Albufeira, com uma ampla perspetiva sobre o oceano salpicado pelos triângulos brancos dos veleiros. Uma longa escadaria de madeira dá acesso à praia, percorrendo uma zona de matos com plantas típicas do barrocal algarvio: carrascos, aroeiras, roselhas e sargaços. Na face da arriba mais exposta ao mar, dominam a salgadeira e a barrilha, plantas bem adaptadas à salsugem. Uma enorme formação rochosa divide o areal; é possível atravessá-la através de um túnel estreito e húmido, escavado à mão. Nesta formação rochosa e também nas que delimitam a praia do Camilo, impressionam os tons ocres e o rendilhado das arribas talhadas em calcarenitos, onde se podem apreciar relevos típicos do carso como leixões, arcos e grutas. Inúmeras aves apreciam as plataformas rochosas dos leixões, inacessíveis a predadores, sendo comum observar nesta praia corvos-marinhos, gaivotas e guinchos.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. A praia está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagos seguindo as indicações para "praias" e Ponta da Piedade. A Praia do Camilo está sinalizada. Estacionamento ordenado e de pequena dimensão. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância na época balnear. Orientação: leste.

Praia Dona Ana

37° 5' 30.27" N 8° 40' 9.55" W

Antes de iniciar a descida para a praia vale a pena alongar o olhar no pequeno miradouro e contemplar a linha de costa e as curiosas formações rochosas esculpidas pelas águas doces e salgadas: leixões, algares e grutas. Nos leixões dispersos pelo horizonte brilham inúmeros pontos brancos: gaivotas, garças ou guinchos repousam nestas plataformas sobranceiras ao mar. Plantas com adaptações especiais à salsugem, como a barrilha ou a salgadeira, revestem as paredes rochosas. O areal da praia D. Ana desdobra-se em reentrâncias geradas pelo recorte da arriba, proporcionando recantos resguardados aos banhistas. Já dentro de água, um passeio de máscara e barbatanas revela um colorido diferente: algas, anémonas, estrelas-do-mar, ouriços, camarões ou cardumes de pequenos peixes, povoam os blocos rochosos imersos. Dona Ana é uma praia afamada e muito frequentada, tendo já sido considerada uma das melhores praias do mundo por publicações da especialidade.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagos seguindo as indicações para "praias" e Ponta da Piedade. A Praia D. Ana está sinalizada. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

Praia do Pinhão

37° 5' 39.83" N 8° 40' 5.37" W

Esta praia pode ser alcançada através dum trilho pedonal que parte da Praia D. Ana, percorrendo o topo da arriba ao longo de 300 metros, e onde se pode observar alguma da vegetação típica do litoral: pampilho-marítimo, açafate-de-prata, salgadeira e barrilha crescem profusamente nas cavidades rochosas. Para o interior dominam espécies características dos matos como a aroeira e o zambujeiro. A praia encontra-se dividida por uma formação rochosa que exibe arcos e grutas; os areais são pequenos e encontram-se encaixados entre arribas altas, talhadas em rochas carbonatadas de cores quentes. No setor norte da praia, mais exíguo, foi construído um miradouro com uma escadaria que desce até mar, permitindo, na maré cheia, mergulhar na água salgada sem passar pela areia. Uma extensa área rochosa imersa convida aos passeios subaquáticos. Apesar de se encontrar já perto da malha urbana de Lagos, a praia é relativamente tranquila.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Note-se que grande extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso pedonal a partir da Praia D. Ana, seguindo para norte. Acesso pedonal e viário alcatroado a partir de Lagos, subindo a Av. dos Descobrimento e seguindo na direção da Praia do Pinhão. Circulação viária e estacionamento muito limitados na proximidade da praia. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: leste.

Praia dos Estudantes

37° 5' 47.74" N 8° 40' 4.01" W

As arribas rebaixam um pouco nesta praia e estão revestidas por caniços, denunciando a existência de escorrências de água doce. As plantas típicas das arribas também abundam, sobretudo a barrilha, a salgadeira e a valverde-dos-sapais, espécies adaptadas à salsugem e que também crescem nos solos salinos dos sapais. O areal encontra-se abrigado por formações rochosas que se prolongam mar adentro, proporcionando banhos calmos. Nestas arribas foram escavados à mão túneis: um a sul, dando acesso a uma pequena enseada onde se construiu uma curiosa passagem em arco para fazer a ligação de um leixão a terra; outro a norte, ligando a Praia dos Estudantes à vizinha Praia da Batata. No túnel a sul, muito desgastado pela ação do mar, podem observar-se organismos característicos da faixa entre-marés: mexilhões, lapas, cracas, búzios, anémonas, camarões e algas coloridas. Nestes espaços a atmosfera é húmida, carregada de sal, e a maresia intensa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao permanecer junto dos túneis escavados nas paredes rochosas.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da Av. dos Descobrimentos em Lagos. Estacionamento ordenado, de pequena dimensão, junto à praia. Equipamento turístico (restaurante e wc) no topo da arriba; não possui vigilância balnear. Orientação: leste.

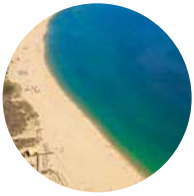
Praia da Batata

37° 5' 52.01" N 8° 40' 6.40" W

A praia situa-se entre a Praia dos Estudantes e o molhe sul da ribeira de Bensafrim, a escassos metros do centro histórico de Lagos, possuindo já características urbanas: grande parte da arriba para trás do areal encontra-se enrocada e ocupada por uma solarenga praça pavimentada. Para além do molhe surge o diminuto areal da Solaria e a Fortaleza da Ponta da Bandeira, mesmo à entrada da barra. O areal exibe muitas reentrâncias e recantos abrigados dos ventos dominantes, como é próprio do desenho das arribas ocres da Costa de Ouro, muito trabalhadas pelos elementos. É uma praia bastante frequentada, surgindo na continuação da longa marginal de Lagos que acompanha a foz da ribeira de Bensafrim e o colorido dos veleiros da marina e dos barcos de pesca artesanal do porto de pesca.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da Av. dos Descobrimento em Lagos. Estacionamento ordenado, de pequena dimensão, junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: leste.



Meia Praia

37° 6′ 38.50″ N 8° 39′ 34.83″ W

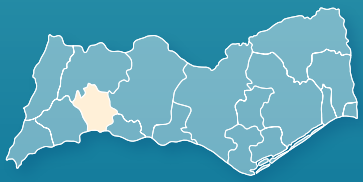
O areal da Meia Praia acompanha a ampla baía de Lagos, nascendo junto ao molhe norte da ribeira de Bensafrim e alongando-se por mais de 5 km até ao molhe poente da Ria de Alvor. Para poente avista-se ainda a cidade de Lagos e a Ponta da Piedade que se estende mar adentro. Aqui o horizonte abre-se, entre a ampla linha do oceano, as dunas baixas da praia e as colinas suaves e muito verdes que se estendem para o interior, revestidas por pinhal e matos de barrocal pontuados por alfarrobeiras e oliveiras. Uma rede de passadiços sobrelevados percorre as dunas, permitindo a preservação da vegetação que se adensa na frente de mar, onde se observam plantas como o feno-das-praias, o estorno, o cardo-marítimo, o trevo-de-creta e o narciso-das-areias. Sendo a única praia essencialmente arenosa do concelho e também pelo seu extenso areal, estão aqui favorecidos os desportos náuticos e de praia: *windsurf*, *kitesurf*, vela, voleibol de praia, futebol de praia, etc. Um pouco mais longe, já em alto-mar, pratica-se a pesca desportiva.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços sobrelevados e passadeiras existentes.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, seguindo na direção da marina. A Meia Praia está sinalizada. Bolsas de estacionamento amplo e em parte ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

ALVOR

portimão



portimão

A frente de mar do concelho estende-se entre duas importantes zonas húmidas: a Ria de Alvor a poente e o estuário do Rio Arade a nascente, lugares onde a costa rochosa batida pelas vagas cede o lugar às águas tranquilas e aos bancos de areia fina e de vasa. Na Ria do Alvor, reconhecido santuário de vida selvagem, pode apreciar-se o modo de vida tranquilo de quem vive da riqueza da maré: a piscicultura, os viveiros de bivalves e a pesca artesanal ainda sustentam as comunidades locais. O Rio Arade, por sua vez, foi via vital de comunicação entre o litoral e o interior, permitiu o escoamento de mercadorias essenciais como a cortiça e acolheu o mais importante porto de pesca do Algarve. Atualmente o rio é navegado sobretudo por pescadores e operadores turísticos, fazendo parte da oferta turística do concelho. Mas o cartão de visita de Portimão consiste essencialmente na cénica costa rochosa, de cores intensas e muito recortada, a abrigar acolhedores areais dourados. A variada oferta comercial e de alojamento, bem como os apoios a desportos náuticos como o *surf*, a vela, o mergulho ou a pesca desportiva de alto-mar, valorizaram as praias do concelho, o qual se assume como atrativo destino turístico.

Praia do Alvor Poente

37° 7' 22.50" N 8° 35' 57.62" W

A praia situa-se na ampla baía de Lagos, inserida na península arenosa que se estende durante mais de 3,5 km para nascente da barra da Ria de Alvor. As barreiras arenosas do Alvor possibilitam a existência de uma laguna interior com bancos de sapal e canais de águas calmas. Este habitat é um santuário para inúmeras espécies de aves aquáticas, residentes ou de passagem, funcionando também como maternidade para muitas espécies de peixe e de moluscos (dos bivalves ao choco e ao polvo) de elevado valor económico. A barreira arenosa é imensa, com areal a perder de vista: na frente de mar observam-se plantas delicadas como o feno-das-praias, o estorno, o cordeirinho-do-mar, o trevo-de-creta ou o narciso-das-areias. Apesar de quentes e áridas, as dunas abrigam diversas espécies de aves, micromamíferos, répteis e muitos insetos. Para o interior as areias vão cedendo lugar aos sapais e surge a laguna, onde ancoram veleiros e barcos de pesca artesanal, na margem da qual se situa a pitoresca vila piscatória do Alvor.

O sistema dunar do Alvor foi requalificado e existe agora uma rede de passadiços e caminhos que contribui para a preservação do sistema dunar e dá acesso às praias e ao molhe. Um percurso de natureza, que é Percurso Acessível, oferece pontos de estadia e miradouros, permitindo contactar com os ambientes típicos da ria: as dunas e os sapais.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da povoação do Alvor (sinalizada na EN 125); a praia está sinalizada como "Praia Acessível". Estacionamento amplo e ordenado, tanto junto à praia, como junto às casas de aprestos do porto de abrigo (entrada norte para o percurso de natureza do Alvor). Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia do Alvor
Nascente (Três Irmãos)

37° 7' 12.69" N 8° 34' 56.69" W

Localizada para nascente da ria, esta praia usufrui ainda da proximidade da típica vila do Alvor e da paisagem aberta sobra a baía e amplo sistema dunar, embora progressivamente enquadrada pelos empreendimentos turísticos da região. Assim, na frente de mar, observam-se ainda as muito especializadas plantas das areias, sobretudo o feno-do-mar, o trevo-de-creta ou o vistoso narciso-das-areias. No extremo nascente da baía, surgem já as arribas carbonatadas muito esculpidas, características do barlavento algarvio, sendo visíveis alguns leixões mar adentro e a imponente formação rochosa que configura a Ponta João de Arens. A maré vazia permite passeios pelas pequenas enseadas a nascente, revelando o recorte da praia desenhado pelas arribas que exibem intricados rendilhados, pequenas grutas, e blocos sustidos em equilíbrios precários, recomendando-se por isso cautela na proximidade das formações rochosas.

Evite caminhar fora das passadeiras e trilhos estabelecidos, de forma a contribuir para a preservação do sistema dunar, sobretudo no setor da Torralta. No setor nascente (Três Irmãos), e dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação do Alvor (sinalizada na EN 125), seguindo na direção da Torralta / Praias. Estacionamento amplo e ordenado junto à Torralta; estacionamento amplo e informal, em terra batida, no extremo nascente da praia (Três Irmãos). Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Prainha

37° 7' 6.40" N 8° 34' 43.43" W

A Prainha é uma pequena concha de areia enquadrada por cénicas formações rochosas, intensamente esculpidas pela ação das águas doces e salgadas. Para nascente sucedem-se outros areais, alguns apenas acessíveis na baixa-mar, onde abundam os modelados típicos destas arribas: arcos, grutas, leixões e algares. Recomenda-se precaução ao explorar os recantos proporcionados pelo recorte das formações rochosas, uma vez que a queda de blocos é frequente. Já abaixo do nível das marés, as mesmas rochas abrigam uma rica e colorida vida marinha, estando favorecida a prática de mergulho nestas enseadas. Estas arribas ocres e talhadas em biocalcarenitos (ricas em fósseis marinhos) formam a Ponta João d´Arens, um local de eleição para contemplar a linha de costa e para quem deseje observar a fauna e flora típicas do litoral.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que a totalidade do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso pedonal através do extremo nascente da praia Três irmãos, subindo uma rampa de madeira que parte do areal, acessível na baixa-mar. É também possível aceder à Prainha através do Aldeamento Prainha Club (na estrada M 531, entre Alvor e Portimão) seguindo as indicações para Prainha e para o Restaurante "Caniço", existindo um elevador que desce a arriba (a oeste) e uma escadaria em pedra (a leste). Estacionamento ordenado mas limitado no interior do aldeamento. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia do Barranco das Canas (Alemão)

37° 7' 11.30" N 8° 33' 50.83" W

A praia deve o nome à linha de água que desagua no areal, ladeada por denso canavial. A formação rochosa da Ponta João d´Arens limita a praia a poente, exibindo inúmeros leixões que teimam em resistir ao recuo da linha de costa e que abrigam muitas espécies de aves marinhas. Trata-se da primeira praia a nascente do promontório e torna-se muito abrigada em dias de ventania. A enquadrar o areal sucedem-se arribas de cores intensas e formas diversas, quer formações rochosas ocres talhadas em calcários, nas quais o trabalho da erosão gerou arcos e grutas, quer formações macias e rubras, muito ravinadas, de natureza areno-argilosa. O areal é tranquilo, com uma envolvente ainda muito natural, apesar da proximidade com o importante centro urbano e turístico que é Portimão. A partir do estacionamento é possível aceder a um percurso pedonal que percorre o topo das arribas deste promontório, até perto da Prainha, por entre matos litorais e uma mancha verde e densa de pinhal.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado a partir da M 531, seguindo na direção do Vau, e virando para sul junto à Urbanização Encosta do Vau. Equipamento de apoio (apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

Praia do Vau

37° 7' 12.06" N 8° 33' 32.91" W

As arribas ocres e rubras que marcam as extremas da praia rebaixam até se interromperem no troço central do areal. Para o interior sucedem-se diversos equipamentos turísticos e as urbanizações do Vau com as suas áreas ajardinadas. Grande parte da vegetação na envolvente da praia é exótica (piteira, chorão e catos), tendo sido introduzida numa tentativa vã de estabilizar estas arribas, extremamente vulneráveis ao contacto da água das chuvas e do mar. Já nos limites do areal, na direção do Barranco das Canas ou da Praia dos Careanos, a arriba eleva-se e faz-se revestir pela vegetação típica, sobretudo barrilha e salgadeira, espécies resistentes aos ventos marítimos carregados de sal. As paredes rochosas, muito esculpidas pela erosão, formam recantos que fazem as delícias dos banhistas. Nas arribas da envolvente da praia é possível aceder a vistas deslumbrantes sobre este litoral, sobretudo sobre a Ponta João d'Arens, e observar o modelado cársico das formações rochosas.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado a partir da M 531, seguindo na direção do Vau. Estacionamento amplo e ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.

Praia dos Careanos

37° 7' 8.90" N 8° 33' 17.79" W

Esta praia confina com o Vau, inserindo-se no troço de costa que antecede a Praia da Rocha e que inclui os Careanos, o Amado e os Três Castelos, numa extensão de mais de 1 km de areal. Este é um troço com uma linha contínua de arribas altas em que alternam os tons rubros e ocres, evidenciando os diferentes materiais em que as arribas são talhadas: rochas areno-argilosas, macias e de um vermelho-vivo, alternam com biocalcarenitos, rochas mais claras e resistentes, com grande abundância de fósseis marinhos. Para chegar até ao areal dos Careanos desce-se uma escadaria íngreme que parece desembocar no que resta de um algar. Numerosas grutas e reentrâncias rochosas sucedem-se pelo areal, sendo de assinalar no troço nascente da praia grandes algares e um leixão que faz lembrar uma pequena fortaleza. Entre os Careanos e o Amado é possível percorrer um trilho pelo topo da arriba, devidamente regularizado, oferecendo a possibilidade de usufruir das fabulosas paisagens rochosas desta linha de costa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado através da estrada litoral que liga o Vau à cidade de Portimão, seguindo na direção da Praia da Rocha. Estacionamento ordenado, de média dimensão. Equipamento de apoio (apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Amado

37° 7' 6.68" N 8° 33' 2.98" W

A Praia do Amado situa-se entre os Careanos e os Três Castelos, enquadrada pelas arribas típicas deste troço de costa, em que se vão alternando tons, entre o vermelho-vivo e o ocre, bem como diferentes modelados e relevos rochosos, sempre fantasiosos. O acesso ao areal faz-se através de escadarias íngremes que descem pela face da arriba, marginadas por densa vegetação adaptada a ambientes salinos: barrilha, salgadeira, açafate-de-prata e pampilho-marítimo. No areal, nas acumulações de areia que se formam junto das arribas areno-argilosas, abundam o trevo-de-creta e o feno-das-praias, formando campos dunares em miniatura. Um atrativo passeio pedonal e ciclável percorre o topo da arriba entre esta praia e o miradouro dos Três Castelos que marca o limite entre a Praia dos Três Castelos e a Praia da Rocha. Este caminho oferece zonas de estadia, espaços ajardinados e uma área de esplanadas, permitindo tirar partido do sol e das vistas panorâmicas destas arribas sobranceiras ao mar.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado através da estrada litoral que liga o Vau à cidade de Portimão, seguindo na direção da Praia da Rocha, ou através da Av. das Comunidades Lusíadas (Portimão). Estacionamento ordenado, de média dimensão na entrada a poente da praia, mais amplo na entrada a nascente (já inserida no passeio pedonal e ciclável). Equipamentos de apoio (apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia dos Três Castelos

37° 7' 2.10" N 8° 32' 39.99" W

O areal, cuja designação alude aos leixões que teimosamente resistem ao recuo da linha de costa, confina com o promontório onde se situa o miradouro dos Três Castelos. Um dos acessos à praia faz-se através das escadas que descem do miradouro, de onde se desfruta de uma vista admirável sobre as formações rochosas muito esculpidas desta praia, onde são visíveis arcos, grutas e leixões, bem como plataformas rochosas, muito apetecíveis para aves como falcões, gaivotas, guinchos, pombos-da-rocha e andorinhões. Nas vertentes mais suaves crescem aroeiras e plantas resistentes à salsugem, sobretudo barrilha e salgadeira. Já na base das arribas, parasitando as raízes destas plantas, cresce uma pequena e raríssima planta, com o sugestivo nome vernáculo de piça-de-mouro, o qual deriva da forma fálica e da restrita distribuição geográfica (confinada à bacia do Mediterrâneo). As cores quentes dominam o areal que é extenso e com troços mais tranquilos a poente.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso pedonal através da cidade de Portimão e através do passeio ciclável que liga o Amado ao Miradouro. Acesso viário alcatroado a partir da Av. das Comunidades Lusíadas (Portimão), seguindo na direção da Praia da Rocha / Miradouro. Estacionamento amplo e ordenado a cerca de 150 m da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia da Rocha

37° 7' 2.93" N 8° 32' 10.46" W

Com um vasto e espaçoso areal que se espraia por mais de 1 km, protegido por arribas de tons quentes e esteticamente recortadas, a Rocha é o local de férias eleito por cada vez mais veraneantes, sendo uma das praias mais conhecidas do país. A praia possui uma rede de largos passadiços que percorrem praticamente todo o areal, ao longo dos quais se multiplicam os equipamentos de apoio aos utentes da praia, incluindo uma área desportiva. Já na avenida que acompanha a frente de mar da Rocha, sucedem-se hotéis, bares, esplanadas, discotecas e um casino, culminando na marina de Portimão, diversificando a oferta turística e oferecendo muito colorido e animação à praia. Dos miradouros altaneiros existentes nas extremas da praia, os Três Castelos a poente e a Fortaleza de St.ª Catarina de Ribamar, já na entrada da barra do Rio Arade, o visitante depara-se com uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa entre a Ponta João d´Arens e a Ponta do Altar. Apesar da componente urbana e turística que caracteriza a envolvente da Rocha, a paisagem natural parece ainda sobrepor-se, tanto pela imponência como pela beleza.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso pedonal e viário alcatroado através da cidade de Portimão, seguindo as indicações para a Rocha. Bolsas de estacionamento ordenado de pequena dimensão ao longo da Av. Tomás Cabreira; estacionamentos amplos e ordenados nas extremas poente (miradouro dos Três Castelos) e nascente (marina de Portimão) da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia da Marina

37° 6' 54.92" N 8° 31' 42.25" W

Trata-se de um pequeno areal com águas tranquilas, já em plena foz do Rio Arade, separado da Praia da Rocha pelo molhe poente da barra do rio. A praia encontra-se enquadrada por alinhamentos de palmeiras e por sugestivas esplanadas que avançam areal dentro, proporcionando interessantes espaços de lazer. O acesso à praia faz-se através da via pedonal e ciclável que percorre a marina de Portimão, onde se multiplicam os equipamentos turísticos e comerciais, bem como a oferta de serviços relacionados com os desportos náuticos, tanto de recreio como de competição. O areal oferece uma vista privilegiada sobre a barra do Arade e o tráfego fluvial, observando-se um permanente vai-e-vem de embarcações desportivas e de recreio (iates e veleiros), e dos barcos de pesca que retornam envoltos em bandos inquietos de gaivotas. Já a partir da marginal que percorre a marina avista-se a margem nascente do Arade, com a pitoresca vila de Ferragudo e as suas praias enquadradas por arribas ocres e pelo verde denso da vegetação mediterrânica. A norte, o maciço de Monchique marca a paisagem.

Acesso pedonal através do extremo nascente da praia da Rocha e viário alcatroado através da cidade de Portimão, seguindo as indicações para a marina. Estacionamento amplo e ordenado na marina de Portimão. Equipamento de apoio (restaurantes, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

ROCHA

MARINHA

lagoa

lagoa

Para além do mar, a paisagem consiste essencialmente em campos ondulantes revestidos por vinhas a perder de vista e pomares de sequeiro com amendoeira, figueira ou alfarrobeira. Nos barrancos e nos campos onde cessou o aproveitamento agrícola, crescem os matos mediterrânicos, exuberantes e sempre verdes, do barrocal algarvio. As povoações do concelho souberam conservar as ruelas estreitas e calcetadas, as casas rústicas e luminosas, as chaminés rendadas e a mestria artesanal, materializada na cerâmica e olaria de Porches. Já a faixa litoral de Lagoa, essencialmente rochosa, caracteriza-se pelo desenho recortado da linha de costa onde surgem paisagens inesperadas e verdadeiramente deslumbrantes, em permanente mutação pelo trabalho do tempo e dos elementos. As arribas, talhadas em rochas carbonatadas de tons ocres, são vulneráveis à ação das águas: do mar que as desgasta e escava e da chuva que as corrói, originando curiosos relevos rendilhados. Da persistência da água sobre a rocha resultam surpreendentes paisagens cársicas onde se moldam leixões, algares, arcos e grutas. Mas não só o homem se deixou seduzir por esta paisagem, inúmeras espécies de aves e de morcegos elegeram estas formações rochosas como local de refúgio e criação.

Praia Grande e Praia da Angrinha

37° 7' 3.22" N 8° 31' 17.08" W

37° 7' 17.25" N 8° 31' 19.97" W

A praia situa-se em pleno estuário do Rio Arade, aos pés de Ferragudo. O acesso ao areal está alinhado com a abertura dos grandes molhes do Arade, avistando-se junto ao molhe poente, já na marina de Portimão, uma profusão de mastros e triângulos brancos. O areal é amplo, enquadrado por uma linha de arribas muito esculpidas, onde são visíveis galerias e grutas. As paredes rochosas fazem-se revestir de muita vegetação, sobretudo plantas adaptadas à salsugem como a barrilha e a salgadeira, ou plantas típicas das dunas, como o trevo-de-creta que coloniza as pequenas cavidades rochosas onde se acumula areia. Um passadiço assente na areia percorre grande parte do areal, junto do qual surgem equipamentos turísticos. É uma praia muito frequentada mas com troços mais tranquilos para sul, onde uma mancha verde de pinhal corta a cor quente da arriba. Para norte do Forte de S. João do Arade que em conjunto com a Fortaleza de St.ª Catarina de Ribamar, na outra margem do rio, garantia a defesa do estuário, surge o areal da Angrinha, cuja configuração muda ao sabor da foz da ribeira que ali desagua. Esta é uma pequena praia situada no sopé de Ferragudo, uma povoação de tradição piscatória que se debruça em varandas brancas sobre a margem nascente do Rio Arade.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da povoação de Ferragudo (a cerca de 5 km de Lagoa), seguindo as indicações para a Praia Grande. Bolsas de estacionamento ordenado, de média dimensão, junto às praias. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear apenas na Praia Grande. Orientação: sudoeste.

Praia do Molhe

37° 6' 36.02" N 8° 31' 10.75" W

Esta é uma pequena praia que se desenvolve em torno do molhe nascente do Rio Arade; o acesso ao areal faz-se através de uma altaneira zona de estadia, a partir da qual se desce uma íngreme escadaria de pedra escavada na face da arriba. As arribas, de cores marcadamente quentes, encontram-se muito fissuradas e recortadas, sendo visíveis inúmeros blocos rochosos no areal, vestígios de antigos desmoronamentos. Enormes arbustos de barrilha e salgadeira revestem as paredes rochosas, são plantas especialmente adaptadas à salsugem. Na direção do interior do estuário acumula-se exíguo areal junto ao molhe e as águas são calmas. Já na face marítima do molhe, o areal é mais consistente e o mar também, sendo frequentes as vagas que galgam o molhe e os surfistas que sondam o horizonte em busca de ondas.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Note-se que grande parte do areal desta praia se encontra inserida em faixa de risco de desmoronamento.

Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo, seguindo a indicação para "praias" durante cerca de 2,5 km. A praia está sinalizada. Estacionamento ordenado, de média dimensão. Habitualmente não possui vigilância balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Pintadinho

37° 6' 28.18" N 8° 31' 6.39" W

Trata-se da primeira praia marítima do concelho de Lagoa, após a foz do Arade; o areal desenvolve-se para norte da Ponta do Altar, um pontal estreito e alongado onde se construiu um farol. Os matos ricos do barrocal algarvio atingem aqui a linha de costa, a-se com a vegetação típica das arribas expostas aos ventos marítimos. O areal encontra-se assim enquadrado por densa mancha de vegetação: aroeira, tomilho, murta, palmeira-anã, giesta, sargaço e roselha crescem envoltos num emaranhado de lianas. Nas arribas de cores quentes são visíveis diversos fósseis marinhos bem como notáveis modelados resultantes da erosão marinha sobre a rocha calcária, é o caso das grutas visíveis na base da Ponta do Altar. Na arriba que delimita o extremo norte da praia é de assinalar uma enorme abóbada com dois arcos. Orientado a poente, avista-se do areal do Pintadinho a foz do Rio Arade, formalizada por molhes, e em segundo plano a marina e a cidade de Portimão.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo, seguindo a indicação para "praias" durante cerca de 3 km. A praia está sinalizada. Estacionamento informal, em terra batida, de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: oeste.

Praia do Vale da Azinhaga

37° 6' 21.06" N 8° 30' 55.76" W

O pequeno areal surge a nascente da Ponta do Altar e caracteriza-se pela envolvente marcadamente natural. As arribas elevam-se nas extremas da praia para no troço central rebaixarem quase até ao areal, formando um curioso vale suspenso acima do atual nível do mar. Para poente domina a linha alta e quase retilínea da arriba da Ponta do Altar, onde são visíveis enormes grutas. Na linha do horizonte surgem dois leixões, um mais modesto junto à praia, outro maior e mais destacado da costa. Trata-se do Leixão da Gaivota, designado como ZPE (Zona de Proteção Especial para Aves, no âmbito da Rede Natura 2000) pela sua importância para diversas aves marinhas. É assim comum observar no leixão colónias de corvos-marinhos que o usam como dormitório de invernada. Mas também as garças (garças-boeiras e garças--brancas) o utilizam como dormitório e local de nidificação, um caso raro na Europa, já que estas aves normalmente preferem as árvores em terra para repousar e nidificar.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. O areal é estreito e deverá ser frequentado apenas em situação de baixa-mar; note-se que a totalidade do areal desta praia se encontra inserida em faixa de risco de desmoronamento. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear.

O acesso preferencial à praia é de barco ou então pedonal através da Praia dos Caneiros, apenas em situação de baixa-mar. Orientação: sudoeste.

Praia dos Caneiros

37° 6' 18.41" N 8° 30' 49.72" W

Esta praia surge no seguimento do Vale da Azinhaga, sendo ainda visível a poente a Ponta do Altar e o Leixão da Gaivota. O areal é porém bastante mais largo e extenso, enquadrado por arribas altas onde se observam faixas alternadas de tons ocres, rosáceos e esbranquiçados. As paredes rochosas estão muito sulcadas e corroídas pela água da chuva, rebaixando na parte central da praia. Já na base da arriba é visível a ação do mar que a desgasta e gera impressionantes grutas. Vestígios de um antigo desmoronamento são visíveis no troço nascente da praia, com muitos blocos rochosos já dentro de água a permitirem a colonização por organismos marinhos típicos da faixa entre-marés. Em alguns pontos a arriba encontra-se como que "cimentada"; são zonas de rocha de cor cinzenta, mais resistente, aqui colonizada por uma grande diversidade de plantas típicas das arribas: tomilho, funcho-do-mar, pampilho-marítimo, limónio, barrilha e salgadeira.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo ou de Lagoa, seguindo a indicação para "praias". A praia está sinalizada. Estacionamento ordenado, de pequena dimensão, junto da praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Carvoeiro e Praia do Paraíso

37° 5' 46.85" N 8° 28' 17.87" W

37° 5' 48.97" N 8° 28' 31.70" W

O Carvoeiro, antiga povoação de pescadores que se converteu num centro turístico cosmopolita, nasceu associado a uma acolhedora enseada de águas calmas. A povoação, muito branca e luminosa, dispôs-se em anfiteatro nas arribas circundantes e soube aproveitar o estético trabalho do tempo sobre as paredes rochosas, tornando-se a imagem turística do concelho. Os coloridos barcos dos pescadores que partilham o areal com os banhistas vão à faina mas também visitam grutas marítimas e praias selvagens, inacessíveis por terra, a pedido dos turistas. Os caminhos pedonais e miradouros existentes no topo das arribas oferecem oportunidades de passeio e magníficas vistas panorâmicas sobre as cénicas arribas e o oceano. Uma solarenga praça central surge no seguimento do areal, constituindo um atrativo espaço de convívio e de comércio. É uma praia bastante frequentada, com muita animação. Estando no Carvoeiro, atreva-se a subir pela estrada do Paraíso que percorre a arriba a poente, descobrindo a Praia do Paraíso, uma pequena concha de areia encaixada entre arribas altas. O acesso faz-se através de uma longa escadaria, sinuosa e estreita, e a sensação é a de se entrar numa piscina rochosa onde a atmosfera se impregna de maresia.

Ver aviso referente à praia da página 70.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa, seguindo a indicação para "praias" durante cerca de 5 km. Ambas as praias estão sinalizadas. Estacionamento ordenado mas limitado na proximidade da Praia do Carvoeiro. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear apenas na Praia do Carvoeiro. O Carvoeiro é Praia Acessível. A Praia do Paraíso surge a cerca de 500 m para poente da Praia do Carvoeiro e possui uma pequena bolsa de estacionamento no topo da arriba. Orientação: sudoeste.

Praia de Vale Centeanes

37° 5' 28.01" N 8° 27' 17.09" W

O areal estende-se para poente, ladeado por arribas imponentes e muito esculpidas. Na base das paredes rochosas observam-se grutas escavadas pelo mar; já no troço central da praia a face da arriba encontra-se finamente ravinada com sulcos por onde escorre a água das chuvas. Um largo passadiço percorre o areal, acompanhando uma plataforma rochosa onde se observam plantas típicas das arribas e fósseis marinhos. Os passeios encontram-se favorecidos nesta praia: uma escadaria de madeira marca o início de um percurso de natureza e leva o visitante ao topo da arriba nascente, revestida por exuberantes matos litorais e de onde se admira a vista sobre a linha de costa; já uma máscara e um par de barbatanas desvendam os segredos da vida marinha, desde os animais característicos do ambiente entre-marés (cracas, mexilhões, lapas e anémonas) visíveis nas paredes rochosas, até aos cardumes de safias, sargos ou peixes-rei, que nadam em torno dos leixões.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa ou do Carvoeiro, seguindo a indicação para "praias". A praia está sinalizada. Estacionamento ordenado, de pequena dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Carvalho

37° 5' 12.41 "N 8° 25' 55.10" W

Aqui um recorte anguloso da costa acomoda no seu interior um pequeno e acolhedor areal ladeado por paredes rochosas ocres, muito trabalhadas pela erosão. Um cénico e enorme leixão marca a linha central da praia e corta o horizonte. A linha de arriba mantém-se altaneira em toda a extensão da praia; o acesso ao areal é feito através dum túnel escavado à mão na parede rochosa, onde se observam fósseis marinhos. E alguém escavou com gosto, não só o túnel, mas inúmeros pórticos e até um cómodo espaço para um bar, em plena face da arriba. O barranco que antecede a praia é verdejante e alberga densos matos litorais onde dominam o zimbro, a aroeira e a palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa. Um emaranhado de lianas cresce profusamente sobre os arbustos que se fazem colorir por líquenes na época húmida. Na rocha calcária já exposta à salsugem, crescem plantas típicas das arribas como o vistoso pampilho-marítimo.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa, seguindo a indicação para "praias". A praia está sinalizada. Estacionamento ordenado e de média dimensão na Urbanização Algarve Clube Atlântico; estacionamento informal, em terra batida, a cerca de 300 m da urbanização Terraços de Benagil. Não possui equipamento de apoio e habitualmente não tem vigilância balnear. Orientação: sul.

Praia de Benagil

37° 5' 14.55" N 8° 25' 35.24" W

A praia surge no fundo de um vale muito cavado, junto ao pequeno porto de pesca de Benagil; já a povoação piscatória que batiza a praia dispõe-se em posição altaneira no topo da arriba. O acesso à praia desemboca na zona reservada às embarcações de pesca, as quais também se ocupam das visitas às grutas marinhas e praias selvagens da região. Passando os barcos coloridos, o areal estende-se para nascente até à imponente arriba de tons ocres, talhada em rochas carbonatadas muito ricas em fósseis marinhos, também chamadas de concheiros, que testemunham uma época pretérita em que o nível do mar se encontrava mais para o interior. Estas rochas encontram-se agora muito esculpidas e modeladas pela ação conjunta da água da chuva (que promove a dissolução da rocha calcária) e da força mecânica do mar. Em Benagil são visíveis modelados rochosos típicos das paisagens cársicas, como grutas ou algares em corte, na face da arriba.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. A praia está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa ou então da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia. Estacionamento na berma da estrada. Restaurante e wc na proximidade da praia; habitualmente não possui vigilância balnear. Orientação: sul.

Praia da Marinha

37° 5' 23.67" N 8° 24' 42.08" W

Uma enorme e suave escadaria dá acesso a uma pequena enseada; ao avançar até à linha da arriba o visitante depara-se com um areal que se alonga para poente. Arribas calcárias de tons quentes, muito fraturadas e fissuradas, envolvem a praia, exibindo uma diversidade notável de curiosos modelados rochosos: arcos, grutas, leixões e algares. Também a diversidade de habitats marinhos é assinalável: ambientes rochosos e campos de ervas marinhas abrigam coloridos ouriços e anémonas, cardumes de sargos e safias, curiosos polvos e chocos, ou delicados cavalos-marinhos. É possível realizar aqui um percurso subaquático, acessível de máscara e barbatanas ou com escafandro autónomo. De volta a terra firme, deixe-se seduzir pelos campos de orquídeas que florescem na primavera, visíveis nas imediações do parque de merendas no topo da arriba, ou por uma caminhada no percurso de natureza que percorre a linha das arribas entre esta praia e Vale Centeanes.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa ou então da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia de Albandeira

37° 5' 27.84" N 8° 24' 0.72" W

O caminho para a praia é estreito e sinuoso, seguindo por campos com matos mediterrânicos que vão ocupando os antigos pomares de sequeiro onde ainda se sente o aroma adocicado das alfarrobeiras. Mais perto do mar crescem exuberantes matos litorais com zimbro e espécies típicas das arribas como o funcho-do-mar, a barrilha, a salgadeira e o vistoso pampilho-marítimo, formando uma mancha verde que envolve a praia. O areal é pequeno e encontra-se dividido por um afloramento rochoso que origina abrigos, quase sempre aproveitados pelos banhistas, bem como piscinas naturais. Nas arribas que envolvem a praia é visível a ação modeladora do mar sobre a rocha, observando-se grutas escavadas na base da arriba. O ambiente cársico típico deste troço de costa, com as suas grutas, galerias subterrâneas e plataformas rochosas repletas de cavidades, é eleito por diversos animais, sobretudo aves marinhas e morcegos, como local de refúgio e de criação.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Note-se que grande parte do areal se encontra inserida em faixa de risco de desmoronamento.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa ou então da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia. Estacionamento amplo e informal. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

Praia Nova

37° 5' 46.56" N 8° 23' 18.98" W

A praia surge a poente da Ermida da Nossa Senhora da Rocha, edificada num promontório estreito e destacado da costa e de onde se pode apreciar uma magnífica vista panorâmica sobre o litoral. O areal é extenso, com cerca de 300 metros, marginado por uma linha contínua de arribas de tons ocres e rubros, onde são visíveis vestígios de desmoronamentos que entretanto formaram bancadas na face da arriba. Estas plataformas encontram-se profusamente revestidas por vegetação adaptada à salsugem como a barrilha, a salgadeira e a valverde-dos-sapais, plantas que também colonizam os solos salinos dos sapais. Chega-se à praia através duma escadaria íngreme que desce a face da arriba, sensivelmente a meio do areal, ou então através dum túnel pacientemente escavado à mão que atravessa todo o pontão rochoso da Nossa Senhora da Rocha, numa extensão de cerca de 60 metros. Nas paredes do túnel, até onde chega a luz do sol, observam-se inúmeros fósseis marinhos embutidos na rocha.

O acesso pela escadaria fica a cerca de 200 m do estacionamento no promontório da Nossa Sr.ª da Rocha, seguindo um trilho pedonal na arriba para poente. O acesso pelo túnel faz-se através da praia vizinha da Nossa Sr.ª da Rocha. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Note-se que grande parte do areal desta praia se encontra inserida em faixa de risco de desmoronamento.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul, ou então a partir de Armação de Pêra, seguindo as indicações para a Nossa Sr.ª da Rocha. Estacionamento amplo e ordenado junto ao promontório da Nossa Sr.ª da Rocha. Não possui equipamentos de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Nossa Senhora da Rocha

37° 5' 50.59" N 8° 23' 7.43" W

A praia, muito acolhedora, surge associada ao porto de pesca da Nossa Senhora da Rocha, sendo assim o areal partilhado com as embarcações, artes de pesca (sobretudo alcatruzes) e casas de aprestos dos pescadores. As mesmas embarcações fazem também, a pedido dos turistas, visitas às grutas marinhas da região onde se produzem fascinantes jogos de luz e cor, bem como a praias isoladas só acessíveis por mar. O areal é delimitado a nascente pela linha alta da arriba, onde são visíveis vários algares em corte, e a poente pelo longo promontório da Nossa Senhora da Rocha, de onde se avista toda a linha de costa até Albufeira. Atravessando um túnel escavado sob o promontório é possível aceder ao areal da vizinha Praia Nova. Uma mancha muito verde envolve a praia, com zimbro, oliveira-brava e aroeira. Na face da arriba são já comuns as plantas típicas destes ambientes salinos, bem como as inúmeras aves que por aqui se refugiam: falcões, guinchos, gaivotas e andorinhões.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul, ou então a partir de Armação de Pêra, seguindo as indicações para a Nossa Senhora da Rocha. Estacionamento amplo e ordenado junto ao promontório da Nossa Senhora da Rocha; bolsas de estacionamento informal junto à estrada que desce para a praia. A circulação viária e o estacionamento encontram-se condicionados junto ao areal. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

Praia da Cova Redonda

37° 5' 55.67" N 8° 22' 51.26" W

Para chegar à praia percorre-se uma longa e suave escadaria calcetada, ladeada por vegetação frondosa: pinheiros, aroeiras e giestas. A baía onde se insere a praia não é grande, mas o espaço desmultiplica-se em reentrâncias e abrigos proporcionados pelas arribas sinuosas e muito recortadas. As paredes rochosas encontram-se pontuadas de verde já que se deixam colonizar por uma grande diversidade de plantas típicas do litoral: tomilho, funcho-do-mar, pampilho-marítimo, limónio, barrilha e salgadeira. Um leixão a fazer lembrar um enorme navio, surge a nascente. Os leixões são núcleos rochosos mais resistentes à erosão e que permanecem destacados no mar à medida que a linha de costa vai recuando de forma mais célere. Estas plataformas sobranceiras ao mar são o habitat eleito de aves como o falcão-peregrino, o andorinhão, a gaivota-argêntea ou o corvo-marinho. Outras formações rochosas, submersas na linha de banhos, aconselham cautela ao nadar e mergulhar nestas águas tranquilas.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado já que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul, ou então a partir de Armação de Pêra, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento ordenado a cerca de 200 m da praia, ao longo da via de acesso. Equipamento de apoio (apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia dos Tremoços

37° 5' 59.60" N 8° 22' 39.73" W

Na Praia dos Tremoços, a alimentação artificial da praia e a construção de um molhe garantiram a acumulação de um areal na pequena enseada abrigada por arribas altas, praticamente inexistente até há alguns anos. O acesso à praia faz-se pelo interior do empreendimento turístico que circunda a enseada; percorre-se um caminho empedrado e fresco, ladeado por pinheiros e loendros, o qual dá acesso a um trilho balizado já no topo da arriba. Para alcançar o areal desce-se uma escadaria estreita, escavada na face da arriba, onde se observam fósseis marinhos. Estas arribas de cores quentes encontram-se muito ravinadas, sobretudo a poente, onde a vegetação também se adensa entre pinhais e matos mediterrânicos, e, nas linhas de escorrência de água, com caniçais. É possível percorrer o trilho da arriba para poente, recomendando-se a devida cautela, onde se oferecem ao caminhante vistas soberbas sobre a linha de costa, avistando-se a ampla baía arenosa de Armação de Pêra, bem como a vizinha praia da Cova Redonda.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Desaconselha-se ainda a utilização dos trilhos na arriba que seguem para nascente. A praia está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul, ou então a partir de Armação de Pêra, seguindo as indicações para o empreendimento turístico Vila Vita. Estacionamento ordenado, de média dimensão, a cerca de 300 m da praia, no interior do empreendimento turístico. Equipamento de apoio (apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia de Vale do Olival e Praia dos Beijinhos

37° 6' 6.68" N 8° 22' 11.39" W

37° 6' 3.21" N 8° 22' 28.09" W

Apesar de se situar na extrema poente da baía arenosa de Armação de Pêra, o areal de Vale Olival insere-se ainda numa zona tipicamente rochosa. A arriba na envolvente da praia encontra-se muito ravinada, denunciando a existência de linhas de escorrência da água das chuvas, em torno das quais se desenvolvem caniçais e tamargais que alcançam a praia. Uma ribeira de caráter torrencial, marginada por densa vegetação ribeirinha, desagua no areal durante a época húmida. Para poente as paredes rochosas elevam-se e é possível percorrer um trilho pelo topo da arriba até à vizinha Praia dos Beijinhos. O caminho é marginado por vegetação típica do litoral e oferece fabulosos panoramas sobre o oceano e sobre as formações rochosas esculpidas pelos elementos: leixões, arcos, algares e galerias subterrâneas delineiam a linha de costa. Já na Praia dos Beijinhos, uma escadaria percorre a face da arriba até ao areal, ladeada pelo aromático tomilho e pela vistosa açafate-de-prata. No pequeno e acolhedor areal, dois enormes leixões cortam a linha do horizonte, aproximados à distância de uma fresta.

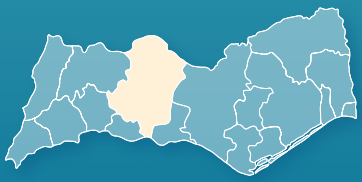
O acesso à Praia dos Beijinhos é exclusivamente pedonal, através do trilho que parte de Vale do Olival. Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba. Note-se que grande parte do areal da Praia dos Beijinhos se encontra inserida em faixa de risco de desmoronamento.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul, ou então a partir de Armação de Pêra; a Praia de Vale Olival localiza-se na extrema poente daquela povoação. Estacionamento amplo e informal, em terra batida, junto a Vale Olival; bolsas de estacionamento formal em Armação de Pêra. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares) e vigilância na época balnear, apenas na Praia de Vale do Olival. Orientação: sul.

BEIJINHOS

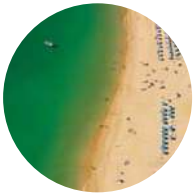
PRAIA GRANDE

silves



silves

O concelho é essencialmente serrano, com importantes valências históricas e culturais e uma paisagem natural diversificada que oferece recursos alternativos ao sol e à praia. Mas Silves, cidade do interior que se ergue sobre um amplo vale fértil de vocação agrícola, conseguiu uma comunicação privilegiada com o litoral através do Rio Arade que funcionou como grande via de contacto e comércio. Atualmente, sendo o segundo maior concelho do Algarve em termos territoriais, a faixa de litoral que ocupa é relativamente reduzida, cerca de 4 km de extensão, integrando porém duas das mais afamadas praias do Algarve: Armação de Pêra, pela forte componente turística que a caracteriza e a Praia Grande, pela paisagem natural e habitats de grande valor ecológico que albergam interessantes espécies de flora e fauna. O litoral de Silves insere-se numa zona especial no contexto do barlavento algarvio: a ampla baía de Armação de Pêra. Aqui a típica costa rochosa interrompe-se para dar lugar a um dos raros troços de acumulação de areias da região, gerando um areal contínuo que se estende por quase 6 km e que se encontra resguardado por um imenso cordão dunar. Duas zonas húmidas, a lagoa dos Salgados e o sapal de Alcantarilha, diversificam a paisagem e são locais importantes para a biodiversidade.



Praia de Armação de Pêra

37° 6' 5.17" N 8° 21' 51.02" W

O extremo poente da praia ainda é marcado pelas arribas calcárias que caracterizam o barlavento algarvio. Para nascente porém, inicia-se uma ampla baía arenosa enquadrada pelo centro urbano-turístico de Armação de Pêra que disponibiliza inúmeros serviços aos utentes da praia. Um passeio pedonal debruçado sobre o mar, com espaços ajardinados e uma vista sobranceira sobre a linha de costa, percorre o setor central da praia oferecendo esplanadas solarengas. A leste da praia e fazendo justiça à longa tradição piscatória de Armação de Pêra, o areal encontra-se ocupado por coloridas embarcações de pesca e casas de aprestos. O nome da praia advém de ser este o local onde os pescadores da povoação de Pera (situada mais para o interior) montavam a "armação" (aparelho de pesca) que era a base da sua subsistência. Passada a praia dos Pescadores, as marcas humanas atenuam-se e o horizonte abre-se. Avistam-se então dunas a perder de vista e a zona húmida que se forma na foz da ribeira de Alcantarilha, com a sua vegetação típica e inúmeras aves aquáticas de que são exemplo a enorme garça-cinzenta ou os pequenos e incansáveis borrelhos.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo no setor poente da praia.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da povoação de Armação de Pêra. Bolsas de estacionamento ordenado ao longo da povoação; estacionamento informal, em terra batida, no extremo poente da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul, sudoeste.

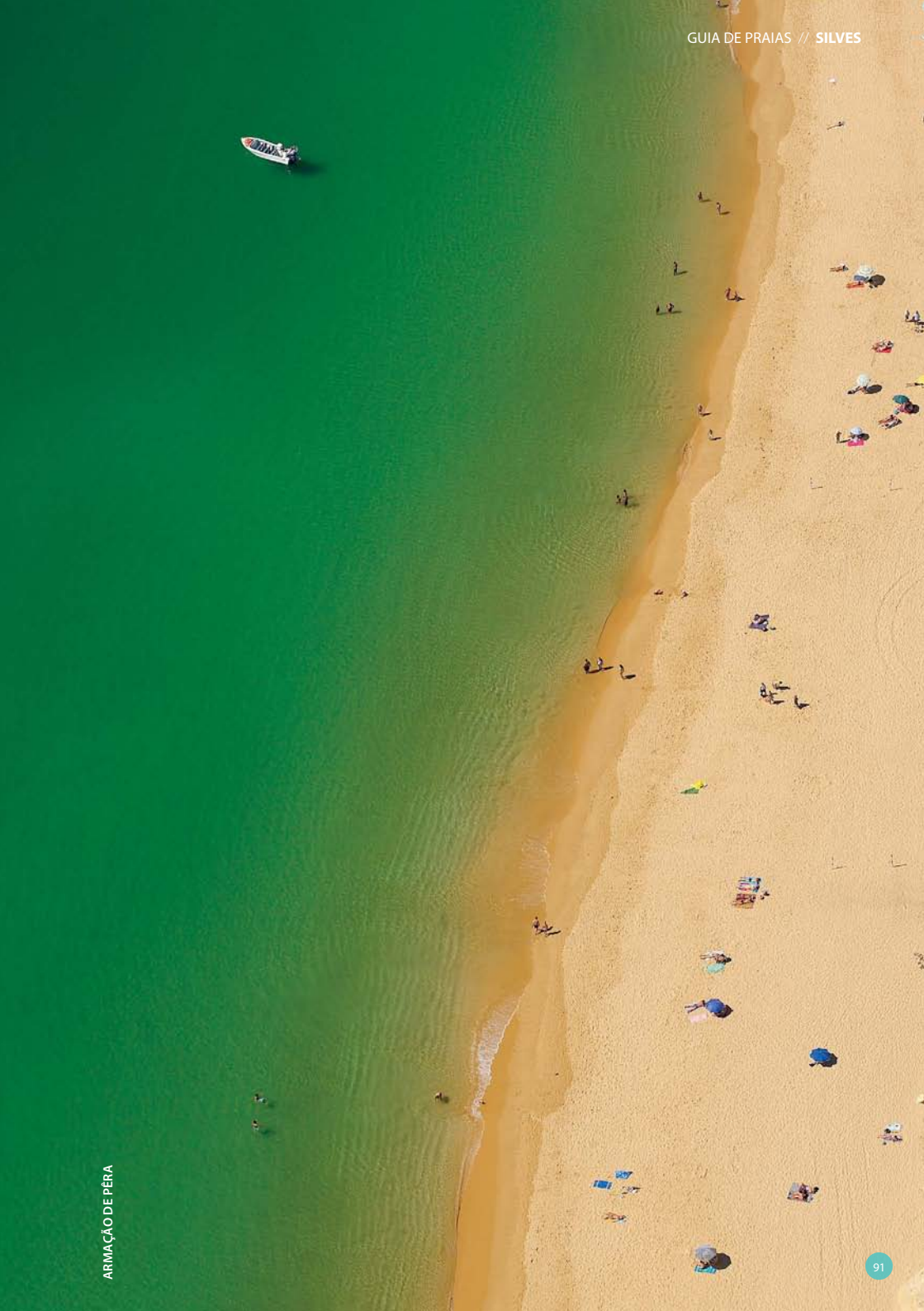
Praia Grande

37° 5' 42.19" N 8° 20' 33.74" W

Na Praia Grande o areal estende-se por mais de 2 km de paisagem aberta e natural. Duas zonas húmidas delimitam a praia: o sapal de Alcantarilha a poente e a lagoa dos Salgados a nascente, sendo esta última um local de renome internacional para a observação de aves aquáticas, albergando populações importantes de espécies como o gracioso pernilongo ou o emblemático camão. No robusto cordão dunar (atingindo os 300 m de largura) dominam espécies aromáticas como a perpétua-das-areias com o seu típico aroma a caril. No troço central da praia, atravessando um passadiço de madeira que oferece uma vista panorâmica sobre a lagoa dos Salgados e as dunas, é possível observar arenitos (dunas fossilizadas) e o vistoso cravo-das-areias. Um outro passadiço percorre a área interior do cordão dunar, contornando a lagoa dos Salgados até à zona da barra e dando acesso a um miradouro / observatório de aves. Para além da imensa duna observam-se campos agrícolas, sobretudo cearas e pomares de sequeiro, onde não faltam antigos moinhos e vestígios de engenhos hidráulicos.

É possível fazer um percurso de natureza ao longo da praia e dos campos agrícolas, o qual dá a conhecer os diversos habitats do local.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação de Pera (junto à EN 125), ou da EN 269-1 (Armação de Pêra) seguindo na direção Albufeira / Guia. Após cerca de 3 km, o caminho segue em terra batida durante 1 km para o setor poente da praia e por 600 m para o seu troço central. O setor nascente da praia possui acesso pedonal pelo areal ou pela vizinha Praia dos Salgados, através de uma ponte que atravessa a lagoa. Estacionamentos informais em terra batida. Equipamentos de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo no setor poente; apoio balnear no setor nascente) e vigilância na época balnear. A Praia Grande Poente é Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



ARMAÇÃO DE PÊRA

PENEDO E PESCADORES

albufeira

albufeira

Albufeira cidade foi chamada de "castelo do mar" pelos árabes (*Al-Buhera*, designação do séc. VIII), dispondo-se altaneira e em anfiteatro sobre o mar. Do período Árabe perduram as ruelas estreitas, o velho castelo e as casas muito brancas com as suas açoteias e arcos. Da povoação de longa tradição piscatória com uma próspera indústria de exportação de peixe, resta o porto de abrigo, junto à marina de Albufeira, com os seus coloridos barcos de pesca artesanal, os quais partilham o espaço com as embarcações que se dedicam aos passeios marítimos pela costa e à visita das fabulosas grutas marinhas. Atualmente, Albufeira e o seu concelho assumem-se como um dos principais centros turísticos do país, oferecendo quase 30 km de costa e mais de duas dezenas de praias muito diversificadas entre si, tanto no que toca ao enquadramento natural, como em termos de ocupação e oferta turística. Embora os equipamentos turísticos, bem como a animação noturna, sejam dos mais afamados do Algarve, convivem ainda par a par com uma outra realidade: a das aldeias tranquilas, onde subsistem artes manuais como a azulejaria, o cobre talhado ou a tapeçaria de esparto, envolvidas por pomares de sequeiro com amendoeiras em flor.

Praia dos Salgados

37° 5' 18.81" N 8° 19' 44.02" W

A praia surge na continuação do areal da Praia Grande, para nascente da lagoa dos Salgados, uma zona húmida que se forma no troço terminal da ribeira de Espiche. Para chegar à praia percorre-se o empreendimento turístico associado ao campo de golfe que se desenvolve marginalmente à lagoa, descendo por uma avenida ladeada por palmeiras altas. O espaço envolvente da praia permanece em estado natural: para poente avistam-se as dunas robustas da Praia Grande e o espelho de água da lagoa marginado por densa vegetação e onde se observam sobretudo galeirões e, no inverno, corvos-marinhos a pescar; para nascente são os campos dunares que dominam, mais modestos em altura, mas igualmente ricos em flora e fauna. O areal é amplo e com troços tranquilos; uma extensa rede de passadiços eleva-se sobre a foz da ribeira e sobre as dunas, proporcionando longos passeios tanto para poente, atravessando-se a lagoa dos Salgados, como para nascente, até à Galé.

A Lagoa dos Salgados não está apta para a prática balnear nem para a realização de atividades náuticas.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga Albufeira a Pera (EM 526), seguindo a sinalização para a praia durante cerca de 2,5 km. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia da Galé

37° 4' 50.81" N 8° 18' 59.20" W

A Praia da Galé configura o extremo leste da ampla baía arenosa de Armação de Pêra. Nesta praia as formações rochosas características do barlavento algarvio emergem de novo das areias, proporcionando recantos e abrigos para os banhistas, sobretudo no troço a nascente, sendo o setor poente mais exposto. Estas rochas carbonatadas de cores quentes e muito ricas em fósseis marinhos, também chamadas de *concheiros*, testemunham uma época pretérita em que o nível do mar se encontrava mais para o interior. Atualmente encontram-se muito esculpidas pelas águas da chuva e polidas pelo mar, revestidas por plantas adaptadas à salsugem como a barrilha. Nas zonas onde se acumula areia, principalmente no setor oeste, podem ainda observar-se as plantas típicas das dunas, sobretudo o estorno, o cravo-das-areias e a aromática perpétua-das-areias, na continuidade do sistema dunar dos Salgados e da Praia Grande. Para leste dominam as formações rochosas e surge uma área de pinheiro manso a coroar a arriba alaranjada.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, especialmente no setor nascente da praia.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e ordenado na Galé Oeste, a cerca de 300 m da praia (acesso pedonal por passadiço sobrelevado); bolsa de estacionamento informal, em terra batida, junto à praia. Estacionamento ordenado e de menor dimensão na Galé Leste. Diversos equipamentos de apoio (bar, wc e apoios balneares; restaurantes, wc e apoios recreativos apenas na Galé Leste) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Manuel Lourenço

37° 4' 36.22" N 8° 18' 34.01" W

O areal é mais pequeno que nas praias a poente e forma uma concha de areia encaixada entre arribas de formas caprichosas. Para nascente estende-se uma plataforma rochosa de aspeto intrincado onde, na baixa-mar, é possível observar a vida marinha na faixa entre-marés. Recomendam-se igualmente os passeios de máscara e barbatanas pelas rochas submersas. As cores quentes dominam a paisagem, amenizadas pelo verde dos pinheiros e das aroeiras que envolvem a praia. Na arriba, mas longe do alcance das marés, surgem plantas aromáticas como o tomilho e a perpétua-das-areias; já perto do areal são a salgadeira e a barrilha, plantas resistentes à salsugem, que abundam. Uma efémera linha de água desagua no areal na época húmida, adensando-se a vegetação nesse local. A envolvente à praia prima pelo verde e encontra-se ajardinada com espécies nativas da região.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, sobretudo nas extremas da praia.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento ordenado e de média dimensão a cerca de 100 m da praia; circulação viária e estacionamento condicionados junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Evaristo

37° 4′ 27.20″ N 8° 18′ 9.64″ W

Esta é uma pequena praia rochosa, encaixada entre arribas baixas e esteticamente recortadas. Enormes blocos rochosos revestidos de algas dispersam-se pela linha da maré e zona imersa, impregnando o ar de maresia. O areal quente e seco encontra-se enquadrado por vegetação, sobretudo pinheiro-manso, aroeira e enormes piteiras. Mais próximo do areal, domina a barrilha, planta resistente à salsugem. É possível fazer caminhadas pelo topo da arriba, observando as curiosas paisagens geradas por estas formações rochosas, intensamente esculpidas pelos elementos. Dentro de água aconselham-se os passeios de máscara e barbatanas pelos blocos rochosos, onde se pode observar a vida marinha da região, desde os animais característicos do ambiente entre-marés (cracas, mexilhões, lapas e anémonas) que são visíveis nas paredes rochosas, até aos cardumes de safias, sargos ou peixes-rei, que nadam em torno dos rochedos.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, especialmente no setor nascente da praia.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento informal, em terra batida, de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Castelo

37° 4' 24.52" N 8° 17' 55.16" W

No Castelo as arribas elevam-se, marcando a paisagem. O areal, encaixado entre paredes pedregosas, desdobra-se em recantos escondidos e pequenas enseadas. Na extrema leste da praia, uma cénica formação rochosa que faz lembrar as ameias de um castelo fantasioso, batiza a praia. Trata-se dum pequeno promontório muito recortado, com leixões destacados que constituem núcleos rochosos mais resistentes à erosão. Na envolvente da praia domina o verde profundo dos pinhais. No topo aplanado dos leixões também domina o verde, desta feita de plantas adaptadas ao ambiente marinho como a barrilha, a salgadeira e o funcho-do-mar. Diversas aves marinhas, como os falcões ou os corvos-marinhos, apreciam estes locais inacessíveis a predadores terrestres. As caminhadas pelas arribas estão aqui favorecidas, descobrindo-se pequenas enseadas e observando-se geoformas geradas pela erosão, sobretudo algares e grutas. Recomenda-se, porém, cautela e a guarda de uma distância de segurança ao rebordo das arribas.

A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se condicionada de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento informal a 50 m da praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia da Coelha

37° 4' 26.16" N 8° 17' 36.72" W

O caminho para a praia é pedonal e segue ao longo de campos agrícolas onde se observam oliveiras e alfarrobeiras de aparência centenária. Com a proximidade do mar surgem exuberantes matos litorais, com zimbro, carrasco, aroeira e palmeira-anã (a única palmeira nativa da Europa), os quais envolvem uma zona de estadia a cerca de 100 m da praia. Uma vez na praia, o visitante depara-se com uma pequena enseada protegida por altas paredes rochosas, com o Alto da Coelha a nascente. Nas arribas de cores quentes são visíveis fósseis marinhos, bem como grutas e galerias resultantes da erosão das águas doces e salgadas sobre a rocha calcária. Mais uma vez apetece caminhar sobre o topo das arribas, a envolvente da praia conserva a rica vegetação original e as formações rochosas esculpidas pelo tempo e pelos elementos fascinam. Uma escadaria em madeira parte do apoio de praia e dá acesso às arribas a poente da praia, recomendando-se porém cautela e a guarda de uma distância de segurança ao rebordo das arribas.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas. Embora a praia tenha uso balnear, está classificada como praia de uso limitado uma vez que larga extensão do areal se encontra inserida em zona de risco de derrocada.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento ordenado e de média dimensão a 400 m da praia. Circulação viária e estacionamento condicionados junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia de São Rafael

37° 4' 29.74" N 8° 16' 51.09" W

O areal encontra-se enquadrado por arribas calcárias de tons quentes, muito fraturadas e fissuradas. Nesta praia exibe-se uma diversidade notável de modelados rochosos: arcos, grutas, algares e leixões - formas resultantes da ação conjunta da força mecânica do mar sobre as arribas e da água da chuva que promove a dissolução da rocha calcária. São exemplos deste modelado formações como a *Ponte Pequen*a e o *Ninho das Andorinhas*. Na envolvente da praia surgem manchas de pinhal e enormes arbustos de aroeira, suspensos sobre o topo muito ravinado e sulcado das arribas. Já no areal e exposta ao ambiente marinho, abunda a salgadeira, planta que, por assim dizer, transpira sal, sendo possível, pela manhã ou final de tarde, observar a formação de cristais de sal reluzentes nas suas folhas. Quando a transparência da água o permite, vislumbra-se o contorno misterioso das rochas submersas; já um passeio de máscara e barbatanas desvenda a vida marinha que abunda neste troço de costa.

A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se condicionada, de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia dos Arrifes

37° 4' 34.01" N 8° 16' 39.10" W

Esta pequena enseada encontra-se abrigada por arribas baixas e intensamente esculpidas, onde são visíveis algares, arcos e grutas. Três enormes leixões, claramente desproporcionados relativamente à dimensão do areal, dominam a linha do horizonte, oferecendo a ilusão de se tomar banho numa imponente piscina rochosa. Por este motivo a praia é também chamada de praia dos Três Penecos, sendo "peneco" a designação local para os leixões. Também estes rochedos se encontram muito esculpidos, com o leixão central a formar uma curiosa janela para o horizonte. Plantas resistentes à salsugem, como a barrilha e o funcho-do-mar, conseguem colonizar os leixões, situando-se porém fora do alcance da maré. A área envolvente à praia encontra-se revestida por uma mancha de pinhal, onde se pode observar a palmeira-anã no subcoberto, a única palmeira nativa da Europa. Olhando para nascente, avista-se a linha de arribas brancas e rubras da ainda distante Praia da Falésia.

A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se condicionada, de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado a partir do Aldeamento de S. Rafael, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento de média dimensão: pavimentado a cerca de 150 m da praia; em terra batida junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudeste.

Praia do Peneco

37° 5' 11.21" N 8° 15' 17.04" W

É a primeira praia a nascente da marina de Albufeira e situa-se em plena malha urbana, no centro antigo de Albufeira. Um enorme leixão de tons quentes deteve-se no areal, resistindo ao recuo generalizado da arriba, e constitui um elemento distintivo da praia, já que estas formações rochosas são designadas localmente por "penecos". O setor poente do areal acede-se descendo a arriba alta através de um elevador ou das escadas em alvenaria que partem do miradouro da esplanada Dr. Frutuoso da Silva, onde se oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa. Já o acesso aos setores central e nascente da praia faz-se através de um túnel escavado na arriba calcária, situado nas ruelas estreitas do centro histórico onde se multiplicam bares, lojas de artesanato e praças solarengas. O túnel dá acesso a uma enorme varanda sobre a praia, com esplanadas de onde se contempla o mar. Trata-se duma praia de caráter urbano, muito frequentada.

No areal, e dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente ao leixão, bem como às arribas que limitam a praia a poente.

Acesso pedonal a partir do centro de Albufeira, ou do miradouro em Albufeira poente. A circulação viária e o estacionamento encontram-se condicionados em toda a frente de mar. Bolsas de estacionamento ordenado a cerca de 600 m da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia dos Pescadores

37° 5' 12.65" N 8° 14' 58.79" W

A Praia dos Pescadores surge na continuação do Peneco, enquadrada pelo casario luminoso disposto em anfiteatro a poente, cujos alicerces parecem diluir-se na rocha em que são talhadas as arribas, e pelo pontão a nascente. Fazendo justiça à longa tradição piscatória de Albufeira, até há poucos anos atrás encontravam-se nesta praia coloridas embarcações de pesca artesanal, as quais foram transferidas para o novo porto de abrigo na marina de Albufeira.

O acesso à praia faz-se através do Largo 25 de Abril que foi transformado numa ampla praça pavimentada onde se anda de patins, *skate* ou *segway*, ou então através das escadas rolantes que permitem descer a arriba que delimita a praia a nascente. Junto ao areal surge uma movimentada zona turística com inúmeros bares e restaurantes. A praia é muito frequentada, dado o seu caráter urbano.

Acesso pedonal desde a praia do Peneco ou a partir do centro da cidade. A circulação viária e o estacionamento encontram-se condicionados na proximidade da praia, sobretudo no setor poente. Bolsas de estacionamento amplo e ordenado a cerca de 200 m da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia do Inatel

37° 5' 8.52" N 8° 14' 36.98" W

A praia deve o seu nome às instalações do Hotel do Inatel que se situam no troço central do areal, dispondo-se numa varanda rochosa sobre o mar. O areal é longo e flanqueado por uma linha contínua de arribas íngremes, onde abundam a barrilha e a salgadeira, espécies adaptadas a estes ambientes salinizados. O topo das arribas é percorrido por um passeio pedonal que oferece vários locais de estadia e miradouros, proporcionando uma vista sobranceira sobre as praias e o casario muito branco de Albufeira. Para poente avista-se o antigo pontão da praia dos Pescadores, a praia do Peneco, e a povoação disposta em anfiteatro sobre o mar; para nascente são os edifícios das unidades hoteleiras que dominam a paisagem e depois as arribas ocres e recortadas que se prolongam até à praia dos Alemães. Trata-se duma praia de caráter urbano, muito frequentada.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado pelo interior de Albufeira, ou acesso pedonal a partir do centro da cidade. Estacionamento amplo e ordenado a cerca de 200 m da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia dos Alemães

37° 5' 3.66" N 8° 14' 16.73" W

Esta praia sucede-se à Praia do Inatel, no sentido nascente. Nos tempos da Indústria Conserveira as instalações do Inatel eram uma fábrica propriedade duma família de nacionalidade alemã, sendo o areal adjacente designado por "Alemães". Com a instalação do Inatel, o troço do areal junto ao hotel adquiriu o nome daquela entidade, tendo o restante areal permanecido com a designação antiga. A Praia dos Alemães possui uma envolvente mais naturalizada, comparativamente com as praias a poente; a pressão urbana é menor, a linha de arribas rebaixa um pouco e perde o seu desenho retilíneo, tornando-se mais recortada e adquirindo contornos orgânicos. Várias linhas de escorrência de água das chuvas interrompem a arriba, esculpindo-a à sua passagem e originando reentrâncias no areal. Manchas de pinheiro-manso e arbustos de aroeira colonizam o topo das arribas; já perto do areal são frequentes as salgadeiras e em torno das linhas de água desenvolve-se canavial. O areal torna-se progressivamente mais tranquilo para nascente.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado pelo interior de Albufeira (direção Inatel ou Forte de S. João) e acesso pedonal a partir do núcleo urbano junto ao Forte de São João. Estacionamento limitado junto à praia; pequenas bolsas de estacionamento a nascente (junto do Forte de S. João) e a poente (na proximidade do Hotel Alísios) da praia, dando acesso a trilhos pedonais para o areal. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia dos Aveiros

37° 5' 0.68" N 8° 13' 53.45" W

Esta pequena enseada surge após o maciço rochoso que delimita a baía de Albufeira a leste e a orientação da praia permite contemplar o panorama da linha de costa até Vilamoura. O areal encontra-se encaixado entre arribas, dando forma a uma tranquila piscina rochosa. É possível fazer um passeio sobre a plataforma rochosa na base da arriba a poente, alcançando depois um trilho pedonal que percorre o topo da arriba, até ao areal do Forte de S. João. A arriba encontra-se intensamente desgastada pelos elementos e ao longo deste passeio observa-se uma profusão de galerias, grutas e algares. Uma pequena linha de água desagua no areal na época húmida, ladeada por canavial e por uma linha de choupos. Na envolvente da praia a vegetação abunda, desde os típicos elementos bem adaptados à salsugem, como a salgadeira e a barrilha, até às plantas dos matos de barrocal como a palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado através da povoação Areias de S. João, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento ordenado e de média dimensão a 300 m da praia; a circulação viária e o estacionamento encontram-se condicionados na proximidade da praia. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Oura

37° 5' 10.08" N 8° 13' 35.46" W

A extensão de areal é imensa (quase 1 km de frente de mar) e muito diversificada: a poente predominam os equipamentos turísticos, estando o areal enquadrado na malha urbana; já para nascente, passando a Pedra dos Bicos (uma formação rochosa muito recortada que avança mar adentro), a praia vai-se naturalizando tornando-se progressivamente mais tranquila. O acesso ao setor poente da praia faz-se através da povoação, atravessando ruas e pequenos largos onde são frequentes as esplanadas solarengas, deparando-se o visitante com um areal enquadrado por arribas modestas mas esteticamente recortadas. O troço nascente também tem acesso pedonal através do centro da povoação ou então através do empreendimento situado na extrema leste da praia, descendo-se uma escadaria de madeira que percorre um barranco ladeado por manchas densas e frescas de pinheiro-manso. Também na Oura Nascente existem equipamentos turísticos na praia, mas caminhando para leste o areal torna-se muito tranquilo. A envolvente caracteriza-se pelas cores quentes do areal e das arribas, apenas amenizadas pelo verde profundo dos pinheiros-mansos.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso pedonal e viário alcatroado através da povoação Areias de S. João. Estacionamento amplo e ordenado a cerca de 100 m do troço central da praia (junto ao Clube Praia da Oura); estacionamento limitado nas restantes entradas para o areal. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares; apoios recreativos apenas na Oura Poente) e vigilância na época balnear. A Oura Poente é Praia Acessível. Orientação: sul / sudoeste.

Praia de St.ª Eulália

37° 5' 16.85" N 8° 12' 52.43" W

Em St.ª Eulália o azul marinho e os tons luminosos do areal encontram-se harmoniosamente envolvidos pela atmosfera verde e fresca do pinhal circundante. Os pinheiros-mansos formam um bosque denso e surgem suspensos em equilíbrio precário à beira dos pequenos abismos gerados pelo deslizamento do solo nas arribas que se encontram intensamente ravinadas pela água das chuvas. Já no areal, a arriba encontra-se polida e desgastada pela ação das vagas e de uma linha de água que desagua no areal na época húmida, em torno da qual se forma um denso caniçal. O areal é amplo, com muitos recantos simpáticos desenhados pelas formações rochosas. Caminhando para nascente, alcançam-se troços de grande tranquilidade. Uma linha de palmeiras altas ladeia um pequeno passeio pedonal no troço central de praia. Para leste avista-se já a linha contínua de arribas brancas e rubras da Praia da Falésia.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado através da estrada que liga Areias de S. João a Olhos d´Água, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento amplo: bolsa informal, em terra batida, a cerca de 300 m da praia, e outra bolsa de estacionamento ordenado junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

Praia da Maria Luísa

37° 5' 21.48" N 8° 12' 2.28" W

O acesso pedonal para a praia segue através do empreendimento turístico que ocupa a envolvente à praia, descendo-se por um barranco onde corre uma ribeira de caráter torrencial. O barranco é fresco, ladeado por uma cortina de buganvílias e por imponentes pinheiros-mansos e sobreiros. Uma mancha de pinhal envolve a praia; já no areal dominam o funcho-do-mar e a barrilha, plantas resistentes à salsugem. O areal é amplo, enquadrado por arribas de cores quentes, polidas pelo mar na base e ravinadas pelas chuvas no topo. Muito corroídas pelos elementos, estas formações rochosas oferecem ao visitante da praia reentrâncias e abrigos, bem como a possibilidade de observar formas curiosas como algares e arcos. A partir do extremo nascente da praia é possível aceder ao percurso pedonal da Torre da Medronheira, um trilho devidamente balizado que percorre a crista das arribas até à Praia dos Olhos d'Água, oferecendo aos caminhantes vistas únicas sobre a linha de costa.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das mesmas, mantendo-se afastado do rebordo da arriba.

Acesso viário alcatroado através da estrada que liga as Areias de S. João aos Olhos d´Água, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento ordenado, de média dimensão, a cerca de 400 m da praia. O acesso viário e o estacionamento encontram-se condicionados na proximidade da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul / sudeste.

Praia dos Olhos d' Água

37° 5' 23.49" N 8° 11' 26.11" W

A praia encontra-se inserida na pitoresca povoação de Olhos d´Água, terra de pescadores que ainda hoje ocupam o areal com as suas embarcações de pesca artesanal. As afamadas nascentes de água doce que brotam do areal, localmente designadas por olhos d´água ou olheiros, batizaram a povoação e a praia. Os olhos d´água são visíveis junto ao mar, em situação de baixa-mar, na extrema nascente da praia. Mas são também as arribas calcárias que distinguem Olhos d´Água, já que esta é a primeira praia rochosa na passagem do sotavento arenoso para o barlavento rochoso, e onde se pode observar a vida marinha na faixa entre-marés: lapas, búzios, cracas, pequenos cabozes, anémonas e algas coloridas. As formações rochosas, muito recortadas, exibem leixões, grutas, arcos, e pequenas enseadas abrigadas. Trata-se duma praia muito frequentada, dado o seu caráter urbano e turístico, dispondo de uma praça central com esplanadas e de um pequeno passeio pedonal pela frente de mar, ladeado por palmeiras.

Dada a possibilidade de ocorrência de derrocadas e de desprendimento de pedras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso pedonal e viário alcatroado através da povoação Olhos d´Água. Estacionamento amplo e ordenado a cerca de 500 m da praia; pequenas bolsas de estacionamento junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia do Barranco das Belharucas

37° 5' 27.14" N 8° 11' 0.19" W

A partir desta praia, o litoral calcário muito recortado do barlavento algarvio cede lugar às arribas macias, talhadas em areias e argilas, que se estendem ao concelho de Loulé. O acesso recomendado à praia é pedonal, quer pelo agradável passeio, quer porque o caminho pode não estar transitável a veículos. O trilho é sinuoso e percorre um barranco escavado onde a vegetação cresce de forma exuberante e frondosa. As vertentes rochosas encontram-se muito ravinadas pela escorrência da água das chuvas, gerando formas requintadamente esculpidas. A vegetação, sobretudo pinheiros-mansos e plantas típicas dos matos litorais como o zimbro, surge por vezes suspensa à beira dos pequenos abismos gerados pelo deslizamento de terras, expondo ao ar a sua trama emaranhada de raízes. Muitas aves aproveitam a zona de bosque e algumas escavam abrigos e ninhos nas paredes rochosas; é o caso dos coloridos abelharucos que batizaram a praia. A praia é ampla com um areal contínuo e a perder de vista, apenas interrompido pela marina de Vilamoura, cerca de 5,5 km para nascente.

Dada a possibilidade de ocorrência de deslizamento de terras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado através da estrada que liga Olhos d´Água à Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia. O acesso viário à praia é em terra batida (cerca de 600 m) e pode ficar comprometido na época das chuvas já que ocupa o leito de uma linha de água de caráter torrencial. Estacionamento de média dimensão, em terra batida, junto à praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia da Falésia

Açoteias - 37° 5' 10.02" N 8° 10' 4.75" W

Alfamar - 37° 5' 0.65" N 8° 9' 32.73" W

O areal é imenso, inserido num troço contínuo de areias com quase 6 km de extensão, flanqueado por uma linha de arribas altas em tons fortes, ora rubros, ora esbranquiçados, criando contrastantes jogos de cor com as sobranceiras manchas verdes de pinheiro-manso. No troço poente a arriba é altiva mas muito macia, talhada em areias e argilas, onde a chuva não tem dificuldade em gerar relevos sinuosos, com ravinamentos profundos. Para nascente a arriba vai lentamente rebaixando, permanecendo intensamente esculpida. É o desgaste desta rocha que alimenta o areal, fornecendo areia à praia. É assim possível observar na base destas arribas pequenos cones de areia, onde se vão fixando as plantas típicas das dunas: narciso-das-areias, couve-do-mar, cravo-das-areias, trevo-de-creta e cardo-marítimo. Estas espécies coloridas misturam-se com a vegetação típica das arribas, de cor mais monótona, aqui composta sobretudo por salgadeiras. O areal possui troços tranquilos, basta caminhar um pouco.

Dada a possibilidade de ocorrência de deslizamento de terras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas.

Acesso viário alcatroado através da Aldeia das Açoteias. Estacionamento amplo e ordenado nas Açoteias, a 300 m da praia, mais reduzido junto à praia; no Alfamar o estacionamento é amplo e ordenado, a 250 m da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares; apoios recreativos apenas nas Açoteias) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia da Rocha Baixinha

37° 4' 43.18" N 8° 8' 32.93" W

Fazendo justiça ao nome da praia, as arribas rubras da Praia da Falésia rebaixam, dando progressivamente lugar a cristas dunares onde crescem plantas típicas das areias, como o cardo-marítimo, a luzerna-das-praias e o narciso-das-areias. Também os empreendimentos turísticos cedem temporariamente lugar aos campos agrícolas da várzea da Ribeira de Quarteira, o que já valeu ao à Rocha Baixinha o sugestivo nome de Praia dos Tomates. O caminho para a praia segue ao longo de campos cultivados, estufas e pastagens, bem como de vestígios mais antigos da utilização agrícola do vale, de que são exemplo as noras. Entre a praia e o amplo vale subsistem as formações rochosas ocres muito ravinadas, onde manchas densas de pinhal se misturam com pomares de sequeiro. A bicharada abunda por estes bosques, coelhos, raposas e muitas aves, como as típicas poupas, encontram alimento e abrigo no local. O areal é amplo e para leste avistam-se já os molhes da marina de Vilamoura.

Dada a possibilidade de ocorrência de deslizamento de terras, recomenda-se que mantenha uma distância de segurança relativamente às arribas no setor oeste da Rocha Baixinha.

Acesso viário alcatroado através da Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia. Após 3 km de estrada pavimentada, o caminho segue em terra batida durante cerca de 1 km para a Rocha Baixinha Poente e de 2 km para a Rocha Baixinha. Estacionamentos amplos e informais, em terra batida. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. A Rocha Baixinha Poente é Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia da Rocha Baixinha Nascente

37° 4' 29.87" N 8° 7' 46.68" W

É uma praia ampla, com o areal delimitado a nascente pelos molhes da ribeira de Quarteira e marina de Vilamoura. As arribas macias e ocres desaparecem sob as areias, dando lugar a um largo campo dunar, com uma flora muita diversificada que se pode observar da rede de passadiços sobrelevados que atravessam as dunas e o areal. As guardas dispostas na parte frontal do cordão dunar impedem o pisoteio da vegetação e permitem a colonização das plantas pioneiras que vão fixar as areias e promover a elevação das cristas dunares. Para o interior das dunas, em torno do troço terminal da ribeira de Quarteira, desenvolve-se uma extensa área alagadiça com caniçal (o Caniçal de Vilamoura) e o Parque Ambiental de Vilamoura, locais que primam pela presença de uma grande diversidade de aves aquáticas. É possível fazer percursos de natureza no local e avistar a garça-cinzenta ou o camão, e mesmo mamíferos como a lontra perto da foz da Ribeira.

É possível chegar à praia através da Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia da Rocha Baixinha. Após 3 km de estrada pavimentada, o caminho segue em terra batida durante cerca de 2 km, sendo o último troço de 300 m ciclável ou pedonal. Os acessos recomendados processam-se por Vilamoura, quer através do estacionamento no extremo poente da praia, quer através da marina, atravessando a ponte de madeira sobre a ribeira de Quarteira.

Acesso pedonal e viário alcatroado através de Vilamoura. Bolsas amplas de estacionamento no extremo poente da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

VILAMOURA

loulé

loulé

No concelho de Loulé, cidade do interior mas com vista privilegiada para o mar do alto dos seus cerros pontuados por amendoeiras, convivem diferentes realidades que contribuem para uma oferta turística multifacetada: as ruas mouriscas do animado centro de Loulé, onde os artesãos ainda cosem cabedal ou trabalham o latão; a serra que oferece o mel de flores silvestres, a típica aguardente de medronho e os bolinhos de amêndoa e de figo; o agitado e denso centro turístico de Quarteira que coexiste com a realidade piscatória da vila; a marina de Vilamoura com os seus sofisticados empreendimentos turísticos; as luxuosas estâncias de férias e campos de golfe das praias de Vale do Lobo e Quinta do Lago; e ainda as extensas áreas naturais de pinhal, sapal e dunas incluídas no Parque Natural da Ria Formosa, santuário de vida selvagem, onde atividades como os passeios de natureza e a observação de aves aquáticas estão favorecidas.

Praia de Vilamoura

37° 4' 18.31" N 8° 6' 58.58" W

A acolhedora Praia de Vilamoura situa-se entre o molhe nascente da marina e a doca de Quarteira, enquadrada por um dos maiores empreendimentos turísticos da Europa. A antiga Quinta de Quarteira foi assim transformada num enorme e ajardinado complexo de lazer, onde para além do golfe que aqui é o desporto rei, o visitante tem à disposição um aeródromo, centro hípico, clube de tiro, pistas de corta-mato, ciclovias e passeios pedonais, campos de ténis e *squash*, cruzeiros pela linha de costa, galerias de arte, casino e ainda a marina com uma sofisticada envolvente de esplanadas e lojas. Vilamoura prima ainda pelas valências ecológicas; no Parque Ambiental que abrange o troço final da Ribeira de Quarteira podem ser observadas diversas espécies de avifauna entre os densos caniçais daquela zona húmida. Já no Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila é possível fazer uma viagem imaginária por uma vila piscatória romana do séc. I.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir de Vilamoura. Estacionamento ordenado e amplo. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia de Quarteira

37° 3' 52.78" N 8° 5' 48.57" W

Antiga povoação de homens do mar, desenvolveu-se de modo a dar apoio à crescente procura das suas praias, constituindo atualmente um importante centro turístico. O núcleo piscatório, com as suas embarcações e casas de aprestos, subsiste, limitado porém ao extremo poente da praia. O peixe fresco grelhado é uma presença incontornável à mesa em Quarteira e o mar recheia receitas tradicionais como a sopa de pão com conquilhas ou as lulas com ferrado.

O areal com quase 2 km de extensão encontra-se compartimentado por vários molhes, junto dos quais se vai acumulando areia, e que proporcionam banhos tranquilos aos veraneantes. Uma comprida e agitada avenida marginal, apelidada de Calçadão, acompanha o areal, oferecendo diversos equipamentos turísticos de apoio à praia, esplanadas solarengas e muita animação durante a época balnear. É uma praia de caráter urbano, muito frequentada.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir de Quarteira. Estacionamento ordenado ao longo da marginal; amplo e informal no extremo poente da cidade. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Forte Novo

37° 3' 43.01" N 8° 5' 21.37" W

A Praia do Forte Novo situa-se na extrema nascente de Quarteira, mas já numa zona de caráter natural, longe da agitação urbana e sem a função protetora dos molhes, o que provoca uma redução drástica na largura do areal. Aqui surgem as arribas baixas e macias características deste troço de costa, de intensa cor ocre, a contrastar com o verde profundo dos pinhais e com o branco-pérola dos areais. O mar avança frequentemente sobre a base da arriba e, aqui e ali, observam-se pinheiros descalços, ou seja, com as raízes expostas. É uma zona de charneira; para poente avista-se o casario imenso de Quarteira e Vilamoura, para nascente a construção urbana dá lugar ao manto verde dos pinhais sobre as arribas rubras, intercaladas de quando em quando por pequenas lagoas costeiras.

Acesso pedonal e viário alcatroado pela saída nascente de Quarteira. Estacionamento ordenado e exíguo junto ao calçadão; estacionamento amplo e informal, em terra batida, no extremo nascente da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes e wc na proximidade, apoio balnear) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Almargem (Cavalo Preto)

37° 3' 32.32" N 8° 4' 59.12" W

As arribas vermelhas características deste troço de costa interrompem-se para acomodar o troço terminal da Ribeira do Almargem que nem sempre consegue vencer a barreira arenosa e correr livremente para o mar, alagando então os terrenos envolventes e criando um espelho de água tranquilo e muito convidativo para aves aquáticas. É assim possível estar na praia e observar calmamente os mergulhos dos corvos-marinhos-de-face-branca enquanto pescam ou as enormes garças-cinzentas em busca de alimento na água salobra. A vegetação húmida, caniços e juncos, mistura-se com o estorno das dunas incipientes do areal. A pequena lagoa faz-se rodear por um vasto bosque de pinheiro manso e sobreiro, o qual alberga plantas como o tomilho-cabeçudo e o alcar-do-Algarve, exclusivas desta região do Algarve. O areal é mais tranquilo, relativamente às praias vizinhas de Quarteira e Forte Novo.

A lagoa encontra-se desaconselhada para uso balnear.

Acesso viário alcatroado pela saída nascente de Quarteira, seguindo na direção de Almancil, ou a partir da N 125 seguindo na direção de Fonte Santa. A Praia do Almargem está sinalizada; existe um acesso a nascente e outro a poente da praia, ambos em terra batida e com extensão aproximada de 1,5 km. Estacionamentos informais em terra batida. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) no extremo poente do areal e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia do Loulé Velho e Praia do Trafal

37° 3' 20.76" N 8° 4' 39.17" W

37° 3' 11.64" N 8° 4' 23.11" W

O caminho para as praias percorre um amplo vale rural com campos agrícolas pontuados por oliveiras, sobreiros e alfarrobeiras, onde voam inconfundíveis pegas-azuis e poupas, e onde se observam antigos engenhos hidráulicos como aquedutos e noras. Já perto do mar os terrenos tornam-se alagadiços, é a ribeira de Carcavai que se espraia e forma uma extensa zona húmida com caniçais, tamargais e juncais. Para nascente (Trafal) as dunas estendem-se até à zona húmida, o areal é amplo e ao longe surgem de novo as arribas de cores quentes e os pinhais. Para poente (Loulé Velho) o areal estreita, o mar avança sobre a arriba e os pinheiros mostram as raízes no solo que se vai esboroando. Aqui, quando o mar leva a areia, deixa a descoberto tanques romanos de salga de peixe e os lodos de um antigo sistema estuarino-lagunar, vestígios de uma época em que o nível do mar estava bastante mais recuado. Neste local existem ainda, submersas, ruínas de uma povoação piscatória cartaginesa.

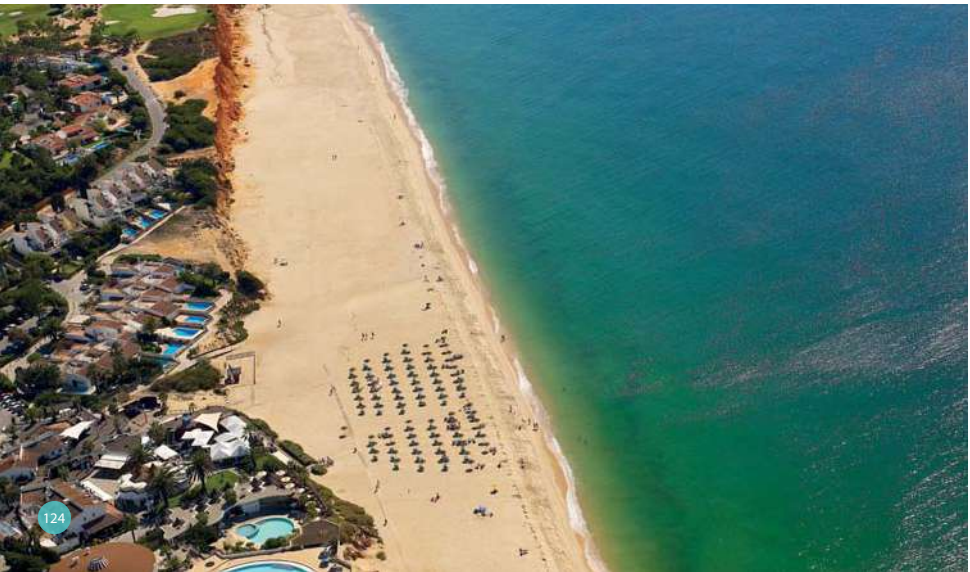
Acesso viário alcatroado pela saída nascente de Quarteira, seguindo na direção de Almancil, ou a partir da N 125 seguindo na direção de Fonte Santa. As praias estão sinalizadas; após o desvio o acesso é asfaltado em cerca de 1 km, depois o caminho segue em terra batida durante mais 1 km. Estacionamento amplo e informal. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância na época balnear apenas na Praia do Loulé Velho, a qual é Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia de Vale do Lobo

37° 2' 54.20" N 8° 3' 54.01" W

A Praia de Vale do Lobo, circundada por um complexo turístico de alta qualidade, possui como imagem de marca as arribas ocres e rubras, macias e vulneráveis ao contacto das águas doces e salgadas. A erosão vai produzindo profundos ravinamentos na face da arriba exposta às intempéries, resultando em formas naturais muito curiosas. Os tons rubros das arribas contrastam com o branco-pérola do areal e com o manto verde profundo e refrescante dos pinheiros mansos que aqui abrigam os relvados dos campos de golfe no seu subcoberto. O areal é extenso mas algo estreito e o mar avança frequentemente sobre as arribas, deixando a vegetação com as raízes expostas e algumas construções e buracos de golfe em perigo. Por este motivo Vale do Lobo foi já alvo de várias alimentações artificiais de areia, de forma a ampliar o areal. A oferta de lazer e desporto é vasta, encabeçada pelo golfe, passando pelo ténis e pelos desportos aquáticos.

Acesso viário alcatroado a partir de Almancil, seguindo na direção de Vale do Lobo durante cerca de 6 km. Estacionamento ordenado mas limitado. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Praia do Garrão Poente e Garrão Nascente

37° 2' 36.69" N 8° 3' 23.20" W

37° 2' 23.03" N 8° 3' 0.98" W

No Garrão, a linha de arribas cede lugar a vastos campos dunares que se irão estender pelas barreiras arenosas da já próxima Ria Formosa. O areal acompanha dois vales separados por uma arriba baixa: no vale a poente forma-se a lagoa das Dunas Douradas, no vale a nascente surge a lagoa do Garrão, de menor expressão e temporária. Ambas as zonas húmidas são de água doce, uma raridade na linha de costa e muito apetecíveis para as aves aquáticas. Um passeio pedonal marginal à lagoa das Dunas Douradas convida o visitante à observação das diversas aves que por aqui se alimentam, repousam ou nidificam, como o galeirão, o pato-real ou o emblemático camão. A linha de pinhal que vem desde Quarteira, aqui com o seu subcoberto natural, ladeia os espelhos de água, oferecendo proteção e resguardo à vida aquática. Uma rede de passadiços atravessa a duna; ao percorrê-los o visitante pode observar a flora rica e aromática das areias que aqui inclui endemismos como o tomilho-das-areias.

As lagoas não são aptas para a prática balnear. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Acesso viário alcatroado a partir de Almancil, seguindo na direção do Garrão ou das Dunas Douradas durante cerca de 6 km. Bolsas de estacionamento ordenado e amplo em ambas as praias. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Garrão Poente é Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

Praia do Ancão

37° 1' 59.25" N 8° 2' 21.58" W

A praia situa-se no extremo poente do sistema lagunar da Ria Formosa, já em área de Parque Natural. Apesar de não ser ainda visível espelho de água, são notórias as áreas alagadiças que se encharcam na maré cheia, cobertas pela típica vegetação de sapal. Para trás fica o bosque de pinheiro manso e sobreiro que coroa as arribas baixas de cores rubras, onde se avistam frequentemente coelhos e as inconfundíveis pegas-azuis. Transposto o sapal, abre-se ao visitante uma larga extensão de campos dunares, repleta de plantas aromáticas como o tomilho-das-areias e a perpétua-das-areias. Já na linha das cristas dunares, na frente de mar, é obrigatório apreciar o vistoso narciso-das-areias, a delicada couve-do-mar e o típico cravo-das-areias, que salpicam a duna de branco e rosa. Os apoios-de-praia existentes, bem integrados na paisagem, permitem petiscar e simultaneamente contemplar o mar.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Acesso viário alcatroado a partir de Almancil, seguindo na direção do Garrão / Ancão durante cerca de 7 km. Atravessado o empreendimento turístico, inicia-se um percurso viário circular em terra batida com cerca de 1,5 Km. Estacionamento amplo e informal, em terra batida. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

Praia da Quinta do Lago

37° 1' 30.97" N 8° 1' 32.00" W

Esta praia, associada a uma estância turística de alta qualidade, situa-se em pleno Parque Natural da Ria Formosa. O acesso ao areal faz-se através duma ponte em madeira com uma extensão de 300 metros que se eleva sobre os esteiros da ria e onde já se pode contemplar o vai-e-vem das marés, os bancos de vasa com a vegetação típica de sapal, os mariscadores na sua faina e, com sorte, graciosos flamingos junto às luminosas salinas. É uma zona privilegiada para a observação de avifauna, existindo nas imediações um percurso de natureza que possui como ponto alto o observatório do lago de S. Lourenço, onde se podem observar de perto patos-reais, galeirões e o camão, entre outras aves. A duna está bem conservada e exibe uma flora muito diversificada. A par da envolvente natural, existem excelentes infraestruturas de apoio ao turismo de qualidade, incluindo campos de golfe, *courts* de ténis e centro hípico.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Acesso viário alcatroado a partir de Almancil, seguindo na direção da Quinta do Lago durante cerca de 7 Km. Estacionamento ordenado e amplo. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

BARRINHA

faro

faro

Marcado pela presença incontornável da Ria Formosa, um extenso complexo estuarino--lagunar protegido do mar por quase 60 km de barreiras arenosas, o concelho de Faro viveu desde sempre ligado às suas riquezas: o peixe, o marisco, o sal e também a beleza. Esta vasta área lagunar, delimitada por duas penínsulas e cinco ilhas-barreira entre as quais o mar circula livremente, está classificada como Parque Natural devido à sua notável diversidade biológica.
O interior da laguna é labiríntico e a rede intrincada de braços de ria, sapais, bancos de vasa, restingas e salinas constitui um dos ecossistemas mais produtivos do planeta. A paisagem muda constantemente, que pela mobilidade das areias que vai originando novas formas nas barreiras arenosas e nas suas barras, quer pelo vai e vem da maré, que esconde e revela a vida nos bancos de sapal. O concelho de Faro abrange a península do Ancão e as Ilhas da Barreta (Deserta) e da Culatra.

Praia de Faro (Península do Ancão)

37° 0' 27.40" N 7° 59' 42.77" W

Mar - Conhecida por "Ilha de Faro", esta extensão de areia faz, na realidade, parte da Península do Ancão que delimita a Ria Formosa a poente. O acesso viário faz-se através duma estreita ponte que atravessa um braço de ria e bancos de sapal e de vasa. Apesar da ocupação urbanística e da intensa utilização turística durante o verão, nas extremas nascente e poente do areal as edificações de veraneio são substituídas por pitorescas casas de pescadores e mariscadores e, gradualmente, as dunas e o sapal vão dominando a paisagem.

Ria – É possível fazer praia na ria porém o areal é estreito, encontra-se ocupado por muitas embarcações e não está classificado como área balnear. A utilização deste plano de água encontra-se vocacionada sobretudo para a prática de desportos náuticos, sendo ainda frequente o tráfego de embarcações de recreio e outras. A vista neste local é privilegiada, abrangendo a serra e a cidade de Faro enquadrada pela Ria Formosa.

Acesso viário alcatroado a partir da N 125, seguindo na direção do aeroporto durante cerca de 6 km. Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Durante o verão é ainda possível chegar à praia através das carreiras de barco que partem de Faro (cais da Porta Nova; estacionamento amplo e ordenado na proximidade do cais, no Largo de São Francisco). Faro - Mar é Praia Acessível. Faro - Ria não possui vigilância balnear. Orientação: sudoeste.

Barrinha (Península do Ancão)

36° 59′ 19.41″ N 7° 58′ 2.82″ W

A Barrinha (Barra de S. Luís) é uma área de grande beleza natural, sem edificações, e onde se pode observar a flora do sistema dunar bem como as inúmeras aves que procuram refúgio e alimento nestas paragens, tais como o borrelho-de-coleira-interrompida, a rola-do-mar, ou a chilreta. Aqui a configuração da linha de costa muda constantemente pela ação do vento e da ondulação e avista-se a Ilha Deserta (ou Ilha da Barreta), mais larga e densamente vegetada, do outro lado da barra. É uma zona muito tranquila e normalmente deserta que pode ser acedida a pé a partir da praia de Faro, através de um longo passadiço de madeira, ou de barco.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Acesso pedonal através de passadiço de madeira numa extensão de 1,5 km, e caminhando pelo areal durante mais 1 km; acesso pela ria com embarcação particular ou barco-táxi. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudoeste.

Ilha Deserta (Barreta)

36° 57' 53.62" N 7° 52' 22.56" W

O acesso faz-se por mar e vale sempre a pena atravessar os labirintos de areia e vasa da Ria Formosa. Enquanto o barco serpenteia por canais e bancos de sapal, há que prestar atenção às diversas aves que por aqui se alimentam. Já na praia, o areal parece não ter fim; são cerca de 10 km de silêncio, tanto na praia marítima como na praia de ria. Estamos numa área completamente desabitada da Ria Formosa, em que as únicas edificações correspondem aos equipamentos de apoio ao uso balnear da praia e a algumas casas de aprestos. O cordão dunar mantém preservada a sua vegetação original bem como a capacidade de abrigar fauna, sobretudo aves que podem aqui nidificar tranquilamente, longe dos predadores naturais. A partir do cais de embarque é possível fazer um percurso ao longo da face interna do cordão dunar (ria) e atravessando-o depois até chegar à praia, numa extensão de cerca de 3 km. Para nascente a ilha ganha robustez, configurando o cabo de St.ª Maria, o extremo meridional de Portugal Continental.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras e passadiços.

Acesso de barco a partir de Faro (Cais da Porta Nova, estacionamento amplo e ordenado na proximidade do cais, no Largo de São Francisco), durante o verão ou mediante solicitação. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sul, sudoeste.

Praia do Farol e Praia dos Hangares

36° 58′ 33.68″ N 7° 51′ 42.56″ W

36° 58′ 54.63″ N 7° 50′ 55.26″ W

Situada na Ilha da Culatra, a praia deve o nome ao farol que se situa na sua extrema poente, na Barra Nova junto ao Cabo de St.ª Maria. Esta barra, estabilizada por molhes, marca uma inflexão na orientação da linha de costa: as ilhas-barreira orientam-se agora a sudeste, expostas ao vento quente Levante e às suas ondulações. Quando se chega ao cais de embarque verifica-se que a ocupação urbana e turística é intensa, mas o areal é extenso e, para nascente, a praia vai-se tornando gradualmente mais tranquila. O grande molhe da barra é aproveitado pelas escolas de mergulho para as suas aulas, por caçadores submarinos e também para a pesca desportiva. Cerca de 1,5 km para nascente surge a Praia dos Hangares, acessível por barco ou caminhando a partir do Farol. Ainda se encontra aqui um velho *bunker* e muito arame farpado, legados do tempo em que hidroaviões da Marinha ancoravam na ilha. Existe um pequeno povoado, essencialmente de veraneio, voltado para a ria. O cordão dunar é imenso, quente e seco; o areal é muito tranquilo.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Carreiras de barco a partir de Faro (verão) e de Olhão (todo o ano), estacionamentos amplos e ordenados na proximidade dos cais de embarque. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares) e vigilância durante a época balnear, apenas na Praia do Farol. Orientação: sudeste.

Praia da Culatra

36° 59' 8.87" N 7° 50' 22.41" W

A praia situa-se na extrema nascente da ilha da Culatra, associada a um antigo povoado de pescadores que, até há algumas dezenas de anos, era constituído por casas de madeira. A povoação, ainda constituída por população piscatória, encontra-se agora dotada de várias infraestruturas e serviços. Na área envolvente observam-se embarcações de pesca e mariscadores distribuídos pelos bancos de vasa a descoberto na baixa-mar. Para chegar à praia atravessa-se a povoação e depois o largo sistema dunar, percorrendo-se um passadiço sobrelevado ao longo de 500 m. Também aqui é possível observar a rica flora dos campos dunares, bem como gozar as águas cálidas e tranquilas e os ventos quentes de leste. Após uma hora de caminhada para nascente chega-se à Barra do Lavajo, onde se podem apreciar as convidativas piscinas naturais arenosas e uma paisagem sempre em mutação.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras e passadiços.

Carreiras regulares de barco a partir de Faro (verão) e de Olhão (todo o ano), estacionamentos amplos e ordenados na proximidade dos cais de embarque. Equipamentos de apoio (restaurantes na proximidade da praia, wc e apoio balnear) e vigilância durante a época balnear. A Barra do Lavajo não tem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

FUSETA

olhão

olhão

O casario claro deste troço do litoral algarvio, ao estilo cubista e com terraços mouriscos, avançando ria adentro, é inconfundível. A tradição piscatória vem de longe, existindo no concelho vestígios de fábricas de salga de peixe (salmouras e *garum*) de origem romana. Localizado no coração da Ria Formosa, o concelho de Olhão é conhecido tanto pela competência dos seus pescadores como pela riqueza biológica da ria, já que a água estuarina funciona como área de refúgio, crescimento e reprodução para muitas espécies de peixes, moluscos e crustáceos. É, deste modo, uma região privilegiada tanto para apreciar deliciosos pratos tradicionais como o xarém de conquilhas ou o arroz de lingueirão, como para visitar os mercados, repletos de marisco e peixe variado e fresco. É também local de eleição para desportos náuticos como a canoagem, o *windsurf*, a vela ou a motonáutica. Em Marim fica o Centro de Interpretação do Parque Natural da Ria Formosa, onde é possível realizar percursos de natureza, visitar o centro de criação de cães-de-água, uma raça autóctone que já esteve à beira da extinção, ou visitar um moinho de maré em funcionamento.

Praia da Armona

Mar - 37° 0' 47.14" N 7° 47' 45.67" W

Ria - 37° 1' 23.33" N 7° 48' 24.05" W

Mar - A praia situa-se no extremo poente da Ilha da Armona, na proximidade da Barra do Lavajo, e mais uma vez atravessam-se os labirintos de areia e vasa da Ria Formosa para a alcançar. O povoado que aqui se estabeleceu é essencialmente de veraneio; existe também na ilha um parque de campismo (*bungalows*) e é possível contar com apoios locais para realizar diversas atividades náuticas. A barreira arenosa é robusta e a frente de mar alcança-se após atravessar a povoação e as dunas, numa extensão de cerca de 1,5 km. A paisagem abre-se junto ao mar, o areal é a perder de vista e estende-se para nascente, proporcionando momentos de tranquilidade a quem gosta de fazer caminhadas. Os bancos de areia junto da barra delimitam deliciosas piscinas naturais. Também aqui se pode observar a flora rica e aromática dos campos dunares, bem como gozar os ventos mornos de leste e apreciar os tons invariavelmente fogosos do pôr do sol.
Ria – A praia da Armona-Ria também está classificada como área balnear, sendo possível apreciar as águas límpidas e mais calmas da ria fazendo praia no areal próximo ao cais de embarque.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras e passadiços.

Carreiras regulares a partir de Olhão durante todo o ano (estacionamento amplo e ordenado na proximidade do cais). Diversos equipamentos de apoio (restaurantes na proximidade das praias; apoio de praia, wc e apoio balnear na Armona-Mar). Vigilância durante a época balnear na Armona-Mar e na Armona-Ria. Orientação: sudeste.

Praia dos Cavacos

37° 2' 10.20" N 7° 47' 45.65" W

Esta praia de ria situa-se em pleno sapal, junto a um núcleo de apoio à pesca e à mariscagem constituído por casas de aprestos. A pequena baía serve de ancoradouro a várias embarcações e encontra-se rodeada por salinas luminosas. A poente fica a Sede e Centro de Interpretação do Parque Natural da Ria Formosa, com o seu moinho de maré. A área envolvente da praia é um local de excelência para observar a vida no sapal e nas salinas, desde a típica vegetação halófita (adaptada à salinidade do meio) aos tímidos caranguejos, com destaque para as aves limícolas que por aqui perscrutam a vasa à procura de alimento com os seus longos bicos: o pernilongo, o alfaiate, o maçarico-de-bico-direito, o pilrito-pequeno, a cegonha, o flamingo e várias espécies de garças. O areal é algo estreito, mas o braço de ria é largo e proporciona banhos tranquilos. A quietude do local é quebrada apenas pela passagem regular do comboio, cuja linha-férrea se situa mesmo atrás da praia.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção de Aldeia de Marim (a cerca de 3 km de Olhão). Estacionamento informal em terra batida. Não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sul/sudeste.

Praia da Fuseta

Fuseta - 37° 2' 34.23" N 7° 44' 39.65" W

Barra Nova - 37° 3' 14.68" N 7° 43' 26.86" W

A praia situa-se na extrema leste da Ilha da Armona, em frente à Fuseta, vila piscatória mas já em terra firme. Aqui a Ria Formosa estreita-se, o barco serpenteia pelos mesmos canais ladeados por bancos de vasa e de sapal, mas a viagem é mais curta. As tempestades de mar de 2010 alteraram significativamente a configuração desta língua de areia, tendo desaparecido o pequeno casario de veraneio que existiu outrora. Foi necessário abrir artificialmente uma nova barra na ilha, chamada de Barra Nova, que se situa agora cerca de 1,5 km para nascente da zona balnear da praia. Os equipamentos de apoio à praia foram entretanto requalificados e é a paisagem natural que se impõe novamente na Praia da Fuseta. O troço de areal entre a nova barra e o local onde se situou a barra antiga foi designado como Praia da Barra Nova, constituindo agora um areal deserto e intocado, com piscinas naturais muito convidativas na baixa-mar.

As correntes junto à barra são normalmente muito fortes. De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras.

Carreiras regulares de barco a partir do cais da Fuseta para a Praia da Fuseta. A Praia da Barra Nova tem acesso por barco (consultar oferta no cais da Fuseta), ou acesso pedonal a partir da Praia do Homem Nu (Ilha de Tavira). Estacionamento amplo (à exceção dos dias de feira) e ordenado, junto ao cais da Fuseta. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc e apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear na Praia da Fuseta. A Praia da Barra Nova não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

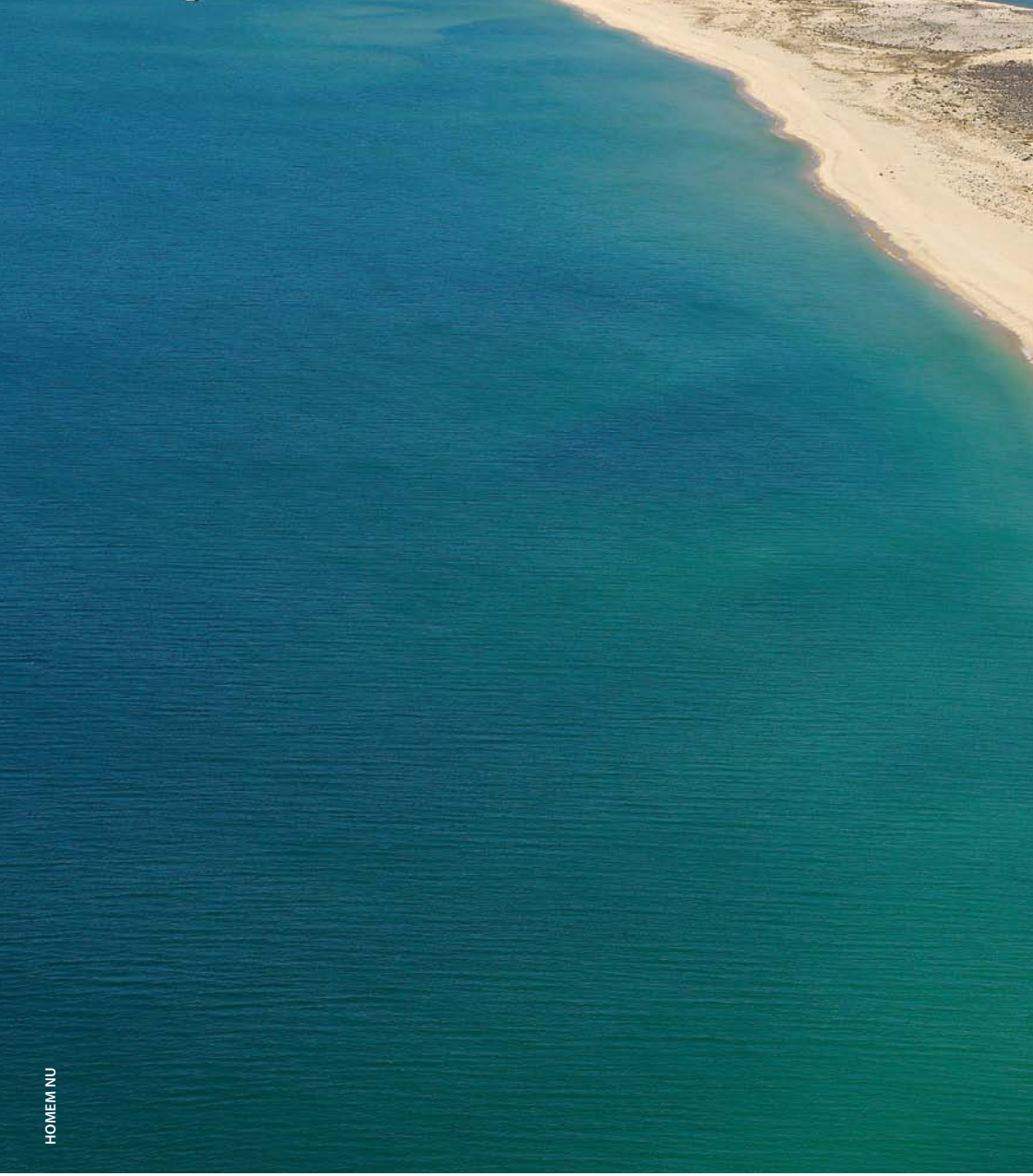
Praia dos Tesos (Fuseta Ria)

37° 3′ 4.08″ N 7° 44′ 33.87″ W

A praia insere-se numa enseada arenosa que se estende aos pés da vila da Fuseta, voltada para um braço da Ria, e é muito apreciada pelas crianças em virtude das águas calmas e mornas. Na baixa-mar é possível passear pelos esteiros e bancos de vasa da área envolvente (tendo o devido cuidado para não perturbar os viveiros de bivalves) e observar a fauna local, sobretudo caranguejos e bivalves mas também algumas aves limícolas, que procuram alimento no lodo com os seus longos bicos. No extremo poente desta língua de areia avista-se uma curiosa edificação sobre paliçadas; trata-se de uma antiga estação de socorros a náufragos. Apesar da proximidade com a povoação, a qualidade da água mantém-se normalmente aceitável durante a época balnear, já que na Ria Formosa a água renova-se a cada ciclo de maré.

Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da vila da Fuseta. Estacionamento amplo (à exceção dos dias de feira) e ordenado, junto ao cais de embarque da Fuseta. Equipamento de apoio (restaurante e wc) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

FUSETA



tavira

tavira

Em Tavira, a Serra do Caldeirão desce numa sucessão de colinas suaves até ao mar, ajardinada com os típicos pomares de sequeiro, onde oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras espalham aromas adocicados que se misturam com a maresia. A linha de costa é arenosa e suave, tranquila e muito convidativa nos seus quase 18 km de praias de areia fina e branca e água morna. Também aqui se atravessa a Ria Formosa para chegar à praia, o que proporciona aprazíveis passeios de barco e a observação da flora e fauna da zona húmida, com realce para a avifauna aquática. Estima-se que, entre espécies residentes e de passagem, a Ria Formosa acolha mais de 30.000 aves anualmente. A proximidade da Ria oferece ainda ao Concelho vantagens na pesca, possuindo Tavira o único arraial ainda existente no país, o Arraial Ferreira Neto, que em tempos acolheu as famílias dos pescadores e os aparelhos de pesca do atum. O Arraial, agora transformado em hotel, conserva um Museu sobre esta antiga arte de pesca. Outros elementos marcam ainda a imagem do Concelho: as salinas, cuja luz clara quase encandeia e os curiosos *telhados de tesoura*, telhados de quatro águas muito comuns em Tavira, sobretudo em casas apalaçadas.

Praia do Barril e Praia do Homem Nu

37° 5' 9.88" N 7° 39' 43.87" W

37° 4' 22.50" N 7° 41' 22.13" W

A praia do Barril situa-se sensivelmente a meio da Ilha de Tavira, uma estreita língua de areia fina e branca. Para lá chegar basta atravessar uma pequena ponte pedonal que se eleva sobre um canal da ria e seguir depois a pé, ou nos comboios turísticos, durante cerca de 1 km até ao areal. Pelo caminho vale a pena observar a fauna dos bancos de vasa, especialmente as bocas (caranguejo típico destes sapais) e, mais perto da praia, a vegetação dos campos dunares de onde se liberta um aroma intenso a caril, oriundo duma pequena planta, a perpétua-das-areias. É ainda possível realizar um percurso de natureza que disponibilizada informação sobre a riqueza ambiental da Ria Formosa. O equipamento turístico da praia foi adaptado a partir de uma antiga armação de pesca do atum e no local ainda se pode ver o casario original e alguns objetos da faina, bem como um conjunto de grandes âncoras dispostas no espaço envolvente da praia. O areal é imenso e caminhando cerca de 2 km para poente chega-se à Praia do Homem Nu, praia deserta e selvagem que se estende por mais 3 km até à Praia da Barra Nova, na Fuseta. O Homem Nu possui um setor classificado como praia oficial de naturismo.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras e passadiços sobrelevados. As correntes junto à barra são normalmente muito fortes.

Acesso pedonal, ou de comboio turístico, a partir do aldeamento turístico de Pedras D´El Rei (sinalizado na EN 125). Estacionamento amplo e informal junto ao aldeamento e ao longo do acesso viário a Santa Luzia e à praia da Terra Estreita. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. O Barril é Praia Acessível. A Praia do Homem Nu não possui equipamento de apoio nem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Terra Estreita (St.ª Luzia)

37° 5' 52.63" N 7° 38' 27.62" W

Para nascente do Barril, a Ilha de Tavira estreita-se resultando numa língua de areia com não mais de 250 m de largura, a chamada Terra Estreita ou Praia de Santa Luzia, visto ser a partir desta pitoresca vila piscatória que se faz a travessia de barco. O areal é vasto e mais deserto que nas praias vizinhas do Barril ou da Ilha de Tavira, proporcionando tranquilidade e isolamento. Nesta praia podem admirar-se as flores vistosas do narciso-das-areias e gozar os banhos cálidos de mar, sendo frequente durante o verão surgirem profusões de algas verdes nas águas costeiras, oferecendo a curiosa sensação de se mergulhar numa sopa morna. De volta a Santa Luzia, a avenida marginal tem à disposição diversos restaurantes e tascas onde se pode apreciar o melhor marisco da ria e pratos típicos como a estupeta de atum.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo as indicações para "Barril" e "Terra Estreita". Acesso à praia através de carreiras regulares de barco e de embarcações particulares licenciadas para o efeito, a partir de Santa Luzia (povoação a cerca de 1,5 km do aldeamento Pedras D'El Rei). Estacionamento ordenado ao longo da marginal da povoação. Equipamento de apoio (restaurante, wc, apoio balnear e recreativo) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.

Ilha de Tavira

37° 6' 38.72" N 7° 37' 13.03" W

A praia situa-se na extrema nascente da Ilha de Tavira, junto à barra de Tavira. O acesso faz-se de barco, preferencialmente a partir do cais das Quatro Águas; o caminho para o cais acompanha o Rio Gilão e a frota de pesca artesanal que aí circula ou repousa, bem como as salinas luminosas, onde o pernilongo, ave que se assemelha a uma cegonha em miniatura, se alimenta. A praia corresponde ao troço da Ilha de Tavira mais humanizado: existem várias casas de veraneio, um parque de campismo e inúmeros equipamentos turísticos, incluindo bares de "pés na areia" já no areal. Também é possível encontrar apoios locais para praticar atividades náuticas e realizar cruzeiros pela Ria Formosa. Uma pequena mata de pinheiro manso, onde se pode observar o camaleão, diversifica a típica paisagem dunar das ilhas-barreira. Na face da ilha voltada para a ria, as crianças apreciam as águas mornas e mais paradas da laguna, bem como as estruturas do cais que possibilitam os mergulhos em salto.

De modo a contribuir para a preservação das dunas deverão ser utilizados os caminhos já existentes. As correntes junto à barra são normalmente muito fortes.

Acesso de barco, preferencialmente a partir do cais das Quatro Águas (carreiras regulares), a cerca de 2 km de Tavira, existindo também a possibilidade de embarcar no centro de Tavira. Estacionamento amplo e ordenado junto ao cais das Quatro Águas. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.

Ilha de Cabanas

37° 8' 1.45" N 7° 35' 26.20" W

Para nascente de Tavira, surge a Ilha de Cabanas, uma estreita língua de areia que se estende até à barra de Cacela, a última barra para nascente na Ria Formosa. A praia situa-se em frente à povoação de Cabanas, cuja origem remonta às campanhas de pesca do atum, mantendo-se ainda hoje terra de pescadores. Da longa marginal de Cabanas, recentemente requalificada, espreitam-se os barcos de pesca artesanal ancorados na ria e as casas de apresto. É de barco o acesso preferencial à Ilha, bastando uns quantos minutos para a alcançar, uma vez que o braço de ria que separa a ilha do continente é modesto. Já na praia os passeios pelo areal apetecem, caminhando um pouco é possível aceder a momentos de tranquilidade e isolamento. Voltando a Cabanas, o visitante pode saborear ostras e amêijoas recolhidas nos viveiros próximos, bem como peixe fresco grelhado e diversos pratos de polvo, nos inúmeros restaurantes da marginal.

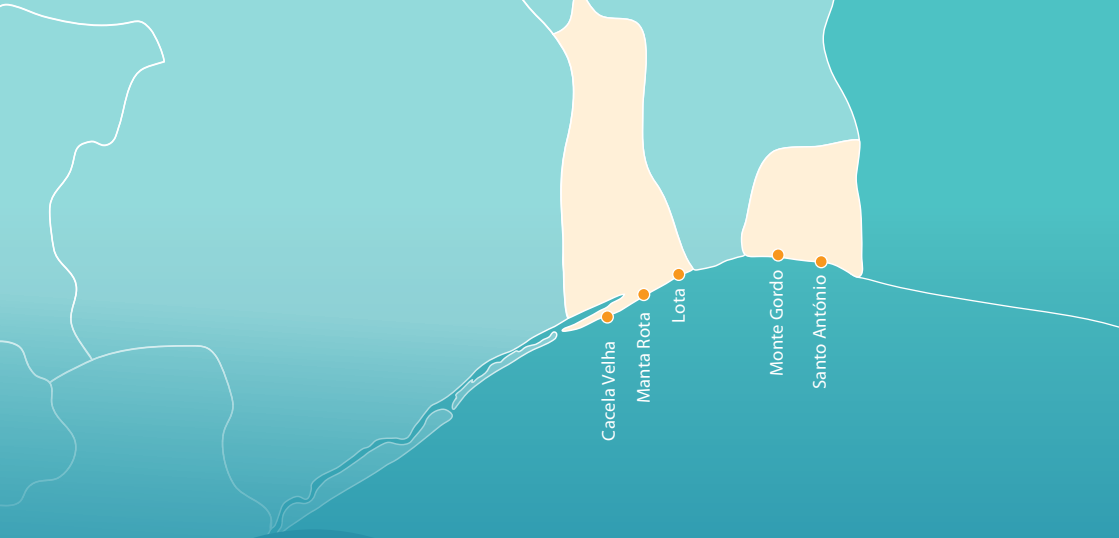
De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços sobrelevados existentes.

Acesso através de carreiras regulares de barco e de embarcações particulares licenciadas para o efeito a partir do cais na marginal de Cabanas. Estacionamento ordenado mas exíguo junto à marginal. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.

BARRIL

FÁBRICA CACELA VELHA

vila real de santo antónio



vila real de santo antónio

O concelho situa-se em pleno sotavento algarvio, abrangendo uma faixa litoral entre os concelhos de Tavira e Castro Marim, e alongando-se depois na frente de mar associada à foz do Rio Guadiana. A pesca da sardinha e as campanhas do atum nas águas do litoral algarvio transformaram Vila Real de St.º António num importante centro conserveiro durante os finais do séc. XIX e quase todo o século XX. Enquanto vila portuária, assistiu ainda ao tráfego intenso dos barcos que transportavam o minério extraído nas minas de S. Domingos (já desde a época romana), tendo sido uma das localidades mais ricas e dinâmicas do Algarve no início do século passado. Mais tarde, na década de sessenta, a baía de Monte Gordo com o seu imenso areal e águas tranquilas e mornas, atraiu inúmeros turistas, dando origem a uma das grandes estâncias balneares do Algarve, pioneira em termos de oferta turística. Hoje em dia, e a par com o tráfego para desembarque da pesca marítima, são sobretudo as embarcações de recreio que navegam no rio, oferecendo passeios onde se usufrui das paisagens e natureza do Guadiana. Vila Real de St.º António prima pela riqueza dos seus habitats naturais: o largo estuário do Guadiana, a Mata Nacional das Dunas Litorais, e a Ria Formosa que aqui possui como miradouro privilegiado a vila de Cacela Velha.

Praia de Cacela Velha (Fábrica Mar)

37° 9' 4.55" N 7° 32' 56.83" W

A praia situa-se na extrema nascente da Ilha de Cabanas, perto da barra de Cacela, e acede-se de barco a partir do Sítio da Fábrica em Cacela Velha. Esta vila histórica, onde vale a pena apreciar o casario muito branco ornamentado com o tradicional azul-cobalto, fez-se rodear por pomares de sequeiro que se estendem em colinas suaves até à ria. A povoação cresceu em torno duma nora medieval e oferece uma magnífica vista altaneira sobre a Ria Formosa, junto ao Forte D. Paio Peres Correia. Atravessado o estreito braço de ria, o visitante depara-se com uma fina língua de areia, deserta e selvagem, em permanente mutação pela ação do mar e dos ventos. É na mais completa tranquilidade que se pode contemplar a rica flora dunar desta barreira arenosa, apenas interrompida nos locais onde o mar teima em galgar a muralha natural, e as inúmeras aves que nas dunas procuram refúgio, como o borrelho-de-coleira-interrompida, a rola-do-mar, ou a chilreta.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços e caminhos existentes.

Acesso de barco (assegurado por embarcações particulares licenciadas para o efeito) a partir do Sítio da Fábrica, a cerca de 1,5 km de Cacela Velha. Estacionamento ordenado e de pequena dimensão no Sítio da Fábrica. Não possui equipamento de apoio e habitualmente não tem vigilância balnear. Orientação: sudeste.

Praia da Manta Rota

37° 9′ 48.84″ N 7° 31′ 8.95″ W

Esta é uma praia ampla e de águas cálidas, associada à povoação da Manta Rota, surgindo na continuidade da barreira arenosa que delimita o sistema lagunar da Ria Formosa a nascente. Embora Manta Rota mantenha algum do seu caráter original de terra piscatória, atualmente assume-se como importante centro turístico. Uma grande praça com zonas de estadia, estabelecimentos comerciais, um parque infantil, o mercado e um centro de artes, oferece muita animação, sobretudo no verão, e dá acesso a vários pontos da praia. A rede de passadeiras e passadiços sobrelevados que parte da praça leva o visitante a percorrer as dunas, permitindo a observação da vegetação dunar desde o interior, onde surgem plantas aromáticas como a perpétua--das-areias e arbustos como o pior-no-branco (planta característica do sotavento arenoso), até à frente de mar, onde dominam o estorno e o cardo-marítimo. Embora muito frequentada, esta praia oferece ainda recantos tranquilos, sobretudo nas extremas do areal.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços e caminhos existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção da Manta Rota. Bolsas de estacionamento amplo e ordenado; fora da época balnear o parque poente destina-se apenas ao estacionamento de autocaravanas. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

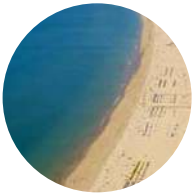
Praia da Lota

37° 9′ 57.89″ N 7° 30′ 39.05″ W

A Praia da Lota surge na continuidade da Manta Rota, concentrando a atividade piscatória daquela povoação. Assim, e à medida que se atravessam os quase 200 metros de passadeira para alcançar o areal, observam-se diversas embarcações de pesca artesanal, casas de aprestos e as artes de pesca, trazendo a memória do tempo em que este areal era utilizado como lota e se vendia o peixe acabado de chegar da faina no mar. A faina ainda se mantém, mas o uso do areal é agora essencialmente balnear, tratando-se duma praia imensa com diversos apoios ao lazer e uma área desportiva. As dunas são baixas tendo como vegetação dominante o estorno e o felpudo cordeirinho--da-praia, típicos da frente dunar. Mais para o interior abundam matagais dunares altos com o característico piorno-branco. A praia é relativamente tranquila, muito quente e luminosa, a rebentação é suave e os banhos mornos.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando as passadeiras existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Manta Rota, seguindo a indicações para a Praia da Lota. Estacionamento ordenado, de média dimensão. Equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Praia de Monte Gordo

37° 10′ 39.18″ N 7° 27′ 4.59″ W

A ocupação humana neste local é antiga, tendo-se resumido durante muito tempo a comunidades piscatórias. Agora os barcos coloridos e as suas artes de pesca limitam-se a um setor da praia, estando o restante areal ocupado por restaurantes, apoios balneares e recreativos, e áreas desportivas. Tendo-se assumido como pioneira na história do turismo algarvio, Monte Gordo continua a ser um importante centro turístico. O setor central da praia encontra-se enquadrado por uma animada avenida marginal com espaços ajardinados, zonas de estadia e múltiplos equipamentos turísticos. O ambiente é do mais quente, seco e luminoso que se encontra no Algarve, e o mar é conhecido pela sua tranquilidade e calidez. Nas pequenas dunas que ainda se vão formando no setor mais movimentado da praia, só o cardo-marítimo, com os seus espinhos, resiste ao pisoteio constante. Nas extremas da praia, as dunas elevam-se e é possível apreciar a rica vegetação dunar ao longo dos passadiços sobrelevados que dão acesso ao areal.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar e areal deverão ser atravessados utilizando os passadiços e passadeiras existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção de Monte Gordo. Estacionamento amplo e ordenado. O acesso à extrema nascente da praia faz-se junto ao Parque de Campismo Municipal de Monte Gordo; aqui o estacionamento é informal, em terra batida, de média dimensão. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.

Praia de Santo António

37° 10' 24.47" N 7° 25' 18.54" W

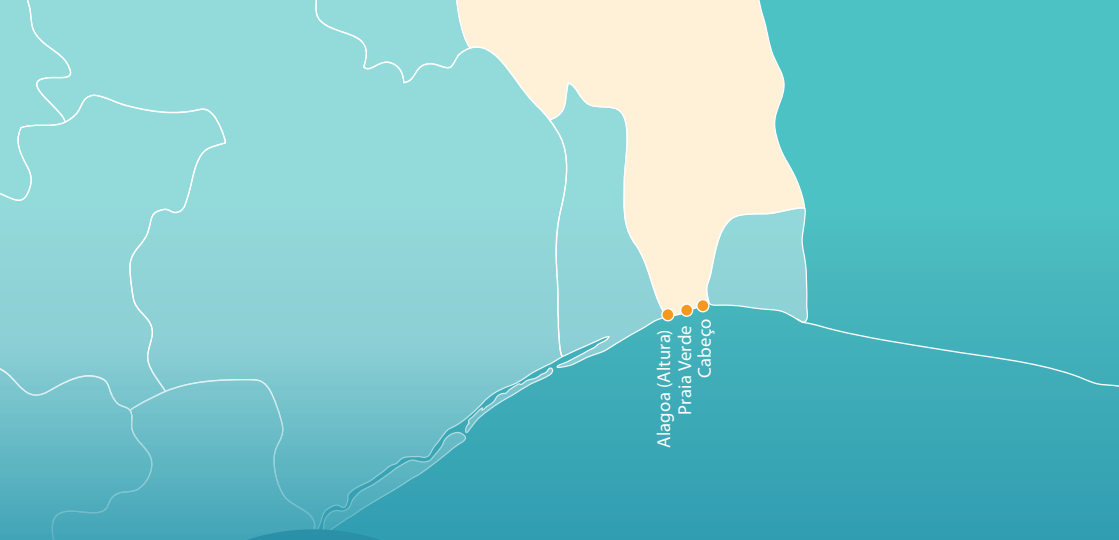
A praia nasce junto à foz do Guadiana e inicia 3 km de areal contínuo e de águas tranquilas e quentes até à vizinha praia de Monte Gordo. A Mata Nacional das Dunas Litorais, um bosque dunar de pinheiro bravo e manso, confere uma dimensão verde e fresca a este ambiente mediterrânico, excessivamente luminoso, quente e seco. O acesso mais interessante à frente de mar faz-se através de um caminho pedonal e ciclável (Caminho dos Três Pauzinhos), onde também circula um comboio turístico. Este caminho percorre larga mancha de pinhal, onde sobressaem os aromas da resina, dos tomilhos e da perpétua-das-areias que liberta um forte odor a caril. Com atenção o visitante poderá observar os vagarosos, e geralmente camuflados, camaleões vagueando pelo pinhal. Perto da praia é o matagal alto de piorno-branco (planta típica das areias do sotavento) que domina. Já na frente de mar surgem as cristas dunares com estorno. Para nascente avista-se a foz do Guadiana, e, transposto o grande rio do sul, terras de Espanha.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção do molhe de Vila Real de Santo António (Ponta da Areia) e atravessando depois a mata, seguindo as indicações para a praia (estrada em terra batida numa extensão de cerca de 1,2 km). Estacionamento amplo e informal, em terra batida. Acesso alternativo, pedonal e ciclável, ou de comboio turístico (entrada junto ao complexo desportivo de Vila Real de St.º António), com cerca de 1,5 km de extensão. Equipamentos de apoio (restaurante, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

CABEÇO

castro marim



castro marim

O concelho estende-se desde as serranias do interior até ao mar, acompanhando o rio Guadiana até bem perto da foz. A água transbordante do rio do sul alagou largas extensões de terra, permitindo pomares e hortas mas sobretudo abrindo espaço a um dos habitats mais produtivos do planeta: o sapal. A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de St.º António com os seus esteiros, canais, bancos de vasa e salinas excessivamente luminosas, abriga grande diversidade de plantas e animais, mas são a aves, flamingos, pernilongos, alfaiates, entre muitas outras, o cartão de visita da área protegida. Uma pequena faixa deste concelho alonga-se até mar, abrangendo três praias onde o caráter mediterrânico do sotavento algarvio encontra a sua melhor expressão. Estas praias fazem parte do mesmo areal, a língua de areia que liga o estuário do Guadiana à Ria Formosa, enquadrada por densos pinhais dunares. A ocupação humana no concelho remonta ao período Neolítico, havendo indícios de um castro localizado no morro de Castro Marim onde hoje se ergue o castelo de origem árabe e estratégica vista altaneira sobre o Guadiana e região fronteiriça.

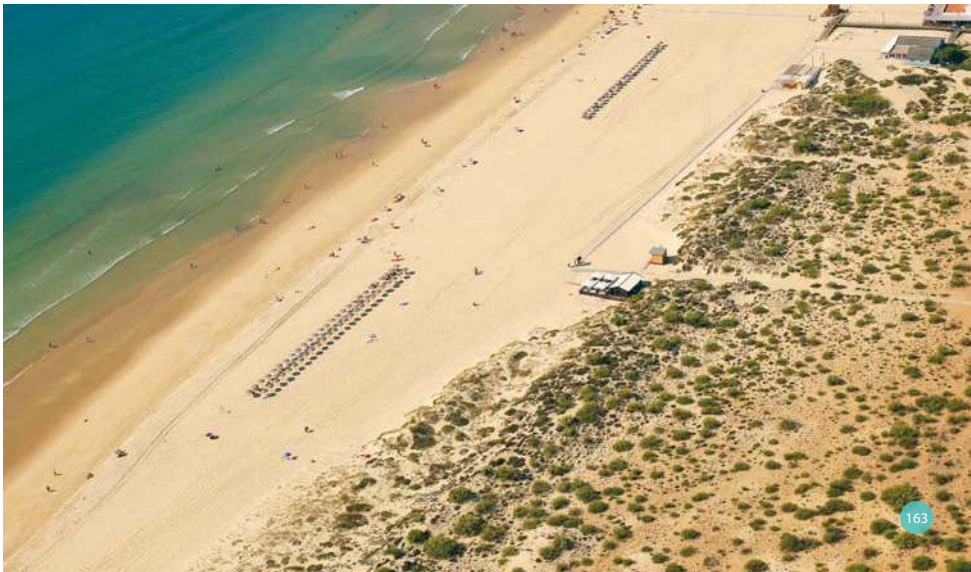
Praia da Alagoa (Altura)

37°10'11.83"N 7°29'52.75"W

A povoação de Altura, essencialmente de apoio ao veraneio, vai acompanhando a extensa praia arenosa e o seu largo cordão dunar, disponibilizando passadiços sobrelevados que permitem aceder a diversos pontos do areal, bem como observar a diferenciação da vegetação dunar desde o interior até à frente de mar (sobretudo no passadiço poente). No interior da duna, a vegetação alteia o porte e surgem os típicos arbustos de piorno-branco que proporcionam alguma sombra e conforto visual ao ambiente quente e luminoso da época de estio. Junto ao mar, onde a duna se eleva, abundam o estorno, o cardo-marítimo, o felpudo cordeirinho-das-praias e o vistoso narciso-das-areias. O areal é imenso, a perder de vista, e o mar tranquilo e cálido. Diversos apoios a atividades de praia são oferecidos no areal, desde uma área desportiva a apoios ao recreio náutico. Olhando para nascente a mancha verde que enquadra o areal torna-se mais densa, avistando-se a povoação de Monte Gordo por entre os pinhais litorais.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção de Altura / Alagoa; acesso pedonal a partir daquela localidade. Estacionamento amplo e ordenado no troço central da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Praia Verde

37° 10' 26.00" N 7° 28' 49.35" W

Fazendo justiça ao nome, esta praia encontra-se circundada por um bosque de pinheiro manso que desce em suaves colinas até ao areal e onde se passeiam, sem pressas, camaleões. Os pinheiros assumem a curiosa forma de cogumelo, o subcoberto é rico e denso em todo o bosque. O parque de estacionamento da praia está inserido no empreendimento turístico que circunda a praia e oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa arenosa. Para descer até ao areal percorre-se um caminho pavimentado com calçada portuguesa, enquadrado por retamal alto (arbusto característico do sotavento arenoso). Já na praia, crescem plantas delicadas como o estorno, o vistoso narciso-das-areias ou a aromática perpétua-das-areias. No areal um antigo poço, testemunho de uma época em que o nível mar se encontrava mais recuado, vai crescendo e minguando consoante o mar leva ou repõe a areia na praia. O ambiente é quente, luminoso e seco, o mar calmo e morno.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção da Praia Verde. Estacionamento ordenado e amplo junto do empreendimento turístico; estacionamento informal, em terra batida, no início do caminho pedonal (com extensão de cerca de 150 m) para a praia. Circulação viária e estacionamento condicionados junto ao areal. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

Praia do Cabeço

37° 10' 32.17" N 7° 28' 14.22" W

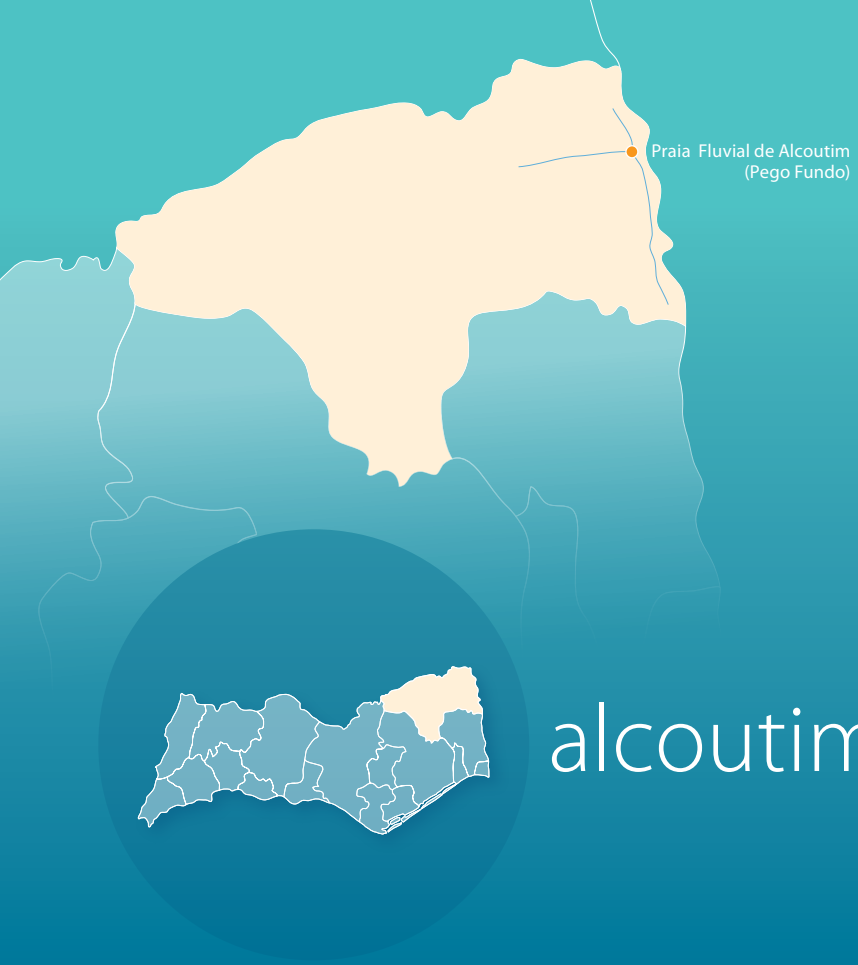
Ao iniciar o caminho para praia atravessa-se um aldeamento turístico onde ainda se observam vestígios da antiga paisagem rural; progressivamente, sobreiros e oliveiras vão cedendo lugar aos pinhais dunares típicos do litoral. Os pinheiros-mansos formam um bosque denso, fazendo-se acompanhar por medronheiros, aroeiras, espargos selvagens e plantas aromáticas como a perpétua-das-areias e o alecrim. A sombra e o verde profundo da vegetação confortam. Com atenção é possível observar os indolentes camaleões e aves como a curiosa poupa que faz lembrar uma borboleta gigante. Perto da praia dominam os campos dunares com pinheiro bravo e o típico piorno-branco, e, já na frente de mar, surgem as cristas dunares sustidas pelo estorno. Junto ao passadiço leste da praia, existe uma entrada para um troço da ecovia do litoral que segue até Monte Gordo. A praia é extensa e tranquila, as águas seguras e mornas.

De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.

Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direção da Praia do Cabeço durante cerca de 1,3 km (o caminho de acesso ao setor poente da praia é em terra batida). Bolsas de estacionamento amplo e informal, nos setores nascente, central e poente da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, wc, e apoios balneares e recreativos) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

PRAIA FLUVIAL DE ALCOUTIM

alcoutim



alcoutim

Longe da linha de costa, voltada para o grande rio do sul, Alcoutim dispõe-se em anfiteatro sobre o Guadiana, luminosa e caiada de branco. Na outra margem, terras de Espanha e a povoação San Lucar del Guadiana. Os vestígios de ocupação humana são milenares, desde o Neolítico até à época Árabe, e a população mantém como grande riqueza a ligação à terra, ocupando-se com a agricultura, a pastorícia, a caça e o artesanato tradicional. Mas o rio impõe a sua presença na paisagem e a cada curva da estrada assomam ribeiras, pegos, ancoradouros, barragens. Também as artes de pesca se revelam, materializadas nos ensopados de enguias e na saborosa lampreia.

Praia Fluvial de Alcoutim (Pego Fundo)

37° 28' 19.40" N 7° 28' 36.37" W

Inserida em plena paisagem rural do nordeste algarvio, esta praia fluvial desenvolve-se em torno de um bonito pego da ribeira de Cadavais, afluente do Rio Guadiana. Foram trazidas para aqui areias litorais, claras e invulgares nestas paragens fluviais. A praia dispõe também de áreas desportivas e de um parque de merendas, enquadrados em espaços ajardinados onde sobressaem choupos, loendros, alfazemas e exuberantes canteiros com roseiras. As margens do pego estão revestidas por canavial e, aqui e ali, por árvores de fruto. Os equipamentos de lazer existentes na praia e as águas tranquilas e cálidas do pego, com temperaturas a chegarem aos 30º C no verão, atraem cada vez mais visitantes a esta praia fluvial. Ao longo da época seca, e com a evaporação, o plano de água pode sofrer variações; a qualidade da água, no entanto, tende a manter-se boa durante toda a época balnear. O local é muito tranquilo e bucólico, com o chilrear da passarada e o tilintar dos chocalhos dos rebanhos como sons de fundo.

Acesso viário alcatroado a partir da vila de Alcoutim, atravessando a ponte da Ribeira de Cadavais em direção à sua margem esquerda durante cerca de 500 m. Estacionamento ordenado de média dimensão. Equipamento de apoio (restaurante, wc e apoio balnear) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.

ALGAR
Poço natural que se forma em rochas calcárias, estabelecendo a comunicação entre a superfície e as galerias subterrâneas. /

ARENITO
Rocha sedimentar constituída por areias agregadas por um cimento silicioso ou carbonatado. /

ARRIBA
Escarpa litoral, gerada pela erosão marinha. /

AUTÓCTONE
(≅ NATIVA)
Diz-se duma espécie ou comunidade vegetal originária de determinada região geográfica. /

BARROCAL
(≅ ALGARVE CALCÁRIO)
Faixa de terrenos carbonatados localizados na parte central da Orla Algarvia, entre a Serra e o Litoral, colonizados por um coberto vegetal típico, em parte exclusivo deste território. /

BIOCALCARENITOS
Rochas constituídas por areias com conchas fósseis, agregadas por cimento carbonatado. /

BIVALVES
Classe dos moluscos protegidos por duas valvas, tais como o mexilhão ou a amêijoa. /

CALCARENITOS
Rocha sedimentar constituída por areias agregadas por cimento carbonatado. /

CALCÁRIO
Rocha essencialmente constituída por carbonato de cálcio. /

CÁRSICO
(CARSIFICADO)
Diz-se do relevo originado em regiões calcárias, produzido pelo trabalho de dissolução das águas superficiais e subterrâneas. /

ENDÉMICA
Diz-se duma espécie ou comunidade vegetal que se encontra confinada a uma determinada região geográfica, da qual é originária. /

EROSÃO
Fenómeno de alteração e modelação do relevo terrestre, resultante da atividade dos agentes de dinâmica externa (vento, água, gelo, seres vivos). /

INTERDITAL
Faixa costeira abrangida pela amplitude das marés, entre a preia-mar de águas vivas equinociais e a baixa-mar de águas vivas equinociais, colonizada por comunidades biológicas adaptadas às condições especificas desse ambiente. /

FILÃO
Modo de jazida das rochas eruptivas plutónicas, que se apresenta com pouca espessura em relação ao seu comprimento. /

HALÓFITA
Diz-se duma espécie vegetal adaptada a ambientes salgados. /

LAPIÁS
Forma do relevo do calcário que, devido à erosão, aparece intensamente sulcado e rendilhado. /

LIANAS
(≅ TREPADEIRAS)
Espécies vegetais de hábito escadente, que se desenvolvem sobre outras plantas, sobretudo arbustos ou árvores. /

LIMÍCOLAS
Diz-se das aves que vivem em habitats com solos lodosos; a forma do bico destas espécies facilita a captura de alimentos nos bancos de lodo ou vasa. /

LÍQUENES
Associação simbiótica entre um fungo e uma alga, em que ambos beneficiam por viverem juntos; são organismos indicadores da qualidade de atmosférica. /

MARGA
Rocha sedimentar calcário-argilosa, em que a argila e o calcário entram em proporções semelhantes. /

MELÍFERAS
Diz-se das plantas a partir das quais se produz mel. /

MICROMAMÍFEROS
Pequenos mamíferos como os ratos ou os musaranhos. /

NIDIFICAÇÃO
Época em que as aves fazem o ninho para efeitos de postura. /

QUARTZO
Mineral de sílica, muito abundante na Terra e resistente à erosão. /

RAVINA
Barranco ou leito cavado por escorrências de água. /

ROCHAS CARBONATADAS
Rochas básicas (pH > 7) constituídas essencialmente por carbonatos; são muito vulneráveis ao contacto com a água que tende a provocar a dissolução / corrosão da rocha. /

SALSUGEM
Vento marinho carregado de gotículas de água salgada. /

SAPAL
Terrenos aluvionares alagados periodicamente por água salgada e colonizados por vegetação halófita; constituem ecossistemas de elevada importância ecológica. /

SEQUEIRO
Diz-se das culturas que não precisam de rega. /

SUBCOBERTO
Vegetação existente no estrato herbáceo (ervas) e no estrato arbustivo de um bosque, mata ou floresta; conjunto das plantas que se situam sob a copa das árvores. /

XISTO
Rocha metamórfica que se dispõe em camadas ou lâminas paralelas entre si, resultando num aspeto laminado, como as lousas ou as ardósias. /

BANDEIRAS NAS PRAIAS

BANDEIRA VERMELHA
Proibido tomar banho e nadar.

BANDEIRA AMARELA
Proibido nadar, tome banho com precaução.

BANDEIRA VERDE
Pode tomar banho e nadar.

BANDEIRA XADREZ
Praia temporariamente sem vigilância.

BANDEIRA AZUL
Símbolo de qualidade atribuído às praias que se distinguem nas áreas do ambiente e segurança.

PRAIA ACESSÍVEL
Símbolo atribuído às praias que dispõem de acessos e equipamento adaptados a utentes com dificuldades motoras.

FLORA

Açafate-de-prata
Lobularia maritima

Amendoeira
Prunus dulcis

Alcar-do-Algarve
Tuberaria major

Alfarrobeira
Ceratonia siliqua

Alfazema
Lavandula sp.

Aroeira
Pistacia lentiscus

Barrilha
Salsola vermiculata

Cardo-marítimo
Eryngium maritimum

Caniço
Phragmites australis

Carrasco
Quercus coccifera

Couve-marinha
Calystegia soldanella

Chorão
Carpobrotus edulis

Choupo
Populus sp.

Cordeirinho-das-praias
Othanthus maritimus

Cravo-das-areias
Armeria pungens

Erva-pinheira
Sedum sediforme

Ervas marinhas
Cymodocea nodosa

Espargo-bravo
Asparagus spp.

Esteva
Cistus ladanifer

Estorno
Ammophila arenaria

Feno-das-areias
Elymus farctus

Figueira
Ficus carica

Funcho-do-mar
Crithmum maritimum

Giesta
Spartium junceum

Juncos
Juncus maritimus e Juncus acutus

Lianas
Smilax aspera e Lonicera implexa

Limónio
Limonium spp.

Loendro
Nerium oleander

Luzerna-das-praias
Medicago marina

Medronheiro
Arbutus unedo

Murta
Myrtus communis

Narciso-das-areias
Pancratium maritimum

Oliveira
Olea europaea

Oliveira-brava
Olea europaea var. sylvestris

Orquídeas
Ophrys spp.

Pampilho-marítimo
Asteriscus maritimus

Palmeira-anã
Chamaerops humilis

Perpétua-das-areias
Helichrysum picardii

Piça-de-mouro
Cynomorium coccineum

Pinheiro-bravo
Pinus pinaster

Pinheiro-manso
Pinus pinea

Piorno-branco
Retama monosperma

Piteira
Agave americana

Roselha
Cistus crispus

Salgadeira
Atriplex halimus

Sargaço
Cistus salvifolius

Sobro ou Sobreiro
Quercus suber

Tamargueira
Tamarix africana

Trevo-de-creta
Lotus creticus

Tomilho
Thymbra capitata

Tomilho-cabeçudo
Thymus lotocephalus

Tomilho-das-praias
Thymus carnosus

Urzes
Erica spp.

Valverde-dos-sapais
Suaeda vera

Zimbro
Juniperus turbinata

FAUNA

MOLUSCOS

Amêijoa
Ruditapes decussatus

Búzio
Gibbula spp.

Choco
Sepia officinalis

Craca
Chthamalus sp.

Lapa
Patella sp.

Mexilhão
Mytilus galloprovincialis

Ostra
Ostrea edulis

Polvo
Octopus vulgaris

CNIDIÁRIOS

Anémonas
Anemonia sulcata e Actinia equina

CRUSTÁCEOS

Caranguejo
Carcinus maenas

Camarão
Palaemon serratus

EQUINODERMES

Ouriço-do-mar
Paracentrotus lividus

Estrela-do-mar
Marthasterias glacialis

PEIXES

Sargo
Diplodus sargus

Safia
D. vulgaris

Peixe-rei
Atherina presbyter

Cavalo-marinho
Syngnathus acus

RÉPTEIS

Camaleão
Chamaeleon chamaeleon

AVES

Abelharuco
Merops apiaster

Alfaiate
Recurvirostra avosetta

Andorinhão
Apus spp.

Borrelho
Charadrius spp.

Cartaxo
Saxicola torquata

Cegonha
Ciconia ciconia

Chilreta
Sterna albifrons

Corvo-marinho
Phalacrocorax aristotelis

Corvo-marinho-de-faces-brancas
Phalacrocorax carbo

Falcão-peregrino
Falco peregrinus

Flamingo
Phoenicopterus ruber

Gaivota-argêntea
(≅ Gaivota-de-patas-amarelas)
Larus cachinnans

Galeirão
Fulica atra

Camão
Porphyrio porphyrio

Garça-boieira
Bubulcus ibis

Garça-branca
Egretta garzetta

Garça-real
Ardea cinerea

Guarda-rios
Alcedo atthis

Guincho
Larus ridibundus

Maçarico-de-bico-direito
Limosa limosa

Pato-real
Anas platyrhynchos

Pega-azul
Cyanopica cyana

Pernilongo
Himantopus himantopus

Pilrito-pequeno
Calidris minuta

Pombo-das-rochas
Columba livia

Poupa
Upupa epops

Rola-do-mar
Arenaria interpres

MAMÍFEROS

Coelho
Oryctolagus cuniculus

Lontra
Lutra lutra

Morcego
Rhinolophus spp.

Raposa
Vulpes vulpes

FICHA TÉCNICA

Edição e Propriedade
Região de Turismo do Algarve
www.turismodoalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

Sede: Av. 5 de Outubro, 18
8000-076 Faro, Algarve, Portugal
Telefone: 289 800 400
Fax: 289 800 489

Coordenação
Área de Comunicação e Imagem
marketing@turismodoalgarve.pt

Textos, imagens e ilustrações da flora e da fauna
Ana Paula de Sousa Gaspar

Fotografia
Hélio Ramos - capa, índice, páginas: 2-6, 8-29, 31, 33-37, 41-45, 46 topo, 47-51, 57-63, 65, 66, 69-73, 74 inferior, 77-79, 80 topo, 81, 82, 86, 89-91, 96-103, 105 topo, 106-109, 110 topo, 111-115, 119 topo, 120-128, 131-135, 139, 143, 144, 147-151, 156-159, 163, 165 topo, 166, 169, 176.
iSpot Multimédia, Lda - páginas: 7, 30, 32, 38, 39, 46 inferior, 52, 55, 56, 64, 74 topo, 80 inferior, 83-85, 92, 95, 104, 105 inferior, 110 inferior, 116, 119 inferior, 140-142, 152, 155, 160, 164, 165 inferior.

Conceção Gráfica e Paginação
NEWINGS design agency

Impressão
Rainho e Neves, Artes Gráficas

Tiragem
2.500 exemplares

Distribuição
Gratuita

Depósito Legal
nº 375164/14

2ª Edição
2014

© Região de Turismo do Algarve

www.visitalgarve.pt

PT 2014